

Alexandra Sombrio Cardoso

**A PEDAGOGIA PSICODRAMÁTICA COMO FORMA DE  
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO:  
UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA METODOLOGIA DE  
PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR**

Dissertação submetida ao Programa de  
Engenharia e Gestão do Conhecimento  
da Universidade Federal de Santa  
Catarina para a obtenção do Grau de  
Mestre em Mídia e Conhecimento.

Orientadora: Prof. Dra. Maria José  
Baldessar

Coorientador: Prof. Dr. Tarcisio Vanzin

Florianópolis  
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária  
da UFSC.

A ficha de identificação é elaborada pelo próprio autor  
Maiores informações em:  
<http://portalbu.ufsc.br/ficha>

Alexandra Sombrio Cardoso

A PEDAGOGIA PSICODRAMÁTICA COMO FORMA DE  
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO:  
UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA METODOLOGIA DE  
PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre” e aprovada em sua forma final pelo Programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento.

Florianópolis, 03 de abril de 2017.

---

Prof<sup>a</sup>. Gertrudes Aparecida Dandolini, Dr<sup>a</sup>.  
Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Maria José Baldessar, Dr.<sup>a</sup>  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Tarcisio Vanzin, Dr.  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Francisco Antonio Pereira Fialho, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof<sup>a</sup>. Luciane Fadel, Dr<sup>a</sup>.  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof<sup>a</sup>. Martha Kaschny Borges, Dr<sup>a</sup>.  
Universidade do Estado de Santa Catarina

*Dedico este trabalho aos meus pais e  
ao meu marido.*



## AGRADECIMENTOS

A minha amada e incentivadora família. Obrigada por todas as lições e ensinamentos. Com vocês aprendi a importância e a necessidade do estudo e principalmente a curiosidade do saber. E que com sorte, dedicação e muito empenho, podemos conseguir o que queremos e assim realizar os nossos sonhos. Obrigada por me ensinar a voar.

Ao meu amoroso, incentivador e sempre presente marido. Obrigada por ser esta presença tão amorosa, carinhosa e constante. Você não apenas me incentivou (o que já é muito), mas sempre esteve lá... em cada passo, em cada conquista, em cada derrota, a cada recomeço e a cada vitória. Obrigada por me impulsionar a voar e oferecer um caloroso aconchego na minha volta.

Ao Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do conhecimento. Agradeço a acolhida, com a família EGC (professores, equipe e colegas), com vocês me senti em casa. Neste programa sempre pude escrever, pensar e discutir o que desejava por meio de uma gostosa e livre oportunidade de expressão. EGC eu tenho “orgulho de pertencer”.

A minha querida orientadora Maria José Baldessar. Zeca, tenho muito que agradecer a ti. Primeiro por sempre estar disponível, sempre mesmo (tinha escutado tantas histórias ruins sobre orientadores, felizmente nenhuma se confirmou comigo) e, sobretudo, por ter “embarcado” comigo num projeto/sonho muito arriscado, obrigada por confiar em mim, obrigada por me permitir fazer o que eu desejava. Obrigada por ser tão generosa e prestativa.

Ao amado Co-orientador Tarcisio Vanzin. Vanzin, você foi a primeira pessoa que conheci na EGC. Jamais esquecerei a acolhida, a generosidade, o carinho e principalmente por ter me apoiado e incentivado. Muito obrigada!

Ao Centro Universitário Barriga Verde- UNIBAVE. Agradeço à generosidade e a possibilidade de ter realizado este estudo nesta instituição.

A calorosa Lorena Paratella Zuppo. Muito obrigada pelo o apoio, incentivo, ideia e “cobrança necessária” para a realização deste mestrado. Eu te admiro muito como pessoa e profissional.

Ao prestativo professor Adalberto Alves de Castro. Obrigada pela generosidade em compartilhar e permitir minha inserção nas aulas de metodologia de pesquisa.

Aos meus amados e dedicados alunos (amostra). Vocês deram o brilho da realização deste trabalho. Obrigada por se entregarem e terem co-construído lindos, verdadeiros e intensos processos de aprendizagem.

Aos meus solidários egos-auxiliares Elessa, Elaine, Geison e Murilo os quais me ajudaram e estiveram comigo na aplicabilidade desta dissertação.

A minha amiga e musa inspiradora Viviane Almeida. Obrigada por ter me apresentado o Psicodrama, por todos os ensinamentos, pelo apoio, pela parceria, pela confiança e pela ajuda quanto ao desenvolvimento de minha carreira profissional.





*“Jogue fora o velho texto. Refaça o aqui, agora. Aja como se você nunca tivesse sido, de tal forma que possa começar a ser o que gostaria de ser. Faça acontecer. Seja sua própria inspiração, seu próprio dramaturgo, seu próprio ator, seu próprio terapeuta é, finalmente, seu próprio criador”.*

*Jacob Levy Moreno, 1992*





## RESUMO

A educação está mudando. A cada dia exige-se um ensino de qualidade e, sobretudo, transformador e construtor do conhecimento humano. Como consequência desse contexto, as instituições educacionais, nelas incluídas as universidades, estão e precisam cada vez mais de aperfeiçoamento e de expansão, tanto prezando pela qualidade da educação quanto pela manutenção e aumento no número de alunos. Assim, a adoção de métodos inovadores pedagógicos se faz necessário. Uma possibilidade é a Pedagogia Psicodramática, criada pela pedagoga argentina Maria Alicia Romãna. O objetivo desta dissertação analisar a Pedagogia Psicodramática como forma de construção do conhecimento na disciplina de metodologia de pesquisa no ensino superior. Metodologicamente este estudo é uma pesquisa qualitativa, que buscou dados por meio de uma pesquisa-ação, com uma amostra de trinta (30) acadêmicos da segunda fase do curso de Psicologia do UNIBAVE. Em relação aos procedimentos, primeiramente aplicou-se um questionário investigativo inicial (dezenove perguntas–informações socioeconômicas acerca da metodologia de pesquisa), ainda foram elaboradas e desenvolvidas três aulas sobre metodologia de pesquisa com a utilização de recursos didáticos característicos da pedagogia psicodramática. Após a análise, foi possível perceber que recursos como o lúdico, as técnicas teatrais, a espontaneidade, a expressão corporal, a interação social, a criatividade, o jogo dramático e técnicas psicodramática facilitaram o entendimento sobre o conteúdo exposto pelo docente da referida disciplina. A aplicabilidade do método também permitiu uma maior interação entres os integrantes, e o rompimento de algumas conservas culturais, em relação ao ensino tradicional. Como consequência da aula expositiva, mais a aplicabilidade dos recursos da referida pedagogia, pode-se perceber que os acadêmicos se apropriaram dos conteúdos metodologia de pesquisa, principalmente reconhecendo a importância e relevância da mesma para vida acadêmica e profissional.

**Palavras-chave:** 1. Pedagogia Psicodramática 2. Ensino Superior 3. Metodologia de Pesquisa 4. Psicodrama



## **ABSTRACT**

Education is changing. It has demanded a quality education every day and, above all, a transformer and constructor of human knowledge. As a consequence of this context, educational institutions, including universities, are increasingly in need of improvement and expansion, both for the quality of education and for the maintenance and the increasing in number of students. So, it is necessary the adoption of innovative pedagogical methods. One possibility is the Psychodramatic Pedagogy, created by the Argentinean pedagogue Maria Alicia Romaña. The aim of this dissertation is to verify if the Psychodramatic Pedagogy can be used as a facilitating learning tool in the teaching methodology of research in higher education. Methodologically, this study is a qualitative research, which tried data through an action research, with a sample of thirty (30) students of the UNIBAVE Psychology course. In relation to the procedures, an initial research questionnaire (nineteen questions - socioeconomic information about the research methodology) was firstly applied. Three classes on research methodology were developed and applied with the use of didactic resources characteristic of Psychodramatic Pedagogy. After the analysis, it was possible to perceive that resources such as the playful, theatrical techniques, spontaneity. The social interaction, the creativity, the dramatic game, and psychodramatic techniques facilitated the understanding of the content exposed by the teacher of the discipline. The applicability of the method also allowed a greater interaction among the members, and the breakdown of some cultural preserves, in relation to traditional teaching. As a consequence of the expository class, plus the applicability of the resources of this pedagogy, it is possible to perceive that the academics appropriated the methodology of research, mainly recognizing the importance and relevance of it for academic and professional life.

**Keywords:** 1. Psychodramatic Pedagogy 2. Higher Education 3. Research Methodology 4. Psychodrama





## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01-</b> Tríade da Pedagogia Psicodramática.....	102
<b>Figura 02-</b> Os três planos das vivências dramáticas.....	105
<b>Figura 03-</b> Desenvolvimentos dos três planos dramáticos da Pedagogia Psicodramática.....	107
<b>Figura 04-</b> “Cara da metodologia de pesquisa” (grupo 01).....	125
<b>Figura 05-</b> “Cara da metodologia de pesquisa” (grupo 02).....	127
<b>Figura 06-</b> “Cara da metodologia de pesquisa” (grupo 03).....	127
<b>Figura 07-</b> “Cara da metodologia de pesquisa” (grupo 04).....	128
<b>Figura 08-</b> “Cara da metodologia de pesquisa” (grupo 05).....	129
<b>Figura 09-</b> “Cara da metodologia de pesquisa” (grupo 06).....	130
<b>Figura 10 -</b> Tribunal da metodologia de pesquisa.....	132
<b>Figura 11-</b> Tribunal da metodologia de pesquisa.....	134
<b>Figura 12-</b> Tribunal da metodologia de pesquisa.....	135
<b>Figura 13-</b> Tribunal da metodologia de pesquisa.....	136
<b>Figura 14-</b> Alunos simulando uma aula sobre referências e citações (Grupo 01).....	147
<b>Figura 15-</b> Alunos simulando uma aula sobre referências e citações (Grupo 02).....	148
<b>Figura 16-</b> Alunos simulando uma aula sobre referências e citações (Grupo 03).....	149
<b>Figura 17-</b> Alunos simulando uma aula sobre referências e citações (Grupo 04).....	149

<b>Figura 18-</b> Simulação de campanha de <i>marketing</i> - materiais produzidos pelo Grupo 01.....	160
<b>Figura 19-</b> Simulação de campanha de <i>marketing</i> - materiais produzidos pelo Grupo 02.....	162
<b>Figura 20-</b> Simulação de campanha de <i>marketing</i> - materiais produzidos pelo Grupo 03.....	163
<b>Figura 21-</b> Simulação de campanha de <i>marketing</i> - materiais produzidos pelo Grupo 04.....	164
<b>Figura 22-</b> Simulação de campanha de <i>marketing</i> - materiais produzidos pelo Grupo 05.....	166
<b>Figura 23-</b> Simulação de campanha de <i>marketing</i> - materiais produzidos pelo Grupo 06.....	167
<b>Figura 24-</b> Simulação de campanha de <i>marketing</i> - materiais produzidos pelo Grupo 07.....	169
<b>Figura 25-</b> Imagem/escultura criado pelos os alunos sobre a importância de todas as metodologias.....	171

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01-</b> Resultados da busca no banco de teses e dissertações do PPGEGC de trabalhos com temáticas semelhantes a esta dissertação, destacado conforme a área de conhecimento.....	65
<b>Quadro 02-</b> Esquema de perguntas facilitadoras para preparação de aula.....	71
<b>Quadro 03-</b> Esquema de facilitação de aplicabilidade da Pedagogia psicodramática.....	72
<b>Quadro 04</b> - Etapas da revisão sistemática (SAMPAIO; MANCINI, 2007).....	74
<b>Quadro 05</b> - Artigos encontrados e partes do resumo – Etapa: Revisão sistemática.....	76
<b>Quadro 06</b> - Perguntas e respostas que organizam as ações da diretora/professora (aula 01).....	118
<b>Quadro 07</b> - Estrutura de elaboração de aula pela Pedagogia psicodramática (aula 01).....	118
<b>Quadro 08</b> - Perguntas e respostas que organizam as ações da diretora/pesquisadora (aula 02).....	141
<b>Quadro 09</b> - Estrutura de elaboração da aula pela Pedagogia psicodramática (aula 02).....	142
<b>Quadro 10-</b> Atividade Trem, realizada pelo o grupo 01.....	152
<b>Quadro 11-</b> Atividade Trem, realizada pelo o grupo 02.....	153
<b>Quadro 12-</b> Atividade Trem, realizada pelo o grupo 03.....	154
<b>Quadro 13-</b> Atividade Trem, realizada pelo o grupo 04.....	154
<b>Quadro 14-</b> Perguntas e respostas que organizam as ações da diretora/professora (aula 03).....	156

<b>Quadro 15-</b> Estrutura de elaboração de aula pela Pedagogia psicodramático (aula 03).....	157
--	-----



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b> – Os resultados quantitativos dos artigos na revisão sistemática com as combinações das palavras-chaves nos bancos de dados.....	76
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01-</b> Se o acadêmico gosta de ler.....	112
<b>Gráfico 02-</b> O que gosta de ler. ....	113
<b>Gráfico 03</b> – Se gostaria de ser um pesquisador.....	114
<b>Gráfico 04-</b> Se já fez pesquisa.....	115
<b>Gráfico 05-</b> Se conhece a relação entre metodologia e pesquisa.....	115
<b>Gráfico 06</b> – Se o acadêmico deseja ser pesquisador.....	177
<b>Gráfico 07-</b> Se houve melhora nos conhecimentos sobre metodologia de pesquisa.....	178
<b>Gráfico 08-</b> A maior contribuição no ensino da metodologia de pesquisa, segundo o acadêmico.....	179
<b>Gráfico 09-</b> Avaliação dos alunos para a aula 01 (Estrutura do projeto e artigo científico 0- modelo TCC).....	181
<b>Gráfico 10-</b> Avaliação dos alunos para a aula 02 (Citações e referências).....	183
<b>Gráfico 11-</b> . Avaliação dos alunos para a aula 03 (Delimitações Metodológicas).....	185

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- TIC** Tecnologias de informação e comunicação  
**LDB** Leis de diretrizes e bases da educação nacional  
**IES** Instituição de ensino superior  
**DEED** Diretoria de estatísticas da educação  
**INEP** Instituto Nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira  
**FEBAVE** Fundação Educacional Barriga verde  
**UNIBAVE** Centro universitário Barriga Verde  
**PPGECG** Programa de pós-graduação e engenharia e gestão do conhecimento  
**UFSC** Universidade federal de Santa Catarina  
**APP** Associação de Pais e Professores  
**EGC** Engenharia e Gestão do Conhecimento  
**NAES** Núcleo Avançado de Ensino Supletivo  
**MEP** Método Educacional Psicodramático  
**TCC** Trabalho de conclusão de curso  
**CEPSH** Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos





## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>55</b>
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA .....	58
1.2 OBJETIVOS .....	60
<b>1.2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>60</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>60</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	61
1.4 ESCOPO DO TRABALHO.....	62
1.5 ADERÊNCIA AO PPGE GC .....	64
1.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	67
<b>1.6.1 Natureza e tipo da pesquisa.....</b>	<b>67</b>
<b>1.6.2 População e amostra .....</b>	<b>68</b>
<i>1.6.2.1 Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE) .....</i>	<i>69</i>
<b>1.6.3 Procedimento de coleta de dados.....</b>	<b>70</b>
<b>1.6.4 Procedimentos de análise.....</b>	<b>70</b>
<b>1.6.5 Procedimentos Éticos.....</b>	<b>72</b>
1.7 REVISÃO DE LITERATURA.....	73
<b>1.7.1. Revisão Sistemática de Literatura.....</b>	<b>73</b>
<b>2 PSICODRAMA .....</b>	<b>82</b>
2.1. JACOB LEVY MORENO .....	82
2.2. TEORIA SOCIONÔMICA.....	86
<b>2.2.1. Sociometria .....</b>	<b>86</b>
<b>2.2.2. Sociodinâmica.....</b>	<b>87</b>
<b>2.2.3. Sociatria .....</b>	<b>88</b>
2.3. VISÃO MORENIANA DE HOMEM E DE MUNDO E CONCEITOS FUNDANTES .....	89
2.4. ETAPAS E INSTRUMENTOS DO PSICODRAMA .....	93
<b>2.4.1. Etapas do Psicodrama .....</b>	<b>93</b>

<b>2.4.2. Instrumentos do Psicodrama.....</b>	<b>96</b>
2.5. PEDAGOGIA PSICODRAMÁTICA .....	100
<b>2.5.1. História e Origem da Pedagogia Psicodramática .....</b>	<b>100</b>
<b>2.5.2. Psicodrama e Educação: Pedagogia Psicodramática .....</b>	<b>101</b>
2.6. GRUPOS .....	108
<b>3. EXPERIÊNCIA: A PEDAGOGIA PSICODRAMÁTICA NO ENSINO DA METODOLOGIA DE PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR. ....</b>	<b>111</b>
3.1 APLICABILIDADE DA PEDAGOGIA PSICODRAMÁTICA NO ENSINO DA METODOLOGIA DE PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR .....	117
<b>3.1.1 AULA 01.....</b>	<b>118</b>
<i>3.1.1.1 Plano de aula .....</i>	<i>118</i>
<i>3.1.1.2 Descrição e análise da aula 01.....</i>	<i>121</i>
<b>3.1.1.2.1 Aquecimento .....</b>	<b>122</b>
<b>3.1.1.2.2 Dramatização .....</b>	<b>125</b>
<b>3.1.1.2.3 Compartilhar .....</b>	<b>141</b>
<b>3.1.2 AULA 02.....</b>	<b>141</b>
<i>3.1.2.1 Plano de Aula .....</i>	<i>141</i>
<i>3.1.2.2 Descrição e análise da aula 02.....</i>	<i>144</i>
<b>3.1.2.2.1 Aquecimento .....</b>	<b>145</b>
<b>3.1.2.2.2 Dramatização .....</b>	<b>146</b>
<b>3.1.2.2.3 Compartilhar .....</b>	<b>155</b>
<b>3.1.3 AULA 03.....</b>	<b>156</b>
<i>3.1.3.1 Plano de Aula .....</i>	<i>156</i>
<i>3.1.3.2 Descrição e análise da aula 03.....</i>	<i>159</i>
<b>3.1.3.2.1 Aquecimento .....</b>	<b>159</b>
<b>3.1.3.2.2 Dramatização .....</b>	<b>159</b>

<b>3.1.3.2.3 Compartilhar .....</b>	<b>172</b>
<b>3.2 QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO FINAL .....</b>	<b>174</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>190</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>194</b>
<b>APÊNDICE A- Carta de Apresentação .....</b>	<b>210</b>
<b>APÊNDICE B- Declaração de ciência e concordância das instituições envolvidas .....</b>	<b>212</b>
<b>APÊNDICE C- Questionário de Investigação Inicial .....</b>	<b>213</b>
<b>APÊNDICE D- Questionário de investigação Final.....</b>	<b>220</b>
<b>APÊNDICE E- Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) .....</b>	<b>228</b>
<b>APÊNDICE F- Atividade Trem.....</b>	<b>232</b>

## 1 INTRODUÇÃO

*“Todos os homens têm, por natureza, o desejo de conhecer”*  
Aristóteles

Existe, no século XXI, uma disponibilidade de dados e informações praticamente ilimitada, onde o acesso as mídias, as TIC's<sup>1</sup>, contribuem para a ascensão e disseminação das informações. O papel do professor, neste contexto, é a transformação da informação em conhecimento. Nesta perspectiva, o recurso da Pedagogia Psicodramática pode ser uma possibilidade no processo ensino/aprendizagem de uma ampla gama de disciplinas, pois se apresenta como facilitador da aprendizagem.

Esta dissertação tem como tema a Pedagogia Psicodramática no ensino da metodologia de pesquisa no ensino superior. Para isso, serão apresentados conceitos e breve contextualização dos assuntos que nortearam este estudo.

Psicodrama é um método, uma teoria, uma abordagem psicológica e uma psicoterapia de intervenção das condutas vinculares, que tem por finalidade o resgate da criatividade<sup>2</sup> e espontaneidade<sup>3</sup> e o rompimento das conservas culturais<sup>4</sup> (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995).

O criador desta teoria e método é o psiquiatra Romeno Jacob Levy Moreno (1889-1974). De acordo com Moreno, o homem nasce espontâneo e criativo. E deixa de sê-lo devido a fatores desfavoráveis do meio ambiente (MORENO, 2006). Em consequência, Moreno relata que, para recuperar a espontaneidade e a criatividade, é preciso romper os padrões de comportamento cristalizados, pré-conceitos e formas de vida social que levam ao “engessamento do ser humano” (MARTÍN, 1996).

---

<sup>1</sup> Tecnologias de informação e comunicação (TIC)

<sup>2</sup> Na teoria psicodramática criatividade é a forma mais desenvolvida e melhor da espontaneidade, na adequação do sujeito.

<sup>3</sup> “A espontaneidade opera no presente, agora e aqui, propõe o indivíduo em direção à reposta à nova situação ou a resposta nova para situação já conhecida” (MORENO, 1983, p.149).

<sup>4</sup> As conservas culturais são repetições socioculturais de valores dos homens e vem garantindo lugares de dependência, ordens e obediências. São crenças que muitas vezes interferem nos papéis dos indivíduos em sociedade. (ZENDRON; SEMINOTTI, 2011)

A terminologia do Psicodrama vem do grego e significa *drama*: ação e *psique*: alma. Desta forma, o Psicodrama pode ser definido como uma ciência que busca a verdade por meio de métodos dramáticos. (MORENO, 1993). Essa é uma abordagem essencialmente grupal e favorece as interações sociais e interpessoais. É ainda um método adequado e eficiente no trabalho com grupos operativos, pedagógicos e terapêuticos (LAZZARINI et al., 2004).

O Psicodrama teve sua origem no teatro através de uma experiência de Moreno<sup>5</sup>. Após sua formação em psiquiatria, fundou o “Teatro da Espontaneidade”. Ele era o diretor desse teatro cuja prática contava com alguns atores na improvisação de cenas sugeridas pelo público (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995). Segundo Moreno et al. (2005) esse era um teatro sem peça, cenário e atores. Os participantes eram autores e atores que produziam espontaneamente, no aqui e agora, com os sujeitos representando os dramas da sociedade dentro de cada personagem. Com sua experiência, o psiquiatra Moreno começou a perceber que, por meio do Teatro Espontâneo, seria permitido fazer ressurgir comportamentos, fantasias e afetos que ajudariam a descobrir, modificar e desenvolver a personalidade (VANZIN; CARDOSO, 2015). Esta concepção inspirava-se na antiga tradição grega, na qual o teatro, além da apresentação estética, tinha e tem influência no desenvolvimento interpessoal. Assim, o valor do teatro terapêutico seria fundamentalmente catártico, tornando-se criativo, espontâneo e libertador (VICENTE, 2005). Desta forma, o Teatro da Espontaneidade transformou-se em Teatro Terapêutico e, este, no Psicodrama.

O Psicodrama foi o responsável pela ampla divulgação do nome de Moreno. Entretanto, este representa apenas uma parte de toda a teoria científica, denominada Socionomia - que é o estudo das leis que influenciam o grupo e/ou social. Para fins didáticos, e com o objetivo de aprofundar suas investigações, Moreno dividiu a Socionomia em três grandes grupos: Sociodinâmica, Sociometria e a Sociatria (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988). A Sociodinâmica estuda o funcionamento (dinâmica) das relações sociais e os papéis que os sujeitos exercem. Por sua vez, a Sociometria tem por objetivo medir as relações existentes entre os sujeitos. E por último, a Sociatria constitui a terapêutica das relações interpessoais. Nesta dissertação sempre que for usada a palavra Psicodrama, referir-se-á a toda teoria Socionômica (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988).

---

<sup>5</sup> Jacob Levy Moreno foi um médico, psiquiatra, dramaturgo de origem romena. Criador do Psicodrama, Psicoterapia de grupo, e da Sociometria.

O Psicodrama, ao “colocar no palco” os dramas conflitivos do protagonista<sup>6</sup> e do grupo, proporciona tanto um distanciamento necessário para um processo reflexivo quanto uma maior apropriação e visualização do tema. Neste sentido, o conteúdo lúdico e imaginário compõe um “*plus* da realidade humana”, chamada de realidade suplementar.

O Psicodrama apresenta dois focos interventivos de atuação: 1) terapêutico, destinado a um processo de psicoterapia dos conflitos intrapessoais e interpessoais, onde se harmoniza com a Sociodinâmica, Sociatria e a Sociometria, sendo que somente psicólogos e médicos formados no Psicodrama poderão exercer esta prática; e 2) sócio educacional, que intervém nas vincularidades interpessoais, quando enquadra-se com a Sociodinâmica. Neste último, podem atuar outros profissionais, como professores, assistentes sociais, administradores, entre outros.

A outra temática desta dissertação, que condiz com a vertente interventiva do Psicodrama sócio educacional e com a Sociodinâmica, é a Pedagogia Psicodramática. Essa é o resultado da dedicação e empenho da pedagoga argentina Maria Alícia Romaña (1927-2012), que criou um método e uma didática educacional que aliou a Pedagogia ao Psicodrama (ROMAÑA, 2004). Esta metodologia é basicamente uma proposta educacional que procura vincular o saber adquirido com a aprendizagem formal e as experiências vividas. Segundo Romaña (1992, p.51) “sabemos porque vivemos e experimentamos”.

Romaña começou a inserir a ação e a dramatização em sala de aula porque quando as atividades escolares são realizadas de forma interativa e lúdica, com a inserção participativa dos estudantes, considerando as vivências e as singularidades de cada aluno, isso mobiliza e estimula o processo de aprendizagem, despertando no estudante a consciência e a importância do grupo, da cooperação com o outro, motivadas pela conquista do resultado comum: a aprendizagem (TOBASE; GESTEIRA; TAKAHASKI, 2007). A dramatização em sala de aula se expressa por meio da linguagem metafórica, que se apropria de dados e códigos simbólicos para outorgar significados subjetivos à realidade (MORENO et al., 2005). Para Furlanetto (2003), o processo de aprendizagem pode ser criativo e proveitoso, proporcionando ao sujeito novas possibilidades de criação e transformação.

---

<sup>6</sup> Sujeito que emerge para a ação dramática, simbolizando os sentimentos comuns que permeiam o grupo, recendo por parte aquiescência para representá-lo (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988).

No entanto, a Pedagogia Psicodramática deve ser utilizada com periodicidade, mas não com muita frequência. E, além disso, sabe-se que o método é um facilitador da construção do conhecimento quando aliado ao ensino expositivo, ou seja, a Pedagogia Psicodramática não deverá substituir o ensino tradicional e nem deve ser reverenciada como a solução de todos os problemas e desafios que a educação apresenta. O método pode representar potencialidades quando adequadamente aplicado e em prol do conhecimento e da integração do grupo (ROMAÑA, 1985).

Esta dissertação apresenta conhecimentos teóricos e metodológicos acerca da Pedagogia Psicodramática, gerados a partir de teorias e práticas sistematizadas com enfoque no ensino/aprendizagem. O objetivo deste estudo é analisar a Pedagogia Psicodramática como forma de construção do conhecimento na disciplina de metodologia de pesquisa no ensino superior.

## 1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

*“É no problema da educação que assenta o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade”.*

Immanuel Kant

A Pedagogia Psicodramática envolve o trabalho com grupo, por meio da ação dramática, resgatando e ressaltando a ludicidade e o pedagógico da comunicação (SAEKI et al., 2002). Esta é uma didática que alia informação e aprendizagem formal às experiências vividas e os conhecimentos a priori dos alunos e pode ser aplicada em todos os níveis de escolarização e idade (ROMAÑA, 2004).

Este estudo foi conduzido e aplicado num grupo de pessoas (alunos), em uma instituição do ensino superior. Segundo a Lei de Diretrizes e bases da educação nacional (LDB /Lei nº 9394/1996) artigo n<sup>o</sup> 43, as finalidades do ensino superior, pelo inciso I, V e VI, são:

- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo



adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

Na tentativa de enquadrar e desenvolvimento das exigências da LDB, as IES<sup>7</sup> precisam reinventar o modelo de ensino tradicional, caracterizado pela transmissão de informação, com ênfase na memorização em detrimento de um aprofundamento reflexivo, nomeado por Paulo Freire de educação bancária (MENDOÇA et al., 2015).

E, diante da necessidade de um desenvolvimento e transformação da aprendizagem mecânica e conteudista<sup>8</sup>, as IES têm sofrido alterações com o passar dos tempos e implementam novos procedimentos, modelos, métodos educativos, resinificando práticas educacionais, no tentame de se adaptar as mudanças socioculturais, às exigências da LDB e ao perfil do aluno.

O aluno contemporâneo tem muito acesso à informação por meio das mídias tecnológicas, bem como ao número expansivo de livros e materiais educativos, ou seja, o discente tem acesso praticamente ilimitado às informações. Desta forma, ele almeja uma educação diferenciada, reflexiva e, sobretudo, prazerosa.

Nesse sentido, as IES precisam de métodos educacionais mais adequados em termos de criatividade, iniciativa e resolução de problemas e, sobretudo ao docente, um papel de agente transformador (PAIS, 2010). Segundo Gomes et al., (2006a, p. 233) “o professor deve fazer uso de um conjunto de processos que combinem o ensino da ciência aplicada com a instrução, no talento artístico da reflexão-ação”.

Essas instituições precisam de aulas e projetos didáticos relacionados com as realidades, os saberes e os contextos do aluno, e desenvolve investigações para a construção de um conhecimento científico e de habilidades cognitivas que o ajude a compreender e/ou entender o mundo. E, principalmente, ter a capacidade de refletir criticamente. E nesta perspectiva que a Pedagogia Psicodramática pode

---

<sup>7</sup> Instituição de ensino superior

<sup>8</sup> “A corrente conteudista fixa sua atenção sobre a importância do conteúdo do currículo em detrimento dos conteúdos da própria experiência da criança” (MATTAR, 2013, p.8).

servir com uma ferramenta didática apropriada para esta demanda e necessidade educacional.

É evidente que o caminho para “superar” uma visão fragmentada que reduz a educação à escola, retratando apenas domínio das competências, habilidades e técnicas de intervenção em educação, é longo, porém necessário. Assim sendo, os processos pedagógicos precisam ser complexos e dedicados a humanização (CORRÊA; SOUZA; SAEKI, 2004). Neste sentido, a Pedagogia Psicodramática pode facilitar a aplicabilidade de uma didática que vá ao encontro da realidade do aluno e seus conhecimentos existentes, auxiliando educadores, gestores educacionais, acadêmicos, pesquisadores e outros profissionais da educação quanto à utilização da Pedagogia Psicodramática como prática pedagógica. A partir dessas argumentações, questiona-se: **A Pedagogia Psicodramática pode construir o conhecimento no ensino da metodologia de pesquisa no ensino superior?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a Pedagogia Psicodramática como forma de construção do conhecimento na disciplina de metodologia de pesquisa no ensino superior.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Levantar dados bibliográficos por meio da revisão sistemática de literatura sobre a Pedagogia Psicodramática.
- Conhecer a teorização e fundamentação sobre a Pedagogia Psicodramática,
- Verificar os resultados da aplicação das aulas de metodologia de pesquisa pela Pedagogia Psicodramática na construção de conhecimento.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

*“O importante da educação não é apenas formar um mercado de trabalho, mas formar uma nação com gente capaz de pensar”.*

José Arthur Giannotti

Segundo as informações da Diretoria de Estatísticas Educacionais no relatório de resumo técnico da educação superior (CENSO/DEED/INEP, 2013), houve uma evolução no quantitativo de IES, correspondendo a um percentual 8,6%, do ano 2000 a 2013. As instituições pertencentes à categoria privada apresentaram os maiores números em todos os anos e, em 2013, foram responsáveis por oferta de 66,1% dos cursos.

Ainda sobre os dados do CENSO/DEED e INEP (2013) o número de matriculados em IES em 2013 foi de 7.305.977 milhões. Entretanto, apenas 2.742.950 milhões conseguiram ingressar na instituição acadêmica. Por sua vez, o número de concluintes é ainda mais alarmante, pois somente 991.010 mil alcançaram a formação completa, em 2013.

A partir destes dados estatísticos, surgem indagações sobre os motivos que levam os alunos à desistência do ensino superior (ALMEIDA, 2005). Segundo Aguiar (2001) as causas que levam os estudantes à evasão escolar são inúmeras. Aqui serão destacadas as principais: imaturidade, falta de orientação, reprovações sucessivas, problemas financeiros, baixa perspectiva de trabalho, ausência de laços afetivo na universidade, casamentos, filhos não planejados, rigorosos processos avaliativos e didática pedagógica inadequada.

Neste último item, destaca a importância da busca de práticas pedagógicas que proporcionem a construção do conhecimento e também um clima favorável e de bem estar em sala de aula, seja para melhorar o processo de desenvolvimento intelectual e de apropriação de informação, seja como uma das possibilidades de aumentar a permanência estudantil tão necessária às universidades.

Por isso justifica-se o desenvolvimento deste estudo, pois o mesmo tem como objetivo analisar a Pedagogia Psicodramática como forma de construção do conhecimento na disciplina de metodologia de pesquisa no ensino superior.

A escolha do tema surgiu a partir das inquietações da pesquisadora em busca de uma melhor prática docente, enquanto professora universitária. Como psicodramatista, há alguns anos teve

conhecimento da Pedagogia Psicodramática e começou um processo de leitura e aprofundamento teórico e, aos poucos, realizou “pequenas” aplicações do método e visualizou resultados positivos.

A escolha pela aplicabilidade da Pedagogia Psicodramática no ensino da metodologia de pesquisa no ensino superior se deu pelo fato das observações realizadas pela docente universitária, percebendo certo descontentamento e desconsideração a metodologia de pesquisa por parte de alguns alunos. Neste sentido, a Pedagogia Psicodramática pode ser uma facilitadora de uma educação mais reflexiva e coerente, tão necessária na metodologia de pesquisa, a qual é uma disciplina extremamente relevante na produção do conhecimento.

Desta forma, a realização deste estudo é importante por apresentar valores e possibilidades, podendo potencializar o ensino tradicional e, conseqüentemente, melhorar a construção de conhecimento e aprendizagem. Este trabalho também é importante à própria Pedagogia Psicodramática, que desde a morte de Romãna em 2012, está sofrendo um declínio no número de publicações referentes ao tema, principalmente retratando trabalhos teóricos.

Esta dissertação ainda é relevante às universidades e aos professores os quais poderão conhecer a Pedagogia Psicodramática e incorporá-la (no todo ou em partes) na formação dos docentes do ensino superior, fazendo com que os mesmos reflitam sobre sua prática pedagógica e buscando possíveis estratégias que poderão facilitar o processo de ensino/aprendizagem.

#### 1.4 ESCOPO DO TRABALHO

*“Delimitar o desejo é o primeiro passo  
para alcançar o que se quer”.*

Ismar Viana

Esta dissertação se limita a traçar alguns conhecimentos teóricos e metodológicos acerca da Pedagogia Psicodramática no ensino da metodologia de pesquisa no ensino superior. Para isso foi realizada uma revisão sistemática de literatura a qual ofereceu elementos bibliográficos e indicativos de outros materiais referentes à temática.

O escopo deste estudo parte dos seguintes conceitos fundamentais, que guiaram o seu desenvolvimento. 1) Psicodrama: Psicodrama é um método e uma teoria psicológica, criada pelo Psiquiatra

Jacob Levy Moreno, em 1921, com o objetivo de romper os padrões vigentes da psicologia, que até então destinada aos consultórios em tratamento individualizados. Para Moreno (1974) o homem era concebido por suas relações sociais. Então, a partir de suas experiências com o teatro espontâneo, esse cria uma teoria correlacionada com a ação e o social. O Psicodrama tenta resgatar a criatividade e espontaneidade do sujeito, rompendo as conservas culturais (MORENO, 1992, 1994, 1974, 1975, 1983, 1993) 2) Pedagogia Psicodramática: A Pedagogia Psicodramática foi criada por Romaña, com o intuito de juntar a Pedagogia e o Psicodrama. Romaña tinha por pretensão aperfeiçoar uma didática facilitadora para docentes no processo de transmissão de conhecimento aos alunos, para isso desenvolveu esta teoria, que agrega o lúdico, a fantasia, a imaginação e a ação em sala de aula (ROMAÑA, 1985, 1992, 1996, 1998, 2004, 2012). E 3) Ensino: O ensino retratado nesta dissertação, baseia-se nos pressupostos de Vygotsky e Paulo Freire pois tem por pretensão o desenvolvimento das faculdades psicológicas superiores, sendo contrária a educação bancária (VYGOTSKY, 1991); (FREIRE, 1970, 1976, 1980, 1981, 1982)

Munido dos conceitos fundamentais que norteiam esta pesquisa, este estudo tem por objetivo analisar a Pedagogia Psicodramática como forma de construção do conhecimento na disciplina de metodologia de pesquisa no ensino superior. Para isso, foram realizadas três aulas de metodologia de pesquisa (aula 01- Estrutura de projeto de pesquisa e artigo científico, Aula 02- Citações e referência, e Aula 03- Procedimentos metodológicos), com 30 alunos de segunda fase do curso de psicologia do Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE)<sup>9</sup>. Cabe destacar, no escopo deste trabalho, que o professor da disciplina utilizava aula expositiva os assuntos referentes, e a pesquisadora (que acompanhava a aula do professor titular) reforçava o conteúdo com a Pedagogia Psicodramática. **Desta forma, o processo interventivo e a proposta desta dissertação não é a substituição da aula expositiva pela Pedagogia Psicodramática e, sim, que a mesma contribua para a aula tradicional de modo a facilitar a construção do conhecimento.**

---

<sup>9</sup> A escolha desta instituição se deu pela facilidade de acesso da pesquisadora, que é professora deste centro universitário.

## 1.5 ADERÊNCIA AO PPGE GC

*“Orgulho de pertencer”*

EGC

Esta dissertação aborda como tema as interfaces entre a Psicologia (psicodrama) e a educação (relação ensino X aprendizagem e metodologia de pesquisa). Como tal, esta pesquisa enquadra-se na área de concentração *Mídia do conhecimento*<sup>10</sup> e na linha de pesquisa *Mídia do Conhecimento na Educação*, linha que trata da eficiência do processo de ensino e da aplicação das ciências da computação, comunicação, e ciências cognitivas na construção do conhecimento, resolução de problemas, planejamento, educação e treinamento, com especial foco em facilitar a colaboração (EGC, 2016).

Nesse sentido, esta dissertação torna-se um trabalho do programa EGC, pois trata da construção do conhecimento por meio da Pedagogia Psicodramática na disciplina de Metodologia de Pesquisa. Utiliza-se das ciências cognitivas, por meio da abordagem psicológica do Psicodrama, que se propõe a promover conhecimentos, e além disso, proporciona uma ressignificação do alunos na conotação e percepção da disciplina de metodologia de pesquisa. Desta forma, além de um processo de desenvolvimento de novos conhecimento (que poderia ser atribuída a um programa de pós-graduação em Educação), esta dissertação se propõe, por meio do recursos do teatro, do lúdico e do corporal, criar e/ou transformar a perspectiva dos acadêmicos em relação ao trato da metodologia de pesquisa. Com isso, vai-se além dos novos conhecimentos tratados no domínio da Educação, incluindo novas perspectivas e procurando amenizar e/ou resolver o problema das conotações negativas para a pesquisa dos alunos.

Neste mesmo contexto acadêmico do EGC, esta dissertação guarda relação com trabalhos realizados previamente no Programa. Durante o mês de fevereiro de 2016 foi realizada uma busca no banco de teses e dissertações do PPGE GC (BTD/EGC), sobre os trabalhos que apresentassem uma temática semelhante a esta dissertação. A busca foi realizada em todos os trabalhos disponíveis no site do BTD/EGC, por isso não foram usadas palavras-chaves para limitar a procura. Os resultados da busca estão relacionados na tabela abaixo, classificados segundo o

---

<sup>10</sup> Esta área trata do desenho, desenvolvimento e avaliação de mídia voltada a catalisar a habilidade de grupos de pensar, comunicar, apreender, e criar conhecimento (EGC, 2016).

contexto do enfoque da área do conhecimento do trabalho também afim a esta dissertação.

**Quadro 01-** Resultados da busca pelo banco de teses e dissertações do PPGEGC de trabalho com a temática semelhante a esta dissertação. Destacado conforme a área de conhecimento.

Área:	<b>Psicologia</b>	
Título	Autor	Trabalho/ Ano
As contribuições da psicologia profunda de Carl Gustav Jung para um modelo de gestão do conhecimento nas organizações	SILVEIRA, Ermelinda Ganem Fernandes.	Tese 2012
Área:	<b>Ensino</b>	
My way: Um método para o ensino-aprendizagem da língua inglesa	MOTTE, Rose.	Tese 2013
Avaliação de ambientes virtuais de ensino aprendizagem acessíveis através de testes de usabilidade com emoções	BERG, Carlos.	Dissertação 2013
Formação de professores em educação a distância: as lições do curso UNIVIMA/UFSC	GULARTE, Delmar.	Dissertação 2007
Estratégia online para capacitação de professores em aprendizagem por meio das HQS: Abordagem centrada na educação através do design.	BRAGA, Marta.	Dissertação 2007
A aquisição de competências de acadêmicos de jornalismo na produção de infográficos Jornalísticos online	BURIGO, Lize	Dissertação 2014
Área:	<b>Metodologia de pesquisa</b>	
Produção científica em área de construção interdisciplinar: educação a distância no Brasil	SCHWEITZER, Fernanda	Dissertação 2010
Área:	<b>Corpo e linguagem Corporal</b>	
Tomada de decisão: uma abordagem utilizando a linguagem corporal da dança e a gestão do conhecimento.	GARIBA, Chames Maria Stallvierri	Tese 2010
Incorporando meta <i>learning</i> : o papel crítico da expressão não-verbal na	PAULISTA, Geralda da Piedade	Tese 2009

interação face a face e na performance de equipes de trabalho.		
--	--	--

**Fonte:** elaborado pela a autora

Como se pode ver no Quadro 1, pesquisa encontrou uma tese de 2012 que tem como foco a psicologia profunda e sua subjetividade. Este trabalho, assemelha-se a esta dissertação, pois aborda a utilização da psicologia na ressignificação e construção dos novos conhecimentos. A pesquisa ainda apontou uma dissertação com o tema de metodologia de pesquisa, que destaca as produções interdisciplinares na área da educação, e serviu para fundamentar e embasar o desenvolvimento deste trabalho. Entretanto, os recursos mais valiosos e contributivos para esta dissertação foram os cinco trabalhos contextualizados no Ensino, que priorizam a educação. com destaque para a tese de Motte (2013) e para a dissertação de Burigo (2014) que retratam didáticas e métodos para o processo de aprendizagem, assemelhando-se e contribuindo ao foco desta dissertação. Ainda merece destaque a tese de Gariba (2010) e Paulista (2009), que retratam a linguagem corporal e a expressão não-verbal. Abaixo será dado destaque ao material bibliográfico das teses e dissertações encontradas e suas influências neste trabalho.

Estudos em mídia e conhecimento têm incluído a catalisação das habilidades de grupo para pensar, comunicar, aprender e criar novos conhecimentos, não precisando necessariamente estar correlacionada aos meio digitais ou tecnológicos no geral. Este estudo retrata o corpo como processo midiático. Segundo Andrieu (2006) o corpo é uma matéria que se desenvolve de um programa genético, em função de uma maior plasticidade bio-cultural. Resultado da interação entre o biológico com o ambiente sociocultural, combinados à medida que se dá sua constituição, suas regulações e adaptações, sendo limitado à morte.

Além disso, os corpos se tornam humanos pelo processo de assimilação e acomodação, de aprendizagens voluntárias e involuntárias realizadas ao longo de sua formação e existência. Desta forma, o corpo se constitui a partir das representações sociais, uma unidade somato-psíquica. Outra exterioridade do corpo que Jodelet (1994) considera relevante é a linguagem corporal como diretriz que permite reconhecer aspectos subjetivos de outrem, tais como: sentimentos, emoções e intenções a partir de uma leitura não-verbal. Isso também é retratado por psicólogo Francês Pierre Weil (que teve formação com Moreno) em seu livro em parceria com Roland Tompakon: “O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal” de 2004. Nesse sentido, Jodelet (2001) afirma que a imagem externa do corpo aparece como um mediador



do lugar social onde o indivíduo está inserido. Além disso, Jodelet (1994) descreve o corpo também como mediador do conhecimento de si e do outro, que se estabelece a partir das relações com os sujeitos. Desta forma, o corpo pode ser representado como processo midiático para o desenvolvimento de aprendizagem. Esta afirmativa também é ressaltada por Paulista (2009) que destaca que a linguagem corporal é um propiciador das emoções, e que ambos auxiliam na relação professor-aluno e no processo de aprendizagem.

Em relação a estes trabalhos previamente realizados no EGC, esta dissertação diferencia-se por apresentar um método e uma pedagogia mais integradora e construtiva, que leva em consideração os conhecimentos já existentes do homem, seu meio e suas relações. Essa visão difere-se por englobar o ser humano, sua complementariedade e subjetividade, propiciando novos saberes, partindo dos já existentes, e além disso promover ressignificações e um aprofundamento de pensamentos. Desta forma, este estudo é diferenciado e inovador, pois parte da realidade do sujeito em busca do conhecimento e permite novas ressignificações.

## 1.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

*“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”*

Paulo Freire

### 1.6.1 Natureza e tipo da pesquisa

O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos (GIL, 1999).

O tipo da pesquisa foi qualificado considerando os aspectos relacionados aos fins e aos meios. Quanto aos fins, esta pesquisa pode ser classificada como de campo e pesquisa-ação. A pesquisa de campo segundo Leopardi (2002, p.130)

(...) são aquelas desenvolvidas geralmente em cenários naturais. Tais estudos são investigações feitas em campo, em locais de convívio social; como: hospital, clínicas, unidades de tratamento intensivo, postos de saúde, asilos, abrigos e comunidades. Procuram examinar profundamente

as práticas comportamentos, crenças e atitudes das pessoas ou grupos, enquanto em ações na vida real.

A pesquisa-ação como um dos tipos de investigação é utilizada no processo executório que oscila entre a prática sistemática do agir no campo e na prática de investigar a respeito dela. Essa tem por objetivo planejar, programar, descrever e avaliar a mudança contextual, observando com maior exatidão a evolução do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (TRIP, 2005).

A pesquisa-ação apresenta as seguintes etapas: planejamento, implementação, descrição dos resultados e avaliação das mudanças ocorridas para o aperfeiçoamento da prática (MENDOZA et al., 2015).

O presente trabalho de pesquisa ainda tem caráter qualitativo, pois como considera Andrade (2003), esta pesquisa apresenta uma relação entre a realidade e o sujeito, ou seja, a indissociabilidade entre o fenômeno objetivo e subjetividade do sujeito a qual não pode ser traduzida em números. Portanto, este estudo pretende analisar a contribuição da Pedagogia Psicodramática no ensino da metodologia de pesquisa no ensino superior.

### **1.6.2 População e amostra**

O universo, ou população, é o conjunto de elementos que possui as características do objeto do estudo. A amostra, ou população amostral, é uma parte do universo selecionada a partir de um critério de representatividade (VERGARA, 1997).

Para a realização desta pesquisa foi utilizada a amostra não-probabilística a qual se caracteriza pelo fato de o pesquisador dirigir e determinar os elementos considerados típicos da população que se deseja estudar (DIEHL; TATIM, 2004).

Para amostra foi escolhida uma turma de 30 (trinta) alunos da segunda fase do curso de psicologia do Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). A escolha desta turma especificamente, se deu por dois motivos. 1) A opção pelo o curso de Psicologia seria mais interessante e apropriada, pois os alunos além dos conhecimentos da metodologia de pesquisa, poderiam conhecer o método da Pedagogia Psicodramática, que em outro curso se faria desnecessário; e 2) Foi escolhido o segundo semestre, pois a disciplina não é ofertada no primeiro.

A amostra encontra-se na faixa etária entre 17 (dezesete) e 40 (quarenta) anos. A amostra será caracterizada de forma mais clara no item 3.1, no questionário investigativo inicial.

#### *1.6.2.1 Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE)*

A escolha do centro universitário se deu pela facilidade de a pesquisadora já ser professora da instituição e, por sua vez, a opção pelo curso de psicologia seria mais oportuna uma vez que a mesma poderia ensinar a metodologia de pesquisa bem como a Pedagogia Psicodramática.

O centro universitário Barriga Verde (UNIBAVE) fica localizado na cidade de Orleans/SC. O centro universitário é comandado pela Fundação Educacional Barriga Verde (FEBAVE). Criada em 23 de setembro de 1974, por uma lei municipal. A FEBAVE inicialmente administrava as escolas municipais, vindo a desenvolver projetos integrados sobre educação e cultura, organizando e direcionando as associações de Pais e professores (APP's) e desenvolvendo capacitações aos professores. Em 1977, ocorre uma reformulação na FEBAVE, ganhando mais liberdade e independência do poder público. Assim, começa o atendimento infantil a crianças carentes com um centro para menores. Também foi criada uma escola de marceneiros formando profissionais e os especializando em áreas específicas. Da mesma forma foram agregados importantes projetos culturais, como o Museu ao Ar Livre (único do gênero na América Latina), as esculturas do paredão e a criação de uma biblioteca comunitária. No setor educacional, além de atuar com o ensino municipal, tinha os cursos técnicos de Contabilidade e Secretariado, e ainda o curso Supletivo de I e II Graus (atual NAES-Núcleo avançado de Ensino Supletivo). A FEBAVE também implementou uma escola de Ensino Básico com um projeto pedagógico diferenciado. E, em 1998, iniciou as atividades na Educação Superior (UNIBAVE) com curso de Administração de Empresas (FEBAVE, 2016).

Em 2016, A FEBAVE oferece formação da educação infantil à pós-graduação. A UNIBAVE tem quatorze cursos de graduação e dezesseis de especialização.

No FEBAVE, o curso de Psicologia tem doze anos e já formou cinco turmas. Atualmente tem em média cento e quinze alunos.

### **1.6.3 Procedimento de coleta de dados**

Primeiramente a pesquisadora entrou em contato com o centro universitário no qual pretendia realizar o trabalho e, mediante carta de apresentação (APÊNDICE A) e esclarecimento discursivos ao reitor da UNIBAVE, recebeu o aceite para a realização da pesquisa, por meio da declaração de ciência das instituições envolvidas (APÊNDICE B). Posteriormente a autora do estudo entrou em contato com o professor da disciplina de metodologia de pesquisa da segunda fase do curso de Psicologia, explicando a pretensão da intervenção, discorrendo sobre os objetivos do estudo e sua aplicabilidade, recebendo a concordância do docente.

Assim, inicialmente foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas (19 perguntas- sobre informações socioeconômicas e conhecimentos acerca da metodologia de pesquisa) (APÊNDICE C), posteriormente o professor da disciplina de metodologia de pesquisa da instituição apresentou e explicou o conteúdo programático referente ao plano de ensino (quando a pesquisadora acompanhava a aula para saber as informações que os alunos estavam recebendo referente ao tema) e, por fim, a pesquisadora complementava o referente conteúdo, por meio da metodologia de ensino da Pedagogia Psicodramática (este processo aconteceu nas três aulas). Após a realização dos três encontros (todas as aulas foram gravadas, para a fidedigna descrição dos resultados) a pesquisadora aplicou um questionário final com perguntas abertas e fechadas (15 perguntas) (APÊNDICE D), com a finalidade de avaliar (material para análise) a contribuição da Pedagogia Psicodramática no ensino da metodologia de pesquisa. Os três encontros aconteceram em sala de aula da instituição e em horário de aula do participante (19h00 às 22h30).

Conforme a conservação e sugestão do professor da disciplina os conteúdos aplicados por meio da Pedagogia Psicodramática, foram: Estrutura do projeto e artigo científico (modelo TCC) (aula 01), citações e referências (Aula 02) e delimitações metodológicas (aula 03).

### **1.6.4 Procedimentos de análise**

A análise dos dados foi feita com base na análise de conteúdo, centrada no tema da pesquisa que, conforme Gil (2002), envolve a redução dos dados, a caracterização destes e sua interpretação.

Segundo o autor, os dados consistem no processo de seleção, simplificação, abstração e transformação dos dados originais e na decisão de quais estão de acordo com os objetivos da pesquisa.

A representação dos dados, para o mesmo autor, consiste na organização dos mesmos, de maneira a tomar decisões e tirar conclusões a partir deles. Para tanto, é preciso que a análise não se restrinja tão somente ao conteúdo manifesto que está explícito no material, mas ao conteúdo latente permitindo atingir uma compreensão mais aprofundada do conteúdo das mensagens através da intervenção.

Para a análise dos dados referidos nesta dissertação foram criadas categorias, baseadas na teorização dos pressupostos de Maria Alicia Romaña, os quais facilitaram a aplicabilidade da Pedagogia psicodramática e a avaliação dos seus resultados. São eles:

- 1) *Aplicabilidade de um questionário investigativo inicial:* Utilizado para recolher informações pessoais e os conhecimentos dos alunos acerca da metodologia de pesquisa;
- 2) *Elaboração e aplicabilidade das aulas de metodologia de pesquisa pela Pedagogia psicodramática:* para isso, foi criado dois esquemas facilitadores. As perguntas (quadro 02) foram retiradas do livro: *Psicodrama pedagógico: método educacional psicodramático* (ROMAÑA,1985) e a estrutura de elaboração (quadro 03), foi organizado e elaborado pela pesquisadora, baseado na obra de Romaña.

**Quadro 02-** Esquema de perguntas facilitadoras para preparação de aula.

O que vou ensinar? (Conhecimento)
Para que vou ensinar? (Objetivos)
E como vou ensinar? (Métodos)

**Fonte:** elaborado pela autora

**Quadro 03-** Esquema de facilitação de aplicabilidade da Pedagogia psicodramática.

<b>Público:</b>				
<b>Proposta:</b>				
<b>Contexto:</b>				
<i>Etapa do Psicodrama</i>	<i>Tema aparente</i>	<i>Tema de fundo</i>	<i>Atividade</i>	<i>Nível</i>
Aquecimento				Real
Dramatização				Real
Dramatização				Simbólico
Dramatização				Fantasia
Compartilhar das emoções e sentimentos vivenciados.				

**Fonte:** elaborada pela a autora

- 3) *Aplicabilidade do questionário investigativo final:* a fim de avaliar o processo e a aplicabilidade das aulas de metodologia de pesquisa, pela Pedagogia Psicodramática.
- 4) *A análise e verificação dos resultados:* verificação das possíveis contribuições da Pedagogia Psicodramática no ensino da metodologia de pesquisa.

Desta forma, esta pesquisa tem como análise de dados, a análise de conteúdo por meio de quatro categorizações.

### 1.6.5 Procedimentos Éticos

Os dados obtidos com os questionários (inicial e final) e com as aulas, por meio da aplicabilidade da Pedagogia Psicodramática, foram condicionados à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE E) e assinado por todos os alunos, ficando uma via em posse dos mesmos. Em conformidade à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa foi aprovada pelo conselho de Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) sob o número 59530916.3.0000.0121. Os participantes não foram identificados em nenhum momento do estudo. Os mesmos foram informados sobre a pesquisa e sobre seus procedimentos, considerando a participação facultativa e a possibilidade de desistência a qualquer

momento, sem implicação de ônus ou bônus. A pesquisadora, ao final da aplicação, esclareceu as dúvidas remanescentes acerca dos objetivos da pesquisa, assegurando devolutiva dos resultados obtidos.

## 1.7 REVISÃO DE LITERATURA

Esta dissertação foi construída a partir de uma revisão de literatura e um aprofundamento subsequentemente, nas referências citadas nestes artigos. Esta revisão sistemática foi realizada em periódicos nacionais e internacional com as seguintes palavras: “Psicodrama e Pedagogia Psicodramática” (*Psychodrama and Psychodramatic pedagogy*); “Psicodrama e ensino” (*Psychodrama and Teach*); “Psicodrama e metodologia de pesquisa” (*Psychodrama and Research Methodology*); “Pedagogia Psicodramática e ensino” (*Psychodramatic pedagogy and Teach*); “Pedagogia Psicodramática e metodologia de pesquisa” (*Psychodramatic pedagogy and Research Methodology*); “Metodologia de pesquisa e ensino” (*Research Methodology and Teach*)” e “Psicodrama, ensino e metodologia de pesquisa” (*Psychodrama, Teach, Research Methodology*) para levantar as publicações sobre o tema.

Para que ocorra a revisão, segundo Sampaio e Mancini (2007), é necessário uma pergunta clara de pesquisa, critérios de inclusão e exclusão e uma análise ponderada do material encontrado. O item subsequente apresenta o detalhamento da revisão de literatura.

### 1.7.1. Revisão Sistemática de Literatura

A revisão sistemática teve o objetivo de encontrar em bases de dados internacional e nacionais, artigos científicos que tratassem sobre o tema: Psicodrama, Pedagogia Psicodramática, ensino e metodologia de pesquisa. Para tanto foram utilizadas duas combinações entre as palavras: Psicodrama, Pedagogia Psicodramática, ensino e metodologia de pesquisa, e ainda uma combinação usando as três palavras: Psicodrama, ensino e metodologia de pesquisa.

Para a busca de artigos na revisão sistemática optou-se, na maioria, por banco de dados brasileiros (SciELO, Pepisc, Lilacs, Capes/BR), com exceção do Scopus, pois, segundo Perrazzo (2009), o Brasil é o país com maior número de publicações em Psicodrama do mundo, o que corrobora com os resultados da revisão.

As etapas da revisão sistemática, segundo os parâmetros teóricos de Sampaio e Mancini (2007), serão apresentadas abaixo no quadro 01.

**Quadro 04** - Etapas da revisão sistemática, quadro adaptado (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Etapas para a Revisão Sistemática de Literatura	Etapas da pesquisa de artigos nas bases de dados
1) Definir a pergunta científica	Quais são os artigos científicos que tratam a Pedagogia psicodramática relacionada ao ensino e a metodologia de pesquisa no ensino superior?
2) Identificar as bases de dados a serem consultadas, definir palavras-chaves e estratégias de busca	<p>A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: <i>Scopus, Scielo, Lilacs, Pepsic, e capes/BR</i>. As palavras-chaves definidas foram:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) “Psicodrama e Pedagogia Psicodramática” (Psychodrama and Psychodramatic pedagogy),</li> <li>2) “Psicodrama e ensino” (Psychodrama and Teach),</li> <li>3) “Psicodrama e metodologia de pesquisa” (Psychodrama and Research Methodology),</li> <li>4) “Pedagogia Psicodramática e ensino” (Psychodramatic pedagogy and Teach),</li> <li>5) “Pedagogia Psicodramática e metodologia de pesquisa” (Psychodramatic pedagogy and Research Methodology) e</li> <li>6) “Metodologia de pesquisa e ensino (Research Methodology and Teach)”</li> <li>7) “Psicodrama, ensino e metodologia de pesquisa” (Psychodrama, Teach, Research Methodology)</li> </ol>
3) Estabelecer critérios para a seleção de artigos a partir da busca	<p>A revisão usou como busca de referência critérios específicos para cada banco de dados.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Scopus, Scielo, Capes/BR e Lilacs</i>: Artigos produzidos depois do ano 2000<sup>11</sup>, e que apresente o texto completo, para todas as combinações de palavras. E para os termos</li> </ul>

<sup>11</sup> O recorte de periódicos entre 2000 e 2016 (ano da busca), foi realizada devido à escassez de materiais vigentes, por isso se abriu um período maior de procura.



	<p>“metodologia de pesquisa e ensino” ainda teve como critério de inclusão a presença da palavra “metodologia” no título.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Pepsic</i>: Artigos produzidos depois do ano 2000, e que apresente o texto completo, para todas as combinações de palavras.</li> </ul> <p>Obs: Os artigos repetidos não foram contabilizados num mesmo banco de dado.</p>
4) Conduzir busca nas bases de dados escolhidas e com base na(s) estratégia(s) definida(s)	As buscas foram feitas no mês de abril de 2016 nas diferentes bases de dados anteriormente citadas.
5) Comparar as buscas dos examinadores e definir a seleção inicial dos artigos	Analisados os trinta e dois artigos (32) encontrados nos bancos de dados, e, por meio das combinações de palavras, foram excluídos treze (13) que repetiram na busca.
6) Aplicar os critérios na seleção dos artigos e justificar possíveis exclusões	Os artigos desta pesquisa deveriam obrigatoriamente abordar, em algum momento, Psicodrama, ensino ou metodologia de pesquisa, e apresentar considerações teóricas que fossem relevantes para o escopo do trabalho. Trabalhos que não abordaram de nenhuma maneira este tema foram excluídos. Constituíram a busca artigos em inglês, espanhol, francês e português, no entanto, a maioria dos artigos encontrados estava em português, devido ao número crescente e expansivo de publicação da área no Brasil.
7) Analisar criticamente e avaliar todos os estudos incluídos na revisão	Devido ao quantitativo pequeno de artigos encontrados, todos foram lidos e analisados em consonância com a pesquisa.
8) Preparar criticamente e avaliar todos os estudos incluídos na revisão	Um resumo de cada trabalho analisado foi estruturado conforme os aspectos teóricos de maior relevância para a pesquisa.

9) Apresentar uma conclusão, informando a evidência sobre os efeitos da intervenção	Com a análise nos 19 (dezenove) artigos, foi possível notar pouquíssimas produções teóricas e intelectuais da temática, e não foi possível encontrar nenhum material específico desta pesquisa.
---	---

**Fonte:** elaborada pela autora.

O total de artigos resultantes da busca, conforme as palavras-chaves utilizadas, e levando em consideração os itens de inclusão e exclusão, para cada base de dados, pode ser observado na tabela 01.

**Tabela 01** – Os resultados quantitativos dos artigos na revisão sistemática com as combinações das palavras-chaves nos bancos de dados.

<i>Banco de Dados</i>	<i>Quantidade de artigos</i>
Scopus	07
Scielo	06
Lilacs	10
Pepsic	06
Capes/BR	03

**Fonte:** elaborada pela autora

Por meio da revisão de literatura foi encontrado um quantitativo de 32 (trinta e dois) artigos e, no processo de exclusão dos mesmos estudos em banco de dados distintos, atingiu-se um o número de 19 (dezenove) artigos. Devido ao quantitativo relativamente pequeno no resultado da pesquisa, será utilizada a totalidade dos artigos encontrados (dezessete), listados na tabela a seguir.

**Quadro 05** - Artigos encontrados e partes do seu resumo. Etapa: Revisão sistemática

<b>Artigo 1</b> – <i>Psicodrama pedagógico: estratégia para la enseñanza de enfermeira</i> (CORRÊA; SOUZA; SAEKI, 2004).	
Resumo:	O objetivo deste estudo é refletir sobre o uso de Psicodrama pedagógico como estratégia de ensino de enfermagem. Psicodrama aplicada à educação possibilita o desenvolvimento da espontaneidade, a criatividade e a sensibilidade necessária para o exercício do trabalho em grupo, envolvendo a compreensão das relações humanas.

<b>Artigo 2 – Psicodrama pedagógico sob a ótica da transdisciplinaridade na arte-educação (PINTO, 2015).</b>	
Resumo:	O artigo objetiva apresentar um estudo de caso, ocorrido no Colégio Militar de Salvador com discentes do Ensino Básico, resultante de uma experiência com o Psicodrama socioeducacional nas oficinas interdisciplinares de Língua Portuguesa – Artes Cênicas.
<b>Artigo 3 – A partilha do sensível na comunidade: interseções entre psicologia e teatro (ROCHA; KASTRUP, 2008).</b>	
Resumo:	O objetivo deste artigo é promover uma discussão sobre psicologia e teatro, buscando compreender algumas relações e efeitos possíveis quando ambos se aproximam e se voltam para a produção de subjetividade nas comunidades populares. Um conceito central é o de partilha do sensível, formulado por Jacques Rancière.
<b>Artigo 4 – Psicodrama como estratégia pedagógica: vivências no ensino da graduação na área de saúde da mulher (DINIZ et al., 2000)</b>	
Resumo:	A partir de uma discussão do Grupo de Estudos sobre Saúde da Mulher - GEM, o Psicodrama tem sido utilizado como estratégia pedagógica para desenvolver o tema Condição Feminina e Saúde da Mulher. Depoimentos individuais, verbalizados e escritos, e histórias construídas na “vivência grupal”, foram analisados sob a perspectiva de gênero.
<b>Artigo 5 – Psicodrama como ação pedagógica no currículo do ensino fundamental em escolas da Amazônia (BAREICHA, 2013).</b>	
Resumo:	O objetivo do estudo foi mapear as experiências de jornada escolar ampliada no Brasil. Foram utilizados questionários, respondidos por 2.112 municípios brasileiros e pesquisa qualitativa em 20 municípios. Desta-se os resultados de Guarantã do Norte, (MT), Palmas (TO), e Santarém (PA), onde foram observadas práticas de Sociodramas e teatros espontâneos, além de repertório em bibliotecas. O Psicodrama compõe a matriz curricular de escolas de educação integral do ensino fundamental na Amazônia, formando-se como referência teórica e metodológica na educação de crianças e jovens.
<b>Artigo 6 – Revisão de literatura: a utilização da dramatização no ensino da enfermagem (TOBASE; GESTEIRA; TAKAHASHI, 2007).</b>	
Resumo:	Neste artigo foi realizado um levantamento bibliográfico de publicações de enfermagem, relacionadas à utilização da dramatização como estratégia no ensino de Enfermagem. Metodologia: foram verificadas as bases COCHRANE, MEDLINE, CINAHL, LILACS, USP/SIBI-Net/ DEDALUS, OVID, ERIC e PERIENF.

<b>Artigo 7 – Psicodrama e o atendimento aos autores de violência sexual (CAFÉ; NASCIMENTO, 2012)</b>	
Resumo:	Este artigo trata de atendimentos psicoterapêuticos realizados com autores de violência sexual contra crianças e adolescentes, condenados pela justiça brasileira pelo crime de estupro (abuso sexual). Esses atendimentos foram desenvolvidos no projeto Invertendo a Rota - do Centro de Estudo, Pesquisa e Extensão Aldeia Juvenil, da Pontifícia universidade Católica de Goiás (PUC-GO).
<b>Artigo 8 – As trilhas essenciais que fundamentam o processo de desenvolvimento da dinâmica grupal (MOTTA et al., 2007)</b>	
Resumo:	O grupo é um fenômeno explorado por sua importância na vida do ser humano e, assim, conhecer sua dinâmica e funcionamento é essencial aos profissionais que trabalham em qualquer área. Na saúde o desenvolvimento desse conhecimento é urgente, dado a ênfase no trabalho coletivo, inclusive no âmbito das políticas de saúde. A finalidade deste artigo de atualização é apresentar cinco trilhas essenciais para compreender o processo e desenvolvimento da dinâmica grupal, baseado no processo de formação do coordenador de grupos na perspectiva da Sociedade Brasileira de Psicoterapia, Psicodrama e Dinâmica de Grupo (SOBRAP) e na experiência dos autores na gestão de grupos.
<b>Artigo 9 – Paradigmas e tendências do ensino universitário: a metodologia da pesquisa-ação como estratégia de formação docente (MENDOÇA et al., 2015)</b>	
Resumo:	O objetivo do trabalho foi discutir sobre os paradigmas e as tendências do ensino universitário na atualidade, apontando estratégias de formação docente. Utilizou-se como método a pesquisa-ação; os dados foram coletados mediante as técnicas do Panorama Sobe e Desce, Wordle e Diários de Classe.
<b>Artigo 10 – Ensino-aprendizagem da metodologia de pesquisa qualitativa em medicina (TAQUETTE; MINAYO, 2015)</b>	
Resumo:	Este artigo versa sobre a visão dos médicos sobre o uso do método qualitativo em suas pesquisas, as dificuldades e barreiras que encontram para isso, e as possibilidades de ampliar o ensino e a utilização dessa abordagem nas investigações. Utiliza-se o método qualitativo e entrevistas abertas como técnica de obtenção de dados.
<b>Artigo 11 – Aplicações da técnica do grupo focal: fundamentos metodológicos, potencialidade e limites (BORGES; SANTOS, 2005)</b>	
Resumo:	O objetivo do presente trabalho é apresentar os fundamentos metodológicos da técnica do grupo focal, focalizando suas aplicações, potencialidades e limites. É crescente o emprego desta técnica em pesquisas na área da saúde e ciências sociais,

	<p>assim como na implementação e avaliação de programas sociais e educativos. A aplicação do grupo focal, seja como única técnica ou em combinação com outras, pode oferecer uma importante ferramenta na aproximação dos pesquisadores/profissionais ao universo da população-alvo em diversos momentos de projetos e estudos.</p>
<p><b>Artigo 12</b> – <i>Os saberes e o fazer pedagógico: uma integração entre teoria e prática</i> (GOMES et al., 2006a)</p>	
Resumo:	<p>O saber-fazer docente desperta o interesse dos educadores que tratam deste tema de diferentes ópticas: competência do professor; integração do conhecimento subjacente do aluno; do professor reflexivo-crítico; da proposta de educação libertadora e prática política; e reconhecimento da complexidade da educação e reflexão sobre a fragmentação das disciplinas, dificultando a interdisciplinaridade. Este estudo descritivo qualitativo trata de um processo de ensino a partir de análises teóricas e empíricas, proposto por Edgar Morin, ocorrido na disciplina Didática, no Mestrado em Educação em Saúde da UNIFOR, em 2004.</p>
<p><b>Artigo 13</b> – <i>O Psicodrama pedagógico: estratégias para a humanização das relações de trabalho</i> (SAEKI et al., 2002)</p>	
Resumo:	<p>Este estudo teve como objetivo analisar a utilização do Psicodrama Pedagógico como estratégia para refletir sobre a humanização do atendimento em saúde.</p>
<p><b>Artigo 14</b> – <i>Jornal Vivo: relato de uma experiência de ensino-aprendizagem na área da saúde</i> (MORENO et al., 2005)</p>	
Resumo:	<p>Este texto tem como objetivo relatar uma experiência psicodramática – o Jornal Vivo - e discutir suas contribuições como estratégia de ensino-aprendizagem em espaços formativos na área da saúde. A estrutura do relato apresenta quatro partes: as duas primeiras referem-se a perspectivas conceituais de saúde, educação e do binômio saúde-educação e dos aspectos teóricos relativos ao Jornal Vivo. Num terceiro momento, descreve-se a experiência propriamente dita, buscando configurar um espaço de interlocução a partir do vivido. Na última parte, são sinalizadas contribuições e possibilidades do Jornal Vivo como estratégia de ensino-aprendizagem no contexto da formação em saúde.</p>
<p><b>Artigo 15</b> – <i>Using sociodrama and Psychodrama to teach communication in End-of-Life Care</i> (BAILE et al., 2012)</p>	
Resumo:	<p>A utilização do Psicodrama e sociodrama, por meio de uma pesquisa-ação, no desenvolvimento de profissionais da saúde no cuidado de pacientes e familiares com câncer em estado avançado.</p>

<b>Artigo 16</b> – <i>Lights, camera, education! The potentials of forum theatre in a learning disability nursing program</i> (McCLIMENS; SCOTT, 2007)	
Resumo:	O artigo defende o uso do teatro-debate, como método para aulas práticas no ambiente educacional. Estimulando os alunos na aquisição do conhecimento, principalmente os que apresentam dificuldades de aprendizagem.
<b>Artigo 17</b> – <i>A sociodrama: An innovation program engaging college students to learn and self-reflect about alcohol use</i> (HALEEM; WINTERS, 2011).	
Resumo:	Este artigo relata o desenvolvimento, produção e avaliação de um sociodrama, abordando o uso de álcool durante a faculdade por estudantes das áreas de saúde.
<b>Artigo 18</b> – <i>Aplicação do Psicodrama pedagógico na compreensão do sistema único de saúde: relato de experiência</i> (GOMES et al., 2006b).	
Resumo:	Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, que teve como objetivo identificar as repercussões da aplicação do Psicodrama pedagógico como referencial para aprendizagem sobre o sistema único de saúde.
<b>Artigo 19</b> – <i>O começo do fim</i> (PERAZZO, 2009)	
Resumo:	O autor compara a teoria do Psicodrama com a prática psicodramática nos dias atuais. E critica o excessivo academicismo das instituições brasileiras de ensino de Psicodrama.

**Fonte:** desenvolvido pela autora.

Os artigos encontrados podem ser divididos didaticamente em seis grupos, que permitem um maior aprofundamento e discussão dos materiais localizados: 1) *reflexões teóricas sobre o Psicodrama*, esses trazem como contribuição a este estudo temas como: teatralização, Psicodrama e psicologia, a dinâmica grupal, a técnica focal e reflexões sobre o Psicodrama nas universidades e com as metodologias (quatro artigos); 2) *reflexões teóricas sobre o Psicodrama e a prática de ensino*, onde se destacam os métodos do jornal vivo, teatro debate, *role-playing*, e ainda a utilização do Psicodrama diante nas novas exigências curriculares e uma revisão de literatura sobre as dramatizações em sala de aula (quatro artigos); 3) *aplicabilidade do Psicodrama em vários contextos*, (que não o ensino), destacando-se as intervenções realizadas com presidiários abusadores e as realizações de sociodrama na preparação dos profissionais da saúde, diante pacientes com câncer em estágio terminal e o sociodrama em reflexões sobre consumo do álcool em universidades (três artigos). 4) *aplicabilidade do Psicodrama no ensino* (não por meio da Pedagogia psicodramática) em escolas integrais da Amazônia (um artigo); 5) *artigos que aplicaram a Pedagogia*

*psicodramática*, em oficinas interdisciplinares, discutindo sobre a temática de gênero e sobre a humanização e compressão do SUS, por acadêmicos e profissionais (quatro artigos). E por fim, 6) *reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem/metodologias*, que retratam três artigos muito pertinentes que exploram o modelo tradicional de ensino, o perfil do novo aluno e as necessidades de reformulações das IES e dos professores.

Diante da revisão sistemática e do agrupamento didático acima, pode-se levantar algumas reflexões sobre o tema. Primeiramente, a escassez de artigos principalmente focando a Pedagogia Psicodramática. Segundo Bareicha (2013), a disponibilidade de bibliografias sobre o tema iniciou-se em torno dos anos 80, com as primeiras publicações de Romãna. Contudo, apesar de haver alguma continuidade na prática, o registro dessas raramente é realizado. Praticamente não surgem novidades e nem uma continuidade teórica. Nos últimos cinquenta anos, as publicações se resumem a pouquíssimos artigos e algumas teses e dissertações. A argumentação de Bareicha se reafirma com esta revisão de leitura, que apresenta somente cinco artigos que apresentam práticas sobre a Pedagogia Psicodramática e que, mesmo bem elaborados e escritos, retratam pouquíssima teoria. Outro assinalamento necessário é a insuficiência de produção teórica sobre a Pedagogia Psicodramática, quando a revisão não encontrou nenhum artigo bibliográfico. Esta revisão reforça a importância de pesquisa tanto teórica quanto prática da temática, que pode auxiliar o processo ensino/aprendizagem.

## 2 PSICODRAMA

*“Um Encontro de dois:  
olhos nos olhos,  
face a face”.*

Jacob Levy Moreno.

Esta dissertação, no que se refere ao Psicodrama, apresentará a vida de Jacob Levy Moreno, a fundamentação sobre a teoria da Socionomia (Sociometria, Sociodinâmica, Sociatria), a visão de homem e de mundo Moreniana, os conceitos fundantes, as etapas e instrumentos do Psicodrama, a Pedagogia Psicodramática e, por fim, grupos.

### 2.1. JACOB LEVY MORENO

Para se compreender qualquer obra e teoria, há de se conhecer um pouco da história do autor. Por isso, serão destacados alguns dados bibliográficos de Jacob Levy Moreno. Ao estudar a vida e obra deste autor, entra-se em contato com os primórdios do Psicodrama e toda a teoria da Socionomia.

Há muita controvérsia em relação à data e local do nascimento de Moreno. Segundo a história, o nascimento se deu no dia 20 de maio de 1892, num navio não identificado, no mar Negro. Jacob na autobiografia narra:

(...) O fato de ter nascido num navio foi devido a um horroroso erro, sendo que a desculpa foi que minha mãe tinha apenas dezesseis anos e pouca experiência matemática da gravidez. Ninguém sabia a bandeira do navio. Seria um navio grego, turco, romeno ou espanhol? O anonimato do navio deu início ao anonimato do meu nome e ao anonimato da minha cidadania (...) (1985 apud MARINEAU,1992, p.20).

Segundo Fonseca (1980) a data e o local do nascimento eram dúvidas para o próprio Moreno. Atualmente, existe a confirmação de que Jacob nasceu em 1889, na cidade de Bucareste. Do casamento de Moreno Nissim Levy (Comerciante) e Paulina, nasceu o primogênito Moreno e mais cinco irmãos (Homens e mulheres).



Paulina foi uma mãe extremamente zelosa com o primeiro filho e este laço de afinidade se estreitou com um sério ataque de raquitismo de Jacob. Conta-se que certo dia, quando a mãe levava a criança doente ao pátio, passou uma cigana que lhe ensinou um tratamento: O sol iria curar. E ainda fez a seguinte profecia: “Chegará gente de todo o mundo para vê-lo. Ele será um homem sábio e bondoso” (MARINEAU, 1992, p.29).

Quando Moreno tinha quatro anos e meio, foi brincar com as crianças dos vizinhos.

“(…) As crianças disseram: ‘Vamos brincar’. Uma criança me perguntou: ‘Dê que?’ ‘Eu sei’, disse eu, ‘vamos brincar de Deus com seus anjos’. As crianças perguntaram: ‘Mas quem é Deus?’. Retruquei: ‘Eu sou Deus e vocês são meus anjos’. As crianças concordaram. Todos declararam: ‘Precisamos primeiro construir o céu’. Levamos as cadeiras de todos os cômodos da casa para o porão, pusemos em cima de uma mesa grande (...). Daí, todas as crianças me ajudaram trepar nelas, até eu alcançasse a última e nela sentasse. (...). As crianças começaram a circular, cantando. De repente, ouvi uma criança me perguntar: ‘Por que você não voa? Estiquei meus braços para tentar. Um segundo depois cai e me vi no chão, com o braço direito quebrado’ (MORENO, 1946 apud MARINEAU, 1992, p.30).

Mais tarde, ele próprio relata que foi uma das primeiras vezes que experimenta o gosto pelo o improvisado (aos quatro anos e meio), vive com tal intensidade (papel de Deus), que cai da cadeira e fratura o braço (VICENTE, 2005).

Até 1920 a vida de Moreno teve uma característica religiosa marcante. Entre 1907 e 1910, Moreno e um grupo de amigos fundaram a “Religião do encontro”. O grupo usava barbas e vivia pelas ruas á maneira dos mais pobres. Foi neste período que Moreno, nos jardins de Viena, fazia os jogos de improvisado com as crianças, estimulando a espontaneidade (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988).

Em 1912, estudando medicina e já interno na Clínica Psiquiátrica de Viena, conheceu Freud em um curso de verão. Sobre este encontro, Moreno relata:

(..) Dr. Freud se aproximou de mim e perguntou-me o que eu estava a fazer? Respondi-lhe: ‘Bom Dr. Freud, eu começo onde você acaba. O senhor

conhece as pessoas no ambiente artificial do seu consultório, eu conheço-as no seu próprio ambiente; você analisa-lhes os sonhos, eu tento dar-lhes coragem para sonhar outra vez, (...) (VICENTE, 2005, p.79).

Em 1914, Moreno, conhecendo as técnicas grupais e percebendo a sua importância na integração social, utilizou-as num grupo de prostitutas Vienenses. Desse trabalho surgiu uma organização sindical em Amspittelberg. Em 1916, foi trabalhar em dois campos de refugiados, uma na Áustria e outro na Hungria. Seu trabalho no campo austríaco de Mittendorf foi essencial para o desenvolvimento da Sociometria<sup>1</sup> (VICENTE, 2005).

Formou-se em medicina em 1917. Desse ano a 1920 colaborou com a *Daimon Magazine*, a revista existencialista, vigente na época, junto com outros colaboradores. Em 1921 publicou anonimamente *Da testament des Vaters*, traduzido para o espanhol como *Las Palabras Del Padre* (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988).

Em 1921, já formado em Psiquiatria, funda o “Teatro da Espontaneidade”. Moreno era o diretor e contava com alguns atores. O teatro constituía em cenas improvisadas, sugeridas pelo público (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995). Era um teatro sem peças, nem atores fixos, sem cenário. Os participantes eram autores e atores, que produziam no aqui e agora. Segundo Moreno (1975) no teatro espontâneo o sujeito representa os dramas da sociedade dentro de personagens.

A proposta de Moreno e sua dedicação ao teatro despertaram interesse e desconfiança do público, que começava a duvidar se as peças realmente eram espontâneas. Nesse impasse, Moreno em 1922, cria uma nova alternativa: O “Jornal Vivo”, mais tarde também chamado de Jornal Dramatizado. Pretendia-se fazer uma síntese entre o jornal e o teatro.

Do jornal tiravam-se as notícias, para que a partir daquele estímulo se fizessem as dramatizações (VICENTE, 2005). A primeira sessão psicodramática oficial aconteceu no dia 1º de abril de 1921 (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988).

Em 1923 Moreno descobre o feito da ação terapêutica através do “caso Bárbara”. Bárbara era uma atriz no teatro da espontaneidade e representava com qualidade os papéis genuínos e românticos. Jorge, um poeta assíduo nos espetáculos, seduziu-se pela imagem doce e terna de Bárbara, vindo a desposá-la.

Mais tarde, o poeta procura Moreno e, desconsolado, confessa que a esposa era grosseira e até violenta. Bárbara ainda trabalhava no teatro com Moreno e numa tentativa de ajudar o casal, o mesmo, passou-lhe a dar papéis violentos e agressivos. Mais tarde, e por haver alterações no comportamento da atriz, Jorge também foi convidado a participar das dramatizações. À medida que o casal ia dramatizando situações de conflito, as discussões vivenciadas na vida real iam se findando. (VICENTE, 2005).

Através do Teatro Terapêutico se permitiria fazer ressurgir comportamentos, fantasias e afetos, que ajudariam a descobrir, modificar e desenvolver a personalidade. Esta concepção inspira-se na antiga tradição grega, na qual o teatro, além do valor estético, tem influência no enriquecimento e domínio próprio. Assim, o valor do teatro terapêutico seria fundamentalmente catártico. Tornando-se criativo, espontâneo e libertador (VICENTE, 2005).

E desta forma, o Teatro da Espontaneidade transforma-se em Teatro Terapêutico e este no Psicodrama Terapêutico.

Em 1925, Moreno emigra para os Estados Unidos, por dificuldades. Em 1927, faz a primeira apresentação de Psicodrama fora da Europa.

Em 1932, Jacob publicou um estudo qualitativo e quantitativo das relações interindividuais de um grupo de prisioneiros de Sing Sing, e apresentou suas considerações no Encontro anual da Associação Psiquiátrica Americana, realizado na Filadélfia. Este evento é considerado como sendo o início formal da psicoterapia de grupo. Depois que o relatório desse estudo em Sing Sing foi publicado, iniciou uma pesquisa sociométrica de grande importância na escola Hudson para moças, em Nova York.

Moreno considerou a Psicoterapia de Grupo, o Psicodrama e a Sociometria como a terceira revolução psiquiátrica, após a primeira revolução de Pinel, em 1772.

Em 1936 o médico constrói em Beacon, Nova York, o primeiro Teatro Terapêutico. No ano de 1946, Moreno separa-se de Florence, sua primeira mulher (com quem teve uma filha), para casar-se com Zerka Toeman. Após três anos nasce Jonathan, filho do casal.

Moreno morre em Beacon, em 14 de maio de 1975, aos 85 anos de idade. E pede para que sua sepultura esteja escrito: “Aqui jaz aquele que abriu as portas da Psiquiatria à alegria” (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988, p.17).

## 2.2. TEORIA SOCIONÔMICA

A palavra Socionomia vem do latim *sociu*: companheiro, grupo e do grego *nomos*: regras, lei. Portanto, as leis que regem o comportamento social e grupal (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988).

Segundo ALVES (1992 apud ROMANÃ, 1996, p.56):

Moreno pretendia que sua proposta metodológica viabilizasse uma sociologia que, aplicada aos mais diversos agrupamentos sociais, compreendesse a objetivação das diversas experiências subjetivas e a subjetivação de uma realidade objetiva. Pretendia o desvendamento das contradições sociais representadas nos agrupamentos, sua apropriação pelos os componentes dos grupos e a transformação destes indivíduos em sujeitos das necessárias mudanças sociais.

Moreno dividiu didaticamente<sup>12</sup> a Socionomia em três grandes grupos: Sociometria, Sociodinâmica e Sociatria.

### 2.2.1. Sociometria

De *socios*: Social e metrem: *medida*. A Sociometria busca conhecer a rede de relações de aceitação e rejeição dentro do grupo, e estuda as medidas dos relacionamentos sociais (ALMEIDA, 2004). Moreno, na época em que iniciou seus estudos, no meio acadêmico, preocupava-se em desentranhar as motivações patológicas que podem isolar o homem em seus grupos, instituições e comunidades. Dedicou-se, então, a estudar, classificar, medir e colocar em gráficos os encontros e os desencontros das pessoas (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995).

O seu método é o teste Sociométrico, cuja aplicação é criteriosa e permite quantificar as relações estudadas. Após a aplicabilidade do teste será montado o Sociograma, que é a síntese gráfica (diagrama com

---

<sup>12</sup> A divisão é apenas simbólica para uma organização didática de aprendizagem, pois numa prática vivencial a Sociometria, a Sociodinâmica e a Sociatria se complementam e se mesclam, sendo praticamente impossível uma separação das mesmas.

círculos concêntricos desenhados) das congruências e incongruências na escolha dos indivíduos (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988).

Embora a Sociometria tenha um valor fundamentalmente investigador, também tem finalidade terapêutica. Talvez sua maior consecução no campo da terapia, tanto no ponto de vista pessoal como de grupo, seja proporcionar-lhe um fundamento objetivo (MARTÍN, 1996). Portanto, a Sociometria e seus instrumentos continuam sendo fundamentais para a sustentação de conceitos chaves como transferência<sup>13</sup>, tele<sup>14</sup>, e coinconsciente<sup>15</sup> (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995).

### 2.2.2. Sociodinâmica

A Sociodinâmica estuda a dinâmica das relações sociais e os papéis que os sujeitos desempenham. Seu método investigativo principal é *role-playing*<sup>16</sup>. De acordo com Romanã (1996, p.84) a Sociodinâmica é acompanhada (...)

Por outras abordagens que o próprio Moreno foi sucessivamente sistematizando: Jogos dramáticos, teatro espontâneo, jornal vivo (...), aos quais temos acrescentado formalmente desde 1985 o método educacional psicodramático, método didático com o qual podem ser trabalhados conteúdo ou temas, sejam eles espontâneos ou programados. Entendo que a maior contribuição da sociodinâmica, em qualquer uma de suas manifestações, reside no fato da exercitação e, portanto, do desenvolvimento da capacidade criativa e simbólica do praticante.

---

<sup>13</sup> Na teoria psicodramática é considerada uma patologia da tele.

<sup>14</sup> Tele é uma unidade de afeto mútua entre os sujeitos.

<sup>15</sup> Em qualquer vínculo estabelecido haverá paralelamente, um vínculo consciente aparente para os dois integrantes e um nexo de inconsciente para inconsciente, criado por intermédio das experiências compartilhadas, que Moreno denominou coinconsciente (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995).

<sup>16</sup> *Role-playing* (jogo de papéis) é um dos recursos mais utilizados no treinamento do papel profissional como, por exemplo: médico, psicólogo, terapeuta etc (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988).

Desta forma, o método educacional psicodramático, teoricamente é pertencente à Sociodinâmica. Para a pedagogia psicodramática dedicado um capítulo abaixo.

### 2.2.3. Sociatria

Do grego *iatreia*: terapêutica. Volta-se para a cura da sociedade, constituindo a terapêutica das relações sociais. Seus métodos eram: 1) Psicoterapia de grupo, 2) Psicodrama e o 3) Sociodrama.

A Psicoterapia de grupo foi consolidada por Moreno na fase americana, e prioriza o tratamento das relações interpessoais inseridas na dinâmica grupal (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988). É desenvolvida em sessões terapêuticas contextualizadas, das quais participa um número de integrantes, que se comprometem neste sentido, aproximando a visão de seus problemas pessoais. Segundo Menegazzo, Tomasini e Zuretti (1995) os fundamentos da Psicoterapia de grupo são: o princípio da interação terapêutica, a concepção do coinconsciente e do coconsciente<sup>17</sup> e o princípio do encontro.

Por sua vez, segundo Moreno (1974), o Psicodrama é um método que investiga a fundo a verdade da alma mediante a ação. Para Kaufman (1992, p.79) a teoria “é a ciência do tratamento dos sistemas sociais”. O Psicodrama é aplicado à compreensão das condutas pessoais em vincularidade, quando se trabalha rastreando ao máximo a complexidade dos papéis. Devido à multiplicidade, atualmente denomina-se Psicodrama em sentido amplo toda aplicação regulada da dramatização utilizada com ordem técnica e metodológica, embora os objetivos metodológicos perseguidos em cada caso, assim como suas modalidades operacionais, sejam diferentes (investigação, aprendizado, treinamento, compreensão com fins terapêuticos, etc.) (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995). Segundo Café e Nascimento (2012), o Psicodrama oferece um tratamento no qual a ação dramática é o principal recurso interventivo, quando por meio do “como se” surgem os papéis sociais, psicodramáticos, imaginários e de fantasia que habitam o universo psicossocial.

Por último, o Sociodrama é “o método profundo de ação que trata das relações intergrupais e de ideologias coletivas”. (MORENO, 1974, p.69). O Sociodrama é um método focado nos denominadores coletivos,

---

<sup>17</sup> Estados conscientes comuns, que podem ser alcançados em certas interações do grupo psicodramático (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI,1995).

e com ele o pesquisador-diretor-facilitador deixa de ser um observador para ser um autor/ator participante do próprio processo de transformação do grupo, inserto nele, por estar implicado tanto quanto todos os demais participantes (BAILE et al., 2012).

Assim o verdadeiro sujeito do Sociodrama é o grupo e não cada um dos participantes, não havendo assim espectadores e atores, com todos os sujeitos protagonistas daquela cena por mais vasto que seja o grupo. É como um paciente coletivo (HALLEM; WINTERS, 2011). O método baseia-se no pressuposto de que o grupo já está organizado pelos papéis sociais e culturais compartilhados (RAMOS-CERQUEIRA et al., 2005). Segundo Moreno (1975, p.41) na diferenciação dos conceitos, relatou: “O Psicodrama trata das relações interpessoais e ideologias privadas, e o Sociodrama trata das relações intergrupo e das ideologias coletivas”.

### 2.3. VISÃO MORENIANA DE HOMEM E DE MUNDO E CONCEITOS FUNDANTES

Para compreender as teorias psicodramáticas é importante conhecer a visão de mundo e de homem, de Moreno. O Pensamento de Moreno se inspira em três principais fontes: o Hassidismo (religião), o teatro e a filosofia.

A religião do hassidismo é herdeira da Cabala. Filosofia esotérica, cheia de símbolos teóricos e analíticos. Utiliza-se de uma linguagem simples e baseada em contos e parábolas. Com os estudos realizados por Martin Buber, a religião começou a ser uma possibilidade de análise e renovação. Estes despertaram o interesse do jovem Moreno, que atribuiu a imagem de Deus à criatividade e a espontaneidade (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995). Da religião advém sua influência mais significativa na visão de homem e mundo, nos quais têm traços de intuição, subjetividade, criatividade, otimismo e a introdução da filosofia do Encontro da relação com Deus e com os homens (FONSECA, 1980).

Do teatro, Moreno traz a ludicidade, a improvisação, a espontaneidade, a inversão de papéis, o momento e a crença na ação transformadora do homem e da sociedade. O teatro permite a intervenção na direção da transformação social e, além disso, possui uma dimensão estética da política, o que permite a inserção de um plano comum que dá forma à comunidade (ROCHA; KASTRUP, 2008).

Da filosofia, tem várias influências: em Bergson, encontra a aproximação da realidade, tal como é em sua origem, e que o contato deve acontecer por meio da experiência e da intuição. Com Kierkegaard, identifica-se com a existência autêntica, vivida com permissão para a loucura, para o irracional. Contudo, sua maior influência filosófica foi com Buber, cujas principais ideias se baseiam na noção do encontro (CARVALHO et al., 2008). Segundo Buber (1977 apud Fonseca, 1980): o homem apenas constitui-se sua humanidade, quando em relação.

A partir dessas fontes principais, alheio a ciência no sentido tradicional, Moreno crítica a psicanálise e várias correntes da psicologia da época. Cria uma religião do encontro. Uma terapia por meio de encontros inspirados na dinâmica do teatro e uma metodologia de pesquisa que permitiria compreender grupos e as relações presentes nesses, mas vai além e sintetiza seus conceitos básicos: espontaneidade/Fator E, Criatividade, Conserva Cultural, Fator Tele e Encontro (CARVALHO et al., 2008).

**Espontaneidade/Fator E:** Segundo Menegazzo, Tomasini e Zuretti (1995), o homem vem ao mundo com liberdade e espontaneidade que é a fonte das possibilidades criativas. Esta possibilidade espontânea do ser humano qualifica a capacidade lúdica inata e aciona o impulso vital básico em suas formas de fome de atos e de transformação. Em suma, a “Espontaneidade é a capacidade de dar respostas novas a problemas antigos, ou respostas adequadas a problemas novos” (NERY; COSTA, 2008, p.07).

A etimologia da palavra espontaneidade (ou fator E) é latina Sponte (ou fator S, na origem) que significa: Vontade.

No psicodrama, a ação espontânea favorece o desempenho de papéis e de articulação de respostas, conhecidas ou até padronizadas, como se fosse a primeira vez que as tivéssemos realizando. Além disso, a partir da originalidade, possibilita desenvolver a capacidade de formular uma resposta semelhante, porém com uma marca própria (DINIZ et al., 2000, p.04).

Segundo Gonçalves; Wolff e Almeida (1988) quando o homem é colocado sem reconhecimento de sua vontade, está-se privando a espontaneidade e alienando o fator E.



Moreno afirma que os psicodramatistas devem avaliar o *quantum* de espontaneidade que existe na própria cena. E observar a qualidade, originalidade e a propriedade dramática (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995).

**Criatividade:** O tema da criatividade é fundamental na teoria do Psicodrama. Desde o início Moreno correlacionou intimamente os conceitos de espontaneidade e criatividade.

Espontaneidade e criatividade são pilares do Psicodrama, sendo condições indispensáveis para o bom desenvolvimento dos diferentes papéis sociais pelos quais se dão todas as relações humanas, tanto as mais saudáveis quanto as mais flexíveis, espontâneas e criativas (MORENO, 1974 apud RAMOS-CERQUEIRA et al., 2005, p.86).

Segundo Menegazzo, Tomasini e Zuretti. (1995) toda criatividade buscará focar numa realidade particular determinados aspectos destes valores para iluminá-los e ressaltá-los. Para a autora Romãna (1992, p.38) “A resposta criativa seria como por um novo ser no mundo físico ou cultural”.

Portanto, na dramatização, a criatividade é a forma mais desenvolvida da espontaneidade no desempenho de um papel, sendo considerada a qualidade da ação dramática.

**Conserva cultural:** Todo resultado de uma criação ou ato criador pode cristalizar-se como uma conserva cultural. Conservas culturais são objetos, comportamentos, usos, costumes, que se mantêm idênticos, em dada cultura (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988).

A conserva cultural é o produto de uma sociedade, caracterizado pela arte, mitos, costumes, etc. Em termos individuais a conserva está presente nas expressões e condutas conservadas, que se mantêm ao longo da história do indivíduo (NERY; COSTA, 2008, p.07). Uma conserva cultural, como ato concreto, poderá por sua vez promover naquele que recebe um novo processo de espontaneidade criadora, que gerará um novo produto, que, novamente, constituirá uma conserva cultural, e assim sucessivamente. A cultura de uma sociedade é a soma das conservas culturais, que formam um fluxo que garantem a sobrevivência dos membros (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995).

**Fator Tele:** Tele é a unidade mais simples de afeto transmitida de um indivíduo a outro. O fenômeno da tele também se manifesta nos vínculos grupais, com energia de atração, rejeição e indiferença e evidencia uma atividade de comunicação (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995). Para Moreno, Tele é uma percepção interna mútua entre dois sujeitos. E apesar de apresentar semelhança com a empatia, possui clara distinção. Empatia é a tendência para sentir a situação e a circunstância experimentadas pela outra pessoa. Enquanto tele é a empatia ocorrendo em duas vias. Em suma e, de modo grosseiro, seria: Eu o sinto e ele me sente. (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988).

**Encontro:** Trata-se de um instante mágico, que apaga tudo que está ao redor, fora do puro encontro entre os dois envolvidos. O encontro é o auge da experiência da relação télica (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988). Para Moreno o encontro e a tele são sinônimos. Não apenas nas relações de atração ou amistosas, mas também as hostis e de choque e são fundamentais a um encontro autêntico (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995).

Partindo do pressuposto de Bustos:

“Toda formulação moreniana é totalizadora: inclui o psicológico, o biológico, o social. Nesse sentido, é existencial (...) Moreno formula essa totalidade, basicamente, quando nos fala do encontro, centro da proposta existencial psicodramática. Tal encontro se dá numa dimensão temporal que aparece formulada, pela primeira vez, na filosofia. Esta dimensão é o momento. Um tempo não compartimentado em passado, presente e futuro, o único tempo existencial real, porque se desdobra nos três simultaneamente”. (1979 apud L’ABBATE, 1994, p.05)

Na verdade foi o poeta Moreno, e não o terapeuta, quem descreveu o encontro. Abaixo a criação poética de Moreno:

Um encontro entre dois: olho no olho, cara a cara.  
E quando estiveres próximo tomarei teus olhos.

.....  
E os colocarei no lugar dos meus,

e tu tomarás meus olhos  
 e os colocarás no lugar dos teus,  
 então te olharei com teus olhos e tu me olharás com os meus .

.....  
 Assim nosso silêncio se serve até das coisas mais  
 comuns e nosso encontro é meta livre:

.....  
 O lugar indeterminado, em um momento indefinido, a palavra ilimitada para o  
 homem não cerceado (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988, p.53).

É possível destacar algumas mensagens no poema: A disposição e a convocação para a proximidade, a proposta de uma vivência plena de troca e o empenho na compreensão mútua (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988). Ainda retratando-se a Moreno, com sua linguagem poética, o mesmo relata em seu livro intitulado: Psicodrama (1987 apud CARVALHO et al., 2008, p.04):

No começo foi à existência. Mas a existência sem alguém ou algo que existia não tem sentido. No começo foi à palavra, a ideia – mas o ato foi anterior. No começo foi o ato, mas o ato não é possível sem o agente, sem um objeto em direção ao qual se dirija e sem em tu a quem se encontrar. No começo foi o encontro.

Além disso, impregnado de pensamentos filosóficos de Kierkegaard e Buber, Moreno expôs o encontro como uma possibilidade humana nas relações consigo mesmo, com o outro no mundo, e com a transcendência.

## 2.4. ETAPAS E INSTRUMENTOS DO PSICODRAMA

### 2.4.1. Etapas do Psicodrama

As etapas são os períodos que subdividem metodologicamente todos os procedimentos morenianos, como: Psicodrama (grupo e

individual), Sociodrama, Axiodrama<sup>18</sup>, jogos e a Pedagogia Psicodramática.

*2.4.1.1. Aquecimento:* As ações e vivências envolvidas numa sessão psicodramática são complexas e, sobretudo, carregadas de sutis e constantes mudanças, que exigem tanto do diretor<sup>19</sup> quanto do grupo.

Os participantes quando chegam à sessão, trazem consigo tensões e aborrecimentos vivenciados no dia-a-dia, que somados aos conflitos intra-interpsíquicos causam confusões e angústias ao protagonista e ao grupo. Cabe ao diretor auxiliar no desligamento desses fatores aleatórios e proporcionar um mergulho nos assuntos que desejam trabalhar.

Nesta fase surge o aquecimento, que é a primeira e uma etapa importantíssima da sessão psicodramática (CUKIER, 1992).

Moreno (1974) retratou o aquecimento como uma complexa mobilização involuntária do sistema neuromuscular, desencadeado por um ato voluntário qualquer, mostrando-nos que até fisiologicamente mudanças e adaptações acontecem.

O aquecimento se divide em dois momentos: aquecimento inespecífico e específico:

*2.4.1.1.1. O aquecimento inespecífico:* É necessário para possibilitar a ambientação, a preparação para a cena dramatizada posterior e aquietar as resistências do sujeito ou do grupo (RAMOS-CERQUEIRA et al., 2009). O aquecimento inespecífico começa com cada sessão e termina quando aparece o protagonista ou drama grupal. Nesta primeira parte, podem ser percebidos momentos: Frio inicial, apresentação dos problemas pessoais, interação, emergente grupal comum, e escolha do protagonista (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995). O aquecimento inespecífico pode ser verbal ou corporal (CUKIER, 1998).

*2.4.1.1.2. O aquecimento específico:* surge quando o protagonista ou drama grupal ficam clarificados, e articula com a primeira etapa da sessão. Podem ser observados, nesta sub etapa do aquecimento, os seguintes momentos: redistribuição, contrato dramático, preparação

---

<sup>18</sup> O Axiodrama assim como o Sociodrama intervém nos grupos, entretanto, o primeiro trabalha temas específicos como: Sentimentos, religião e etnia.

<sup>19</sup> Diretor é quem dirige a sessão. Desta forma, o psicólogo ou médico em grupos terapêuticos, ou também outros profissionais em grupos sócio educacionais.

dramática e inversão de papéis preparatórios com um elemento da cena a ser dramatizada (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995).

*2.4.1.2. Dramatização:* A dramatização talvez seja o legado fundamental do Psicodrama como método psicoterapêutico. As imagens e as cenas constroem vivências e liberam as emoções e sentimentos, que de alguma forma estavam aprisionados (SILVA, 2009). A dramatização implica em todos os atos que se realizam no “como se”. “O ‘como se’ é o universo que tenta indicar a realidade através do imaginário dramaticamente representado” (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995, p.58). Esse permite que o sujeito atue nos conflitos, angústias, medos e preocupações, no intuito de compreender os sofrimentos e buscar através de atos criativos a espontaneidade (JUCÁ et al., 2010).

O que o grupo constrói no “como se”, no palco psicodramático, perpassa os que testemunham sua construção. Ninguém “assiste” um Psicodrama. Vivencia-se de forma cúmplice o que cada um nos toca (...) (SILVA, 2009 p.148). Segundo o próprio Moreno (1974) cada sessão psicodramática é única, original e não pode se repetir. Nem os problemas, nem o percurso são previamente estabelecidos. Ainda, para Moreno (1975), é através da ação dramática que o indivíduo se torna inteiro. Esse fenômeno produz a realidade espontânea e simultânea de toda a criação, e a partir dessa surge a catarse, que dá o verdadeiro sentido e valor terapêutico ao Psicodrama (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995). Moreno chama de catarse mental a sensação ou vivência de saúde que o paciente experimenta.

Ainda retratando-se à dramatização psicodramática, pode-se destacar que esta cumpre um programa e ou roteiro que inclui uma sequência ordenada: busca indeterminada e determinada do papel, delimitação do papel em conflito, de sua matriz e seu *status nascendi*<sup>20</sup>, inversão de papéis, compreensão dos papéis complementares e assunção criativa do próprio papel (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995).

*2.4.1.3. Sharing:* O *Sharing* - ou compartilhar, é um procedimento introduzido por Zerka Moreno<sup>21</sup> que marca uma das etapas da sessão

---

<sup>20</sup> É a pauta de ação primária, a preparação, o desenvolvimento (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988).

<sup>21</sup> Esposa de Moreno e teórica importante do Psicodrama.

psicodramática. Finalizada a dramatização e antes de dar início aos comentários ou as interpretações ocorreu um momento destinado aos integrantes do grupo, que não foram protagonistas, que compartilhem com esse suas próprias vivências, experiências, papéis ou cenas que cada um nos mobilizou em consonância com o acontecimento dramático (MENEGAZZO; TOMASISNI, ZURETTI, 1995).

Para Nery e Costa (2008) o compartilhar do que se pensa, do que se sente e das emoções expressas é vivido não apenas na linguagem verbal, mas também nas atitudes, na espacialidade e corporalidade, nos atos, nos processos pre-semânticos e não-verbais dos participantes. Para Bustos (1979), a fase dos comentários compreende depoimentos a respeito das repercussões emocionais e da encenação que se acabou de concluir, sob a forma de descrições de sentimentos ou reminiscências pessoais.

Nesta fase do *Sharing*, o diretor deve ter o cuidado para que os comentários não se dirijam para um caminho crítico ou valorativo (CUKIER, 1992).

#### **2.4.2. Instrumentos do Psicodrama**

São os elementos com os quais se trabalham todas as modalidades do Psicodrama, inclusive a Pedagogia Psicodramática.

*2.4.2.1. Diretor:* A denominação tem origem na terminologia teatral. Diretor é o terapeuta que coordena a sessão, e tem três principais funções: Diretor da cena propriamente dita, terapeuta do protagonista e do grupo e analista social (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988).

Ainda há psicodramatistas que amplificam as funções do diretor. É o caso de Lucia Almeida (2004) que agrega as seguintes tarefas ao terapeuta: 1) realizar o aquecimento do grupo e do protagonista, 2) manter tele com o público, 3) dirigir a cena atento ao desenvolvimento da sessão, 4) introduzir novas técnicas quando necessário, 5) buscar ampliar a visão do protagonista e do grupo e favorecer seu insight, 6) encerrar a dramatização, 7) estimular comentários verbais, e 8) criar um espaço protegido para a criação e liberação da espontaneidade e criatividade.

Segundo Fonseca (1980, p.82)

O diretor não apenas ouve as palavras do paciente, mas também vê sua forma de atuar, para estudá-la diretamente. Quanto mais entra em seu papel, menos consciente permanece de seus atos; é como ver o inconsciente atuando.

Indo além, conforme Nery e Costa (2008), o diretor tem a tarefa de detectar os sinais de sofrimento do grupo e dos participantes, a partir dos quais se revela o fato conflitante e, sobre ele, iniciar a intervenção terapêutica.

Em relação à colocação e a figura do diretor, Moreno chega a declarar que esse “não deve exercer seu prestígio de experimentar mais do que qualquer outro membro do grupo” (MORENO, 1972 apud ANDALÓ, 2001, p.06), falando do cuidado que o diretor deve tomar para não se tornar uma figura autoritária. Em suma, o diretor dirige o grupo e o protagonista é guiado pela necessidade dos próprios, ou seja, o verdadeiro líder de fato é o grupo ou o protagonista.

E nesse, pode-se destacar a importância do vínculo: Diretor-protagonista e Diretor-grupo. O bom vínculo entre diretor e protagonista ou grupo lhe permitirá, ao exercitar sua tele, a percepção dos papéis aquecidos e suas áreas de urgência, para selecionar corretamente as chaves dramáticas que conduzirão a dramatização ao encontro de uma cena nuclear conflitante, que promova uma catarse de integração no protagonista e no grupo atos de compreensão (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995).

2.4.2.2. *Protagonista*: A terminologia da palavra protagonista é grega e significa *Proto*: primeiro, principal e *agonistes*: lutador, competidor. Dá-se este nome ao sujeito que emerge para a ação dramática (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988). O protagonista é o líder da sessão, oferece seu próprio drama íntimo, sua própria investigação dramática em prol do grupo (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995).

Segundo Nery e Costa (2008) o protagonista é o participante que favorece a expressão de conflitos de todos os membros do grupo. Em outras palavras, o protagonista é um representante legítimo do grupo uma vez que encarna, através da sua particularidade, no aqui e agora da cena, o drama coletivo (ANDALÓ, 2001).

2.4.2.3. *Ego-auxiliar*: Considera-se indispensável a função do ego-auxiliar no Psicodrama. É um elemento necessário à compreensão do processo interpessoal, tornando-se um veículo para o tratamento (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995). O ego-auxiliar é uma extensão do diretor e realiza as hipóteses da cena. Observando os desejos e as necessidades, integrando ao papel imaginário do mundo interno do protagonista (ALMEIDA, 2004).

O primeiro ego-auxiliar é a mãe, de onde se origina o conceito clássico: pessoa que supre a outra, que está em lugar de outro. Correlacionado ao Psicodrama. É a pessoa que ocupa o lugar do outro ou das fantasias, com os quais o protagonista se relaciona e que não estão presentes fisicamente (MARTÍN, 1996).

Segundo Almeida (2004) o objetivo do ego-auxiliar é captar a emoção e buscar a sintonia com o protagonista e o grupo. Ainda se pode destacar que esse instrumento apresenta três funções: Ator, auxiliar do protagonista e observador social (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988).

O psicodramatista Vitor Dias (1987) destaca as funções do ego-auxiliar por outras duas perspectivas: Ego-auxiliar como instrumento do diretor e Ego-auxiliar como instrumento do protagonista.

a) Ego-auxiliar como instrumento do diretor:

- 1) Possibilita um distanciamento afetivo do diretor em relação aos pacientes, o que lhe propicia um trabalhar mais relaxado.
- 2) Possibilita maior interferência do diretor na cena;
- 3) Reparte com o diretor as cargas de transferências do processo psicoterapêutico; e
- 4) Auxilia na parte dos comentários finais.

b) Ego-auxiliar como instrumento do grupo:

- 1) É a ponte entre o paciente e seu mundo interno;
- 2) É um elemento facilitador da dramatização;
- 3) Auxilia o protagonista nos comentários finais; e
- 4) Leva o protagonista e o grupo a liberar mais expressivamente suas cargas transferências.

Contudo, se apesar dos esforços realizados pelo ego-auxiliar o grupo ainda não conseguir se adequar às personagens ou fantasias do paciente, Moreno sugere que ocorra a inversão de papéis: O ego-auxiliar



assume o lugar de protagonista e esse o do ego-auxiliar, representando então a imagem que faz dos personagens que integram seu átomo social ou sua fantasia (MARTÍN, 1996).

Quando o ego-auxiliar e o diretor trabalham juntos num mesmo enquadre terapêutico, constitui-se uma unidade funcional. No desenvolvimento da unidade funcional, o ego-auxiliar passa a captar os objetivos do diretor e atua favorecendo a partir do papel que lhe foi atribuído (ANDALÓ, 2001).

Ainda cabe ressaltar que este instrumento pode ser desempenhado por um ego-auxiliar natural ou profissional. O primeiro é considerado a extensão do próprio corpo, necessário para se viver adequadamente. Por sua vez, o ego-auxiliar profissional é treinado especificamente para este desempenho (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995).

*2.4.2.4. Público:* Este instrumento do Psicodrama também recebeu outras nomenclaturas: plateia, auditório ou caixa de ressonância. Os participantes devem estar comprometidos com a participação na ação dramática. Esta atitude conduzirá, no aquecimento, o surgimento do protagonista, enquanto os demais se formam público. Ou seja, o público se forma no instante em que começa a fase específica da etapa do aquecimento e é o público quem consagra o protagonista.

Segundo Moreno, o público tem duas funções: Ajudar o protagonista e transforma-se nesse. Ao colaborar com o paciente a plateia se transforma em uma caixa de ressonância representante da sociedade em que o protagonista vive. Terminada a sessão, na etapa do compartilhar e dos comentários, o público passa a desempenhar parte fundamental da sessão, mostrando seu compromisso ativo com o que foi dramatizado (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995).

*2.4.2.5. Cenário:* É o espaço real e virtual, onde acontece a ação dramática (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988). O cenário psicodramático permite recriar um “cenário imaginário”, através do desempenho dos papéis e suas complementaridades, no “como se” dramático. Alguns autores também lhe denominam como “área do como se”.

O cenário cumpre as seguintes funções: marco espacial, marco temporal e marco afetivo. O marco espacial está ligado à área convencional, o espaço do “como se”. Por sua vez o marco temporal é a

função completa do cenário, caracterizando o passado, presente e futuro, simultaneamente, no aqui e agora do protagonista. E por último, o marco afetivo, que é a sequência de interações e o desenvolvimento dos afetos dos protagonistas (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995).

## 2.5. PEDAGOGIA PSICODRAMÁTICA

*“Exercitar e formar para a espontaneidade, eis a principal tarefa da escola do futuro”.*

Jacob Levy Moreno

### 2.5.1. História e Origem da Pedagogia Psicodramática

Para compreender mais profundamente a Pedagogia Psicodramática se faz necessário conhecer, mesmo que brevemente, a história e origem do método.

Em 1962, a pedagoga Argentina Maria Alicia Romaña assistiu pela primeira vez, como paciente, uma sessão de Psicodrama de grupo, realizada por Rojas Bermudez e Fiasqué.

Naquele tempo, eu estava á procura de um método didático que respondesse de alguma forma a uma concepção fenomenológica da educação e, de certa maneira, as situações que presenciei, e das quais participei, deram-me a impressão de que estava se aproximando a hora em que acharia as bases daquela metodologia que procurava (ROMAÑA, 1985, p. 17).

Romaña começa a formação em Psicodrama, formação esta que levou três anos, sendo específica para psicoterapia. Durante este período, Romaña via-se mobilizada e instigada em adaptar o método e os recursos do Psicodrama, principalmente à dramatização, à sala de aula, como uma possível Pedagogia facilitadora de aprendizagem.

Quando criamos o termo psicodrama pedagógico não foi nossa intenção estabelecer somente uma diferença entre a aplicação didática e terapêutica da dramatização, mas sim reconhecermos uma

unidade básica, relativa á filosofia e fundamento de uma mesma técnica, procurando identificar, através do “pedagógico”, fundamentalmente o marco teórico referencial e o campo de ação do educador (ROMAÑA, 1985, p. 14).

Em agosto de 1969, Romaña apresenta suas ideias e estudos no IV Congresso Internacional de Psicodrama, em Buenos Aires (data considerada oficial de estreia da Pedagogia Psicodramática). Este congresso possibilitou a expansão e o reconhecimento dos estudos da pedagoga argentina. Ao longo dos anos Romaña foi mudando a nomenclatura do método: 1) Técnicas psicodramáticas aplicadas à educação (1962), 2) MEP- metodologia educacional psicodramática (1969), 3) Psicodrama Pedagógico (1970 a 1986), 4) Psicodrama não terapêutico- e Psicodrama Pedagógico (início da década de 90), 5) Pedagogia do drama (1999 a 2005), e 6) Pedagogia psicodramática (2010)

### **2.5.2. Psicodrama e Educação: Pedagogia Psicodramática**

Para Romaña (1985) o conhecimento é tudo aquilo que se aprende (pela sensibilidade ou intelectualidade), sendo que este processo é permeado pela afetividade. Ainda segundo a autora, existe uma estreita relação entre a seleção das informações, os objetivos pretendidos e o método ou processo utilizado decorrente da construção do conhecimento.

Quando a aprendizagem se baseia, unicamente em técnicas intuitivas, o aluno não ultrapassa o conhecimento empírico, sendo extremamente difícil para o mesmo chegar sozinho à abstração e generalização, o que geralmente acontece nos modelos de ensino predominantes. Segundo Mendonça et al., (2015) este método de ensino é caracterizado pela transmissão de informações, dando destaque a memorização (decoreba) em detrimento de uma reflexão crítica, que foi designado por Paulo Freire como educação bancária, onde as aulas são basicamente expositivas. Nessa o professor “deposita” a informação ao aluno, retirando-lhe o protagonismo do aprender.

Desta forma, quando o processo de aprendizagem é sucessivamente realizado por procedimentos lógicos, a capacidade intelectual do aluno é desenvolvida. Entretanto a capacidade de criar e a sensibilidade são negligenciadas, tornando-se um processo muito mais informativo, do que de desenvolvimento ou transformação (BECKER,

2001). Conseqüentemente, pode ocorrer o esquecimento, pois somente uma área foi desenvolvida, neste caso a lógica. Por isso, é necessária a utilização de métodos e técnicas mais integradoras do ser humano, para que o processo seja mais complementar e, conseqüentemente, mais efetivo (ROMAÑA, 1985). Também cabe destacar que o processo ensino-aprendizagem não é somente acumulação de novos saberes, mas principalmente a interação, modificação, e o estabelecimento de correlações com conhecimentos já existentes (GOMES et al., 2006B).

E na tentativa da criação de um método didático que seja mais integrador das necessidades do ser humano, Romaña dedica-se ao estudo de uma proposta educacional de caráter construtivista. Para isso, a autora buscou conhecimentos e referências em autores, como: Rojas Bermudez, Jean Piaget, Makiguiti, Nilton Bonder, Edgar Morin, Antonio Negri e Leonardo Boff. Entretanto existem três bases teóricas que influenciam mais fortemente Romaña, são elas: 1) a teoria sócio histórica de Vygotsky, 2) a ética da Pedagogia da autonomia de Paulo Freire e 3) a didática sócio psicodramática, de Jacob Levy Moreno.

Romaña fez um estudo e um aprofundamento efetivo, correlacionando as teorias citadas acima. Entretanto, esse não cabe para este estudo. Essencialmente e muito resumidamente, a autora utiliza da valorização do social da teoria de Vygotsky; da prática de grupo, da espontaneidade, criatividade e da ação de Moreno; e a consciência do sujeito aprendiz de Paulo Freire. E estas bases serviram como alicerces à Pedagogia Psicodramática.

A Pedagogia Psicodramática pode ser utilizado em situações específicas, onde o conhecimento é consequência de uma aprendizagem correlacionada à experiência de vida (DINIZ et al., 2000). Este método trata-se de uma combinação equilibrada da tríade: grupo, jogos e teatro.

**Figura 01-** Tríade da Pedagogia Psicodramática.



**Fonte:** figura elaborada pela autora.

O grupo fica evidenciado como um organismo que vai se desenrolando conforme as interações interpessoais e sociais de seus integrantes. Já o jogo relaciona-se com o brincar, com atividades que garantem a sobrevivência e permanência do trabalho em grupo. Por último, o teatro está relacionado com o desempenho de papéis. (ROMAÑA, 2004).

A tríade grupo-jogo-teatro sustenta a elaboração de conceitos a partir das vivências significativas (ação), propiciando a educação. Assim sendo, acredita-se que existe educação à medida em que ocorram ações adequadas, criativas e espontâneas, organizadas através da construção e aplicação de conhecimentos, mas também na interação entre os sujeitos, o ambiente e a cultura (ROMAÑA, 1985).

Segundo Romaña (1985) todo educador, para organizar sua ação/aula, precisa necessariamente ter clareza do conhecimento, objetivos e métodos a serem utilizados no ensino. Em relação aos conhecimentos e objetivos, na maioria das vezes estão claros e consistentes aos educadores, bem porque geralmente já estão prontos e clarificados nos planos de ensino. O que geralmente gera dúvidas e inseguranças é o método adequado para determinado conhecimento e objetivo. Na tentativa de amenização destas incertezas, Romaña (1985) cria métodos ativos de aprendizagem.

- 1) *O aluno aprende em relação a objetos, situações ou conceitos concretos e precisos: qualquer tema ou conteúdo*

pode ser reduzido (mesmo que simbolicamente) a fatos, objetos ou conceitos concretos. Num processo didático de aprendizagem, é benéfica num primeiro momento a aproximação do educando de um conhecimento de nível concreto, para um posterior plano de abstração. Romãña afirma a existência deste método ativo, mesmo contradizendo os princípios de Vygotsky.

- 2) *O aluno não aprende sozinho*: a estruturação de série (sala de aula) situa alunos a priori com faixas etárias semelhantes e com os mesmos interesses e capacidade. Isso determinada que até que o grupo, no todo, seja capaz de entender e assimilar o conteúdo, o mesmo não pode ser considerado como aprendido. Nesta perspectiva, não é válido ou adequado alguns alunos excelente e uma turma mediana ou de baixo rendimento. Na realidade o que interessa é o desenvolvimento do grupo, mesmo que para isso “os melhores alunos” precisem desaparecer. Cabe destacar que isso somente irá ocorrer com uma boa comunicação que favoreça a participação de todos.
- 3) *O aluno incorpora um método ao mesmo tempo que um conhecimento*: Quantos sujeitos que não possuem formação em Pedagogia, ensinam com eficácia, coisas relacionadas com sua profissão. Isto se deve, no geral, ao método incorporado no seu processo de aprendizagem como estudante, do agora, atual professor. E isso ocorre, na maioria das vezes, por meio de processos ativos de aprendizagem, neste caso o aluno consegue se projetar, sanando dúvidas e questionamentos, fazendo correlações com suas realidades e consequentemente adquirindo novos conhecimentos. Por sua vez, quando o método é passivo (frequentemente o mais utilizado), geralmente é usado por meio de imitação ou reprodução. Neste caso, o aluno não coloca nada de si mesmo na elaboração do processo de aprendizagem, tornando-se passivo na aquisição do conhecimento.
- 4) *O aluno elabora, além de uma ideia, também uma imagem*: Tal tópico teve por influência as contribuições de Piaget. O aluno, durante o processo de aprendizagem, incorpora por

meio de uma imagem mental, quase como uma fotografia (imagem da informação). O conteúdo será melhor compreendido quando esta “imagem mental” estiver associada a sua realidade, fantasia e imaginação. Isso possibilitará ao aluno criar uma série de “pensamentos visuais” que permitirá uma melhor construção de conhecimento.

- 5) *Com o conhecimento, o aluno amplia sua experiência em relação ao espaço e ao tempo:* Seria a incorporação do tempo e espaço nas atividades e vivências. Pois, quanto mais e maior for a atividade, maior será a riqueza com relação ao espaço e tempo.

Os métodos ativos de aprendizagem por si só servem como facilitadores do processo de aprendizagem e construção do conhecimento. Entretanto, Romaña (1985) ainda desejou e elaborou um esquema metodológico que facilitasse a prática docente e fornecesse mais objetividade aos educadores que desejam replicar a Pedagogia Psicodramática. Após seis anos (1962 a 1968) de estudos e experiências, foi estruturado um caminho metodológico a partir de três planos das vivências dramáticas.

1º Passo: Aproximação intuitiva e afetiva (a dramatização é real e surge da experiência ou de dados de experiência).

2º Passo: Aproximação racional ou conceitual (a dramatização é simbólica)

3º Passo: Aproximação funcional (a dramatização dá-se ao nível de fantasia).

**Figura 02-** Os três planos das vivências dramáticas



**Fonte:** Figura elaborada pela autora.

O primeiro passo é a *aproximação intuitiva ou afetiva*, nesta ocorre uma ação sobre o conhecimento real e sobre as vivências dos alunos, o intuito desta primeira etapa, é “carregar” o conhecimento (neste caso ainda a informação) com elementos do próprio grupo. Desta forma, os alunos atribuem uma conotação afetiva a informação repassada. Assim sendo, o conhecimento, surge inicialmente proposto pelo grupo, que o retrata conforme seus conhecimentos anteriores, com base no saber consolidado.

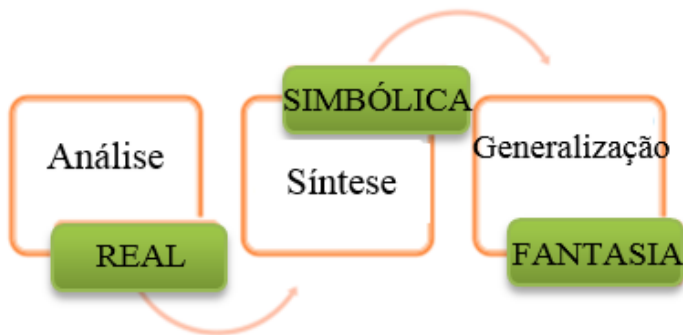
Após este momento inicial, invoca-se o conhecimento trazido pelos alunos que agora possui conotação afetiva, e leva-se a um aprofundamento reflexivo, realizado pelo próprios discentes, com auxílio do docente. Isto tem por objetivo a criação de uma “imagem mental” da temática, que auxiliará o aluno no processo de aprendizagem.

No segundo passo: *Aproximação racional ou conceitual* - deixa-se o campo da realidade e coloca-se a ação num nível simbólico. Para isso, abandona-se o caminho analítico e começa-se a abstrair a partir das informações generalizadas. Esta etapa é talvez a mais difícil para o aluno, pois ele precisa levar o conhecimento do real para o simbólico. Entretanto, o aluno não o faz sozinho. Este processo evolutivo é realizado pelo grupo em co-construção. Nesta etapa o conhecimento revela-se uma riqueza intrínseca.

No terceiro passo: *Aproximação funcional* - ocorre a evolução do conhecimento simbólico à fantasia. Nesta etapa, o desenvolvimento das ações é mais espontâneo e livre, quando permite que o conhecimento se amplie e se crie novos esquemas (ROMAÑA, 1985).



**Figura 03-** Desenvolvimentos dos três planos dramáticos da Pedagogia Psicodramática.



**Fonte:** Imagem elaborada pela autora

Segundo Romãna (2004) a utilização da Pedagogia Psicodramática, pode ser contributiva nas seguintes situações:

- Na fixação e explicação do conhecimento;
- No encontro de soluções a problemas disciplinares;
- Na prevenção de situações ansiosas, como por exemplo, as avaliações;
- Na sensibilização dos grupos; e
- Elaboração de mudanças (de professores, de classe, de turma, de escola)
- Na avaliação do trabalho em equipe.

Ainda cabe ressaltar que as dramatizações e ações devem ser usadas esporadicamente e não constantemente, retratando as matérias mais significativas e necessárias à formação estudantil dentro de unidades didáticas.

## 2.6. GRUPOS

*“Através dos outros, nos tornamos nós mesmos”.*

Lev Vygotsky

Segundo Datner (2006) os grupos são entidades vivas que se movimentam, comunicam, agem, avançam ou recuam. Num grupo um paciente pode “tratar” o outro, podendo ser instrumento diagnóstico e agente terapêutico dos outros membros do grupo (MORENO, 1978 apud SOARES; CARVALHO, 2003).

Num grupo a dinâmica é peça fundamental na estruturação do clima terapêutico. E o clima terapêutico só estará presente realmente quando a dinâmica do grupo estiver entrosada. Os distúrbios de dinâmica grupal afetam diretamente o clima terapêutico, impedindo a evolução psicoterapêutica do grupo e do indivíduo (DIAS, 1987). Na dinâmica grupal o envolvimento dos participantes acontece por meio das interações, ou seja, ao mesmo tempo em que o sujeito influencia é influenciado por todos e pelo o contexto. Entretanto, esse não é um processo determinista, já que a fluidez e o processo não são reguláveis (MOTTA et al., 2007). E quando existe um entrosamento na dinâmica grupal, há o estabelecimento de vínculos.

A organização dos vínculos grupais é gerada por um sistema de autoridade e poder em que se entrelaçam aos papéis sociais e suas complementaridades. Um sistema que permite articular as produções vinculativas, que dão vida as relações, ordenando espaços e atribuições, criando aliança e oposições, facilidades e obstáculos, constituindo um tecido afetivo-social (MORENO, 1994 apud FILIPINI, 2005).

Um dos propiciadores da criação, organização e sustentação do vínculo é o estabelecimento do contrato. O contrato está na base do trabalho, sendo parte fundamental. O mesmo é o estabelecimento de regras que vão reger o espaço terapêutico, o papel profissional e garantir o desenvolvimento e eficácia do trabalho (GULASSA, 2007). No contrato deverá ficar estabelecido o dia e o horário dos encontros, a questão das faltas, sigilo e honorário. E o terapeuta ainda deverá co-direcionar a responsabilidade ao grupo sobre o andamento e funcionamento do mesmo.

(...) Os participantes do grupo seriam levados, progressivamente, em momentos oportunos, a compreender sua responsabilidade para com os sentimentos do outro, a cuidar da relação entre os

companheiros, a zelar pelo não-vazamento de notícias sobre a dinâmica interna do grupo e suas vivências catárticas, enfim, seriam sensibilizadas a externar uma conduta leal e honrosa de cada um para com todos (ALMEIDA, 1991 apud GONÇALVES, 2002, p. 49).

O diretor, nesta função, seria responsável pelo andamento, acompanhamento e funcionamento do grupo. Para o diretor ainda se faz necessário acompanhar a evolução do grupo. E no Psicodrama, existem várias formas de compreender esse. Uma dessas formas é desenvolvida pelo autor Fonseca (2000). O psicodramatista se refere a quatro fases evolutivas da dinâmica dos grupos, baseada no desenvolvimento da matriz de identidade<sup>22</sup>:

- 1) *Fase da indiferenciação*: Os sujeitos não se conhecem, estão ansiosos e temem a vida grupal.
- 2) *Fase de reconhecimento grupal*: Os sujeitos começam a perceber-se e a perceber os outros no grupo.
- 3) *Fase de triangulação*: Aparecem os triângulos grupais.
- 4) *Fase de circularização/inversão*: Surge uma identidade grupal, o eu – eles dá lugar ao eu - nós.

Fonseca (2000) destaca que essas fases não ocorrem de forma linear, mas em movimento espiral, com progressos e regressos naturais e constantes.

O autor ainda correlaciona por justaposição as quatro fases apresentadas por Moreno. Essas fases são de interação e integração progressivas. São elas:

1) *Fase da Amorfa*: Um estranhamento inicial. Ninguém conhece ninguém e se já se conhecem não se conhecem naquela circunstância. Cada um é voltado para si, os outros ainda não existem (DATNER, 2006). Por isso, o objetivo deste primeiro encontro é trabalhar a integração, definir contrato, promover um ambiente acolhedor, seguro e de apoio para a troca de experiências comuns acerca do tema proposto (FILIPINI, 2005).

2) *Fase de reconhecimento recíproco*: Fase de confusão, pois o movimento que o grupo inicia é o de buscar se localizar e saber a respeito

---

<sup>22</sup> É o lugar onde a criança se insere desde nascimento, relacionando-se com objetos e pessoas dentro de um determinado clima (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1995).

do outro. Nesta fase são demonstrados três fenômenos: A aceitação, a indiferenciação e a não-aceitação que acontecem juntos com a expectativa de ser aceito, ser alvo de indiferença e não ser aceito. Essas escolhas, segundo a Sociometria moreniana, são da minha percepção para com o outro e do outro em relação a mim (DATNER, 2006).

3) *Fase de ação*: Fase da organização. É neste ponto que o grupo estabelece seu funcionamento e suas regras, bem como os papéis grupais. E nesta conjuntura estabelecerá o ritmo de vitalidade, facilidade de andar junto e de co-construir-se e co-desenvolver-se. Ainda é nesta fase que se desenvolvem os subgrupos, pois é o momento de descobertas do que há em comum e de diferente no grupo (DATNER, 2006). Nessa fase o diretor tem por função valorizar a diferença, a diversidade, o único. Solicitar ações e papéis diferenciados e possibilitar múltiplos contatos. Propor atividades que aumentem o entrosamento e que deem força ao grupo. O diretor ainda deve identificar medos e preocupação na tentativa de eliminá-los (FILIPINI, 2005).

4) *Fase das relações mútuas*: Fase da produção. Esta fase mobiliza o grupo a determinar objetivos comuns, estabelecer metas, decidir processos e métodos. Ocorre a realização de uma comunicação eficaz e compreensível que permeia o estreitamento e a reciprocidade das relações (DATNER, 2006). É nessa fase que surgem os líderes e a cooperação. Nesta etapa a identidade grupal já se formou e a coesão é maior (FILIPINI, 2005).

Segundo Knobel (2000) para o estabelecimento e o fortalecimento da coesão grupal o diretor deverá manter o funcionamento do grupo, dedicando-se à tarefa de integrar os marginalizados, promover o aparecimento de lideranças, evidenciar e encaminhar divergências, promover ações baseadas no objetivo do grupo, apontar e impedir propostas contrárias ao contrato inicial ou ao desejo do grupo e focalizar reciprocidades.

### **3. EXPERIÊNCIA: A PEDAGOGIA PSICODRAMÁTICA NO ENSINO DA METODOLOGIA DE PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR.**

*“Entender com a alma para sentir com o intelecto”.*

Marco Antônio Amato

A experimentação dos recursos da pedagogia psicodramática na disciplina de metodologia de pesquisa, teve a participação de trinta (30) acadêmicos (todos os alunos) da segunda fase do curso de Psicologia do UNIBAVE, sendo oito (8) do sexo masculino e vinte e dois (22) do sexo feminino. Iniciou-se com a aplicação de um questionário investigativo inicial. Foram dezenove perguntas que possibilitaram o levantamento socioeconômico da amostra, bem como os conhecimentos sobre metodologia de pesquisa.

Para Thiollent (2011, p.75) a aplicação do questionário na pesquisa-ação é útil, pois permite que o “pesquisador possa dominar os aspectos técnicos da concepção, da formulação, e da codificação”. E, ainda para o autor, o questionário é importante, pois permite perceber uma visão e uma resposta individualizada que posteriormente poderá ser comparada e analisada com as respostas coletivas, por meio da pesquisa-ação.

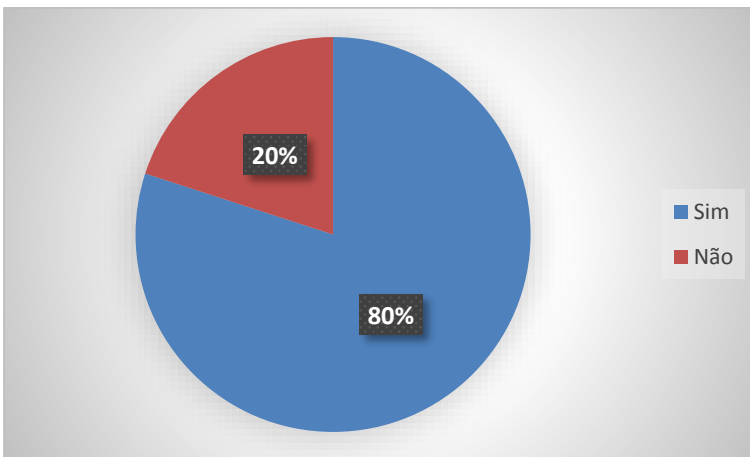
O questionário (APÊNDICE C) foi constituído de perguntas abertas e fechadas (dezenove perguntas), sendo treze referentes a informações socioeconômicas e seis acerca dos conhecimentos anteriores dos alunos sobre metodologia de pesquisa. O objetivo era unir e levantar informações sobre a amostra e, posteriormente, analisar juntamente com as aulas e o questionário final, sendo possível assim, analisar as contribuições da Pedagogia Psicodramática no ensino da metodologia de pesquisa no ensino superior.

Os dados contidos no questionário nos permitiram aferir que a idade dos participantes varia entre dezessete (17) a quarenta (40) anos, sendo a maior prevalência nas idades de dezessete (seis alunos), dezoito (quatro alunos) e dezenove anos (sete alunos); o tempo de conclusão no ensino médio altera entre oito meses e vinte anos, sendo que a maior incidência está formada há um ano (doze alunos). Apenas um aluno realizou o ensino médio em escola particular, com bolsa de estudos. Os demais, em escola pública. Nenhum realizou graduação anteriormente. E ainda, 17% prestaram pré-vestibular e 83% não. Em relação ao conhecimento de outro idioma, 13% sabem (porém, quando questionados, afirmam que o conhecimento está entre pouco e razoável) e 87% não. Da

amostra, dezessete (17) exercem atividades laborais e treze (13) não. Dos que trabalham, a maior prevalência está em quarenta e quatro horas semanais, 24%, quarenta horas 23% e vinte horas 23%.

Para uma maior compressão e aglutinação das atividades de prazer, o gráfico acima apresentou os dados por meio de categorias, sendo mais detalhadamente descritas a seguir: 1) *Música*: ouvir música, tocar algum instrumento musical, ir a shows; 2) *Natureza*: cuidar de plantas, estar em contato com a natureza; 3) *Esporte*: fazer trilha, laçar, jogar futebol, cavalgar, caminhar, acampar, jogar vôlei. 4) *Passeio*: sair com os amigos, conhecer lugares diferentes/novos, visitar a família, viajar; 5) *Leitura*: ler livros, jornais, revistas, pesquisas na área do curso; 6) *Jogos*: jogar baralho, jogar videogame; 7) *Alimentação*: sair para comer, cozinhar; 8) *Mídias*: mexer no celular, no computador, ficar na internet; 9) *Filmes e Séries*: assistir filmes, séries, TV, cinema; 10) *Descanso*: Dormir.

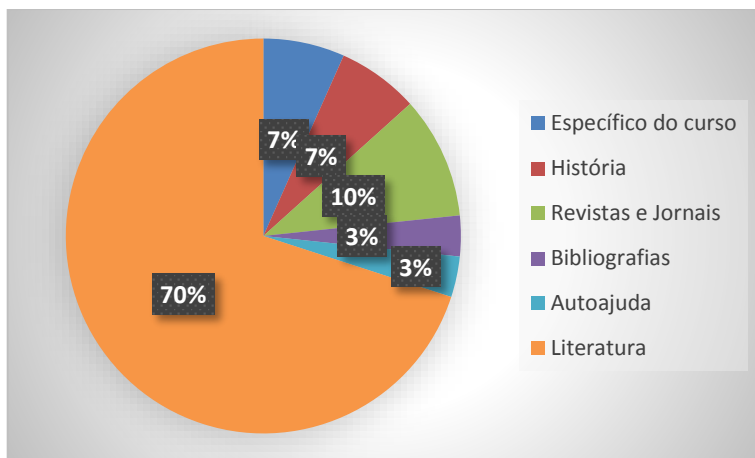
**Gráfico 01-** Se o acadêmico gosta de ler.



**Fonte:** elaborado pela autora.

Segundo Oliveira e Silveira (2014), durante o ensino superior a leitura é um elemento imperativo para a aquisição e construção dos conhecimentos.

**Gráfico 02** – O que gosta de ler.



**Fonte:** elaborado pela a autora.

A maioria dos alunos gosta de ler literatura. Muito provavelmente influenciados pelas exigências deste conteúdo pelos vestibulares e o incentivo da escola de ensino médio. O hábito da leitura, mesmo de literatura é positivo na construção do conhecimento científico, pois possibilita e propicia uma análise crítica do leitor (OLIVEIRA; SILVEIRA, 2014)

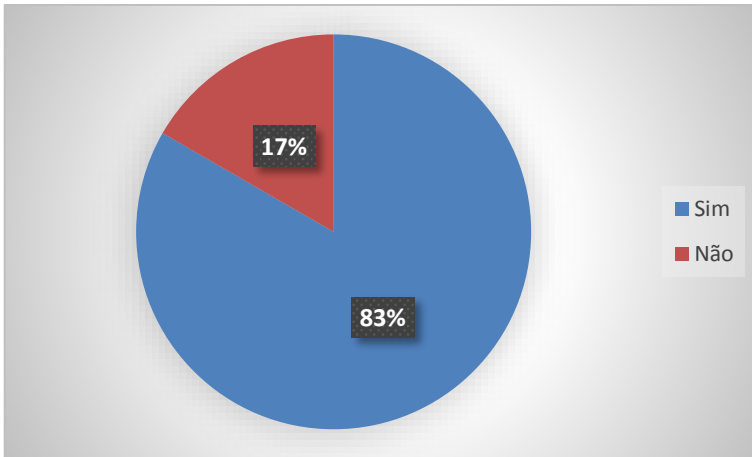
O questionário inicial ainda mostrou que vinte e nove alunos tem computador em casa, com exceção de apenas um. Todos afirmam fazer uso de redes sociais. O fato de os alunos terem computador em casa (maioria) pode ser um facilitador quanto à busca de informações e, por isto, maior interesse pela pesquisa.

Em relação às questões sobre os conhecimentos acerca da metodologia de pesquisa, vinte e sete (27) alunos disseram não ter tido a disciplina no ensino médio contra três (3) que disseram ter. E quando indagados em relação ao conhecimento dos acadêmicos da metodologia de pesquisa, as repostas (discursivas) nortearam entre: Não sabe nada (onze alunos), sabe pouco (quatro alunos), está aprendendo (dois alunos), são normas e aplicações em textos acadêmicos e científicos (sete alunos), são critérios para fazer pesquisa (cinco alunos) e não respondeu (um aluno).

Para Maia (2008) é importante pensar a necessidade da inserção efetiva da disciplina de metodologia científica na matriz curricular do ensino médio, pois quando efetivada a sua integração com as demais

disciplinas, isso auxiliaria com as pretensões das universidades em estimular a construção criativa e científica de conhecimento pelo aluno.

**Gráfico 03-** Se gostaria de ser um pesquisador.



**Fonte:** elaborado pela autora.

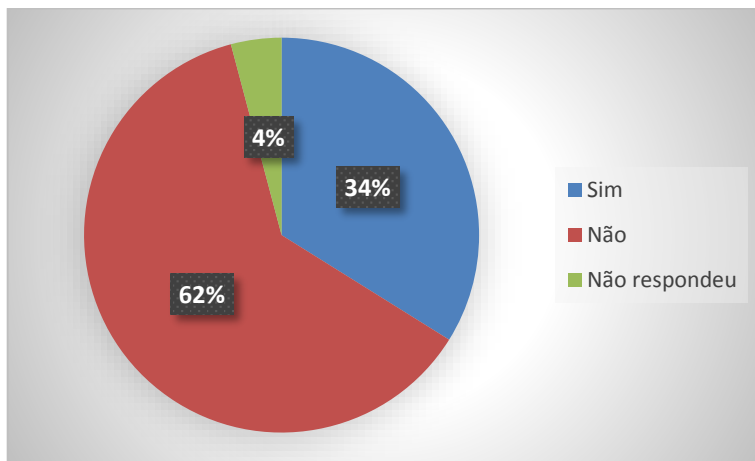
Quando os alunos foram questionados sobre o que era pesquisa (questão número quatro do questionário), as respostas convergiram para a perspectiva de conhecimento sobre determinado assunto, ou seja, de acordo com as afirmações dos acadêmicos, pesquisa é a busca por mais informações afim de que se compreenda melhor o fenômeno estudado. Como fica explícito neste recorte da resposta do participante 5: *“pesquisar se baseia em se aprofundar em determinado assunto, sobre a origem e seus fundamentos”*. Além disso, ainda de acordo com os estudantes, pesquisa também requer a formulação de perguntas a serem respondidas e que resultarão em um trabalho. É o que afirma o participante 6: *“é realizar uma série de perguntas com respostas distintas e formular um trabalho”*. A pesquisa também auxilia na identificação de algum problema, como afirma o participante 13: *“se aprofundar em um assunto onde há interesse seu e do orientador de solucionar ou identificar algum problema”*. Além de auxiliar na averiguação de dados, na realização de análises e comparações (Participante 26).

Dessa forma, a pesquisa resultará em mais conhecimento, como mostra o participante 22: *“é procurar respostas, tirar dúvidas para adquirir conhecimento”*. E para a participante 29 a pesquisa é *“levantar*



*informações, abordar novos olhares sobre determinado assunto, procurar conhecimentos diferenciados, explorar possibilidades, alcançar conclusões a fim de modificar o ambiente”.*

**Gráfico 04-** Se já fez pesquisa.

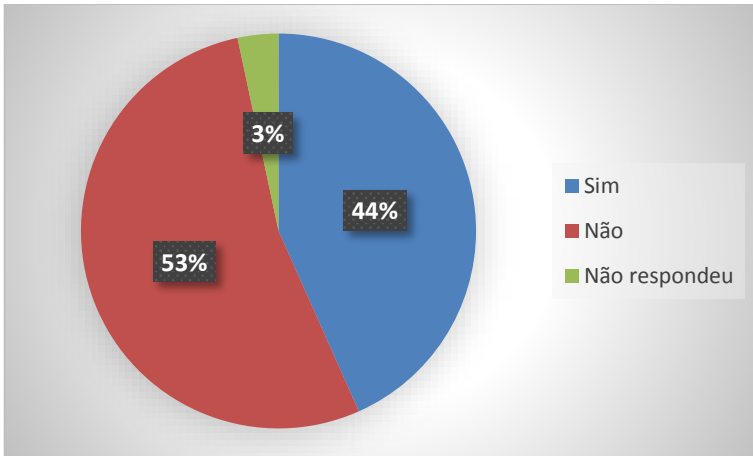


**Fonte:** elaborado pela autora

Ainda referente à questão anterior, para aqueles que já tinham realizado pesquisa foi indagado onde e qual o tema da pesquisa, surgindo as seguintes respostas: UNIBAVE (Reciclando medicamentos), ensino médio (Pesquisa na comunidade), internet<sup>23</sup> (Vários temas do ensino médio), ensino médio (Qualidade da alimentação em Orleans), prefeitura (Reciclando medicamentos), curso técnico em mecânica (Moldes para fundição), curso técnico (Avicultura, agricultura familiar e suinocultura), ensino médio (Preconceito). No Trabalho de agente comunitário de saúde, ensino médio (Para saber se o aborto era apoiado ou não pelos alunos).

**Gráfico 05-** Se conhece a relação entre metodologia e pesquisa.

<sup>23</sup> Aqui fica notória a confusão do acadêmico entre pesquisa científica e pesquisa de busca na internet.



**Fonte:** elaborado pela autora

As respostas dos alunos que afirmaram conhecer a relação entre metodologia e pesquisa foram: “*Você faz metodologia através da pesquisa*” (Participante 04), “*Para construir uma metodologia precisa-se pesquisar, um depende do outro*” (Participante 05), “*Porque ambas procuram formular perguntas e responde-las seguindo uma linha de pensamento e planejamento*” (Participante 06), “*Aplicar métodos para obter resultado*” (Participante 08), “*Utilizamos metodologia para elaborar a pesquisa*” (Participante 09), “*Metodologia é uma ferramenta para conduzir a pesquisa*” (Participante 12), “*Pesquisa: questionamento, ir a campo pesquisar. Metodologia: colocar no papel dados e resultados das pesquisas*” (Participante 15), “*A pesquisa é feita de acordo com a metodologia*” (Participante 23), “*A metodologia irá estruturar o trabalho expondo a pesquisa feita*” (Participante 25).

Para elucidar adequadamente a amostra, serão descritas as maiores incidências e prevalências dos alunos, permitindo uma melhor visualização do público que compõe esta pesquisa. Reafirmando, a amostra é composta por trinta alunos (oito do sexo masculino e vinte e dois do sexo feminino), tendo idade entre dezessete e quarenta anos, sendo a maior incidência nas idades de dezessete, dezoito e dezenove. Desta forma, trata-se de uma amostra jovem. A maioria está formada há um ano no ensino médio e, essencialmente, não sabe outro idioma. Pode-se afirmar que um pouco mais da metade trabalha. A maioria mora com a família, tendo por média de dois a quatro integrantes morando numa

mesma casa. A renda familiar mais prevalente varia entre R\$ 1000,00 e R\$ 2000,00 mensais. Nos momentos de lazer os alunos assistem a filmes e séries e gostam de ler, principalmente literatura.

Acerca dos conhecimentos sobre a metodologia de pesquisa a maioria afirma desconhecer e diz que não tiveram no ensino médio. E ainda a maior parte dos alunos deseja ser pesquisador. Nos questionamentos sobre o que é pesquisa, se já realizou pesquisa, a diferença entre metodologia e método, e a relação entre pesquisa e metodologia, as respostas foram bem contraditórias. Houve depoimentos bem articulados e apropriados de informações. Entretanto, também houve alguns equívocos e distorções de conceitos.

Após a explanação deste questionário investigativo inicial que apresenta a amostra, será descrita e analisada a aplicabilidade das três aulas.

### 3.1 APLICABILIDADE DA PEDAGOGIA PSICODRAMÁTICA NO ENSINO DA METODOLOGIA DE PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

*“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.*

Paulo Freire

As aulas abaixo descritas foram elaboradas e aplicadas pela pesquisadora, baseadas na metodologia da Pedagogia Psicodramática no ensino da metodologia de pesquisa. As aulas foram aplicadas com 30 alunos da segunda fase do curso de psicologia da UNIBAVE. Cabe destacar que estes alunos não tiveram nenhuma informação anterior em relação à metodologia de pesquisa na graduação. Por sugestão do professor da disciplina foram elencados três conteúdos pertencentes ao conteúdo programático do plano de ensino, para aplicabilidade da Pedagogia Psicodramática. São eles: Estrutura do projeto e artigo científico (modelo TCC) (aula 01), citações e referências (Aula 02), delimitações metodológicas (aula 03).

Todas as três aulas foram elaboradas e aplicadas seguindo dois quadros: 1) perguntas que organizam as ações do docente, e outro, 2) que apresente a estrutura de elaboração de aula pela Pedagogia Psicodramática. As perguntas (quadro 02) foram retiradas do livro: Psicodrama pedagógico: método educacional psicodramático

(ROMAÑA,1985) e a estrutura de elaboração (quadro 03), foi organizado e elaborado pela a pesquisadora, baseado na obra de Romaña.

### 3.1.1 AULA 01

*“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.*

*Cora Coralina*

#### 3.1.1.1 Plano de aula

**Quadro 06** - Perguntas e respostas que organizam as ações da diretora/professora (aula 01).

<b>O que vou ensinar? (Conhecimento)</b>
Estrutura do Projeto de Pesquisa e Artigo Científico (Modelo de TCC) <sup>24</sup> .
<b>Para quê vou ensinar? (Objetivos)</b>
Para que os alunos compreendam a estrutura e sua finalidade e principalmente a importância da metodologia de pesquisa na vida acadêmica e profissional.
<b>E como vou ensinar? (Métodos)</b>
Por meio do método ativo de aprendizagem: O aluno incorpora um método ao mesmo tempo que um conhecimento.

**Fonte:** elaborado pela autora

**Quadro 07** - Estrutura de elaboração de aula pela Pedagogia psicodramática (aula 01)

<b>Público:</b> Alunos (30) da segunda fase do curso de Psicologia
<b>Proposta:</b> Lecionar conteúdos sobre a metodologia de pesquisa com a didática da Pedagogia Psicodramática.

<sup>24</sup> O conteúdo elencado para utilização da Pedagogia Psicodramática foi sugerido pelo o professor da disciplina, sendo que esse faz parte dos conteúdos programáticos do plano de ensino.

<b>Contexto:</b> Aula de metodologia de pesquisa em uma sala de aula no UNIBAVE.				
<i>Etapa do Psicodrama</i>	<i>Tema aparente</i>	<i>Tema de fundo</i>	<i>Atividade</i>	<i>Nível</i>
Aquecimento	O ensino da estrutura do Projeto de Pesquisa e Artigo Científico (Modelo de TCC) <sup>25</sup>	Que os alunos tenham informações acerca do projeto de pesquisa e artigo científico (modelo TCC).	Apresentação de <i>power point</i> com informações acerca da estrutura do projeto de Pesquisa e artigo científico (Modelo de TCC)	Real
Aquecimento E Dramatização	Verificar as conotações e interpretações que os alunos possuem sobre a estrutura do projeto de pesquisa, artigo científico e a metodologia de pesquisa.	Verificação diagnóstica do grupo sobre metodologia de pesquisa.	Individualmente cada aluno escreverá numa folha disponibilizada pela diretora (apêndice 03): como percebe e as suas dificuldades em relação a estrutura do projeto de pesquisa, artigo científico (modelo de TCC) e a metodologia de pesquisa,	Real / Simbólica

<sup>25</sup> A exposição do conteúdo foi realizada pelo o professor da disciplina.

			depois em <u>grupos</u> de cinco pessoas, o mesmo discutirá, descreverá e realizará a mesma tarefa na perspectiva grupal. Por último, o grupo irá criar a máscara da metodologia de pesquisa.	
Dramatização	Propiciar reflexões acerca da estrutura do projeto de pesquisa e artigo científico (modelo TCC) e sobre a metodologia de pesquisa	Destacar a relevância da metodologia de pesquisa na vida acadêmica e profissional	A diretora/docente irá orientar os <u>grupos no jogo</u> da tribuna. Os grupos colocaram as máscaras no lugar de réu e irá se montar um julgamento da “metodologia de pesquisa”. Com direito a juiz, promotor (acusação) e advogado (defesa), testemunhas e Júri popular	S i m b ó l i c o
Dramatização	Destacar a relevância da metodologia de pesquisa para a vida	Colocar o aluno como autor e responsável pelo o processo da	Os alunos serão a metodologia de pesquisa (réu) tentando provar sua relevância na	F a n t a s

	acadêmica e profissional	metodologia de pesquisa	vida acadêmica e profissional	i a
Compartilhar das emoções e sentimentos vivenciados.				

**Fonte:** elaborada pela a autora

### 3.1.1.2 *Descrição e análise da aula 01*

A realização da primeira aula aconteceu no dia 08 de agosto de 2016 (segunda-feira), das 19h às 22h30, nas dependências da sala de aula, da segunda fase do curso de Psicologia da UNIBAVE. O local e o horário foram os mesmos nos três encontros.

Inicialmente a pesquisadora começou se apresentando e explicando o objetivo, as pretensões do trabalho, como funcionariam os encontros: periodicidade, tempo, questões éticas e horários. Após, perguntou aos acadêmicos se a realização da pesquisa tinha ficado esclarecida, recebendo concordância dos alunos. A pesquisadora, ainda reiterou que a participação era opcional.

Logo após, assim que os discentes concordaram em participar da pesquisa, foram distribuídos os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE- APÊNDICE E) para que os acadêmicos assinassem, ficando uma cópia do termo com cada um.

Ao iniciar um processo interventivo, terapêutico ou pedagógico é necessário o estabelecimento de um contrato. Para Gulassa (2007) o contrato está na base do trabalho, sendo parte fundamental. O mesmo é o estabelecimento de regras que vão reger o espaço terapêutico ou pedagógico. Segundo Nery e Conceição (2012) o contrato deve ser realizado no primeiro encontro e ser reafirmado (como um lembrete das regras) no segundo. E se for preciso pode ser revisto quando necessário. Vale lembrar que não existe um roteiro pronto de contrato. Entretanto, existem alguns aspectos que precisam ser vistos e negociados, como: dias, horários, atrasos, sigilo, ética, e mais o que o grupo e/ou diretor<sup>26</sup> sentirem necessidade.

Segundo Almeida (1991 apud GONÇALVES, 2002) é também no contrato que o diretor deve co-direcionar a responsabilidade dos participantes do grupo: zelando pelo sentimento do outro, cuidando da relação dos companheiros e primando pelo bem-estar coletivo.

Percebeu-se que o grupo se mostrou compreensível às exigências e se comprometeu ao contrato inicial.

<sup>26</sup> Diretor é quem coordena a sessão, vivência ou aula.

Após recolher os TCLE, distribuiu-se o “questionário investigativo inicial” (APÊNDICE-C), com perguntas socioeconômicas e referentes à metodologia de pesquisa. A aplicabilidade do questionário tinha por intuito conhecer e recolher informações sobre a amostra, e posteriormente, analisar juntamente com as aulas e o questionário final, para vanalisar a contribuição da Pedagogia Psicodramática no ensino superior. A pesquisadora explicou o questionário e reafirmou a confidencialidade da pesquisa. Durante a aplicação do questionário, surgiram dúvidas sobre o mesmo, que logo foram sendo respondidas.

Segundo Severino (1996) é comum na pesquisa-ação a realização de questionários de avaliação. Estes permitem uma maior contemplação da prática interventiva antes e depois (se for o caso) da pesquisa-ação.

### 3.1.1.2.1 Aquecimento

Antes de a pesquisadora iniciar seu trabalho, os alunos tiveram uma aula teórica (na outra semana- 01 de agosto de 2016) com o professor da disciplina de metodologia sobre a nova formatação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo modelo segue os moldes de um artigo científico, a qual foi acompanhada pela pesquisadora. O professor explicou como se produz um artigo, onde procurar bibliografias para a fundamentação, bem como as normas técnicas que delimitam o trabalho.

O recebimento das informações referentes ao tema, anterior a aplicabilidade da Pedagogia Psicodramática é necessário, pois somente por meio do processo de externalização o conhecimento será internalizado. Segundo Nonaka e Takeuchi (1997) a externalização é um processo de transformação do conhecimento tácito em explícito. Ela acontece por meio de uma aula expositiva, diálogos e reflexão coletiva. A externalização das informações será a base da internalização do conhecimento.

Iniciando a aplicação/desenvolvimento propriamente dita da atividade, foi distribuída uma folha com seguinte pergunta: “*Como percebo e quais são as minhas dificuldades em relação a estrutura do projeto de pesquisa, artigo científico e a metodologia de pesquisa?*”.

Algumas respostas individuais foram:

*“Como está sendo algo novo para mim, em certos pontos até consigo compreender, mas há muita coisa que desconheço o que torna as coisas um pouco mais desafiadoras”.*



*“Eu não sei nada, mas estou disposta a aprender. Dificuldades até agora não tenho, pois não foi realizada nenhuma atividade”.*

*“A aula é bem elaborada e a explicação bem conceituada, dá para ter uma base em cada tópico se prestar atenção e ter interesse”.*

*“Minha maior dificuldade é porque não sou da ‘era da informática’. Na verdade, pouco uso computador, só acesso redes sociais. Comecei a fazer trabalhos este ano, então tudo é novidade. Acredito que agora sabendo das regras e exercitando irei ter mais entendimento do que o professor explicou em aula”.*

*“Em geral, vejo que é uma matéria muito interessante, as dificuldades seriam apenas lembrar de todas as regras e normas necessárias”.*

*“Considero bastante complexo elaborar uma pesquisa científica, pela necessidade de encontrar fontes confiáveis. Como colocá-las de forma coesa no desenvolvimento do trabalho. Como encontrar temas relevantes e interessantes, com abordagens originais. Sobre a disciplina vejo-a como muito importante para todos os trabalhos e pesquisas que serão realizados durante o curso”.*

*“Eu percebo a disciplina de metodologia como essencial para meu desenvolvimento na pesquisa. Porém, as dificuldades são a quantidade de conteúdo e o curto período de tempo. Sobre a produção de artigos, as dificuldades são as referências confiáveis”.*

As respostas individuais entoaram em torno do reconhecimento da importância da metodologia de pesquisa. Contudo, verifica-se a existência de muitas dificuldades, principalmente por se tratar de informações novas e praticamente desconhecidas.

Ao término desta tarefa, foi dada a consigna<sup>27</sup> para os alunos formarem grupos de cinco pessoas, totalizando seis grupos. Após a junção dos alunos, a pesquisadora pediu que os integrantes de cada grupo conversassem entre si sobre as respostas dadas anteriormente e montassem uma única colocação para o seguinte questionamento: *“Como*

---

<sup>27</sup> Termo psicodramático cunhado por Bustos, que representa as orientações do diretor.

*o grupo percebe e quais são as dificuldades em relação a estrutura do projeto de pesquisa, artigo científico e metodologia de pesquisa?”.*

#### Algumas respostas

*“Em nosso grupo ficou evidente que todos temos dificuldade em relação à disciplina. Para a maioria ainda é novidade o assunto, de como estruturar o trabalho, como colocar as informações importantes para que fique ao mesmo tempo interessante e eficiente”.*

*“Em geral, o grupo não tem muitos conhecimentos da matéria, e tem dificuldades em gravar as regras, organizar os textos. Porém, professor sabe explicar calmamente”.*

*“Aulas complexas, cansativas e muito teóricas. As dificuldades são nas escritas, no desenvolvimento textual e no manuseio dos computadores, usando as regras necessárias”.*

*“Assunto cansativo, complexo devido às regras e a maneira que é conduzido; acreditamos que a dificuldade surgirá quando colocarmos em prática”.*

*“Pouco tempo para ser pesquisada a estrutura do projeto. Pouco ou nenhuma experiência com artigos científicos e pesquisas, tanto ao fazer como na leitura”.*

*“O grupo percebe que há pouco tempo para a aprendizagem de tantos conceitos de tamanha importância para a elaboração de pesquisa científica. Sentimos necessidade também de praticar sobre os conceitos aprendidos”.*

As respostas dos grupos ressaltaram as dificuldades, e mesmo como um grupo elogiando a explicação do professor da disciplina, no geral os acadêmicos na atividade coletiva atribuíram conotações negativas maiores do que na perspectiva individual. Isso acontece devido ao conjunto de pessoas aglutinadas por papéis e por objetos sociais comuns, onde os estados de coconsciente e coinsconsciente dos indivíduos formaram padrões e dinâmicas relacionais próprias (NERY, 2010).

A fim de atingir este padrão próprio coletivo é que Romaña (1985) ressalta a importância da graduação da atividade individual para o

grupo, tão enfatizada na tríade grupo-jogo-teatro. Pois o grupo vai se desenrolando conforme as interações interpessoais e sociais de seus integrantes. A inclusão do grupo também é necessária para Nonaka e Takeuchi (1997) que afirmam, por meio da espiral do conhecimento, que os saberes devem passar do individual para o coletivo. O que também é reafirmado por Vygotsky (1991) que atribui ao social a responsabilidade pelo processo de aprendizagem.

Todo o desenvolvimento da aula, a partir dos ensinamentos do professor da disciplina, juntamente à aglutinação das atividades descritas acima, fazem parte do aquecimento do Psicodrama. Para Rojas-Bermúdez (2016, p.32) o aquecimento é “um conjunto de procedimentos que intervêm na preparação de um organismo para que se encontre em ótimas condições para a ação”. E como afirma Castanho (1995, p.27) “o aquecimento (...) deve ser uma forma de aproveitar o clima do grupo e transformá-lo em uma ação que permita um momento de autoconhecimento”.

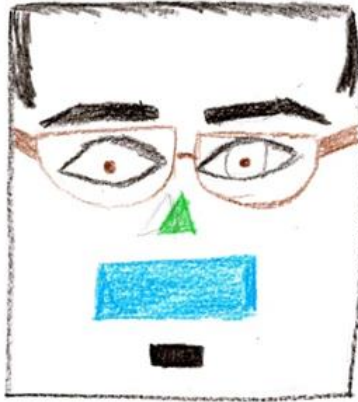
### **3.1.1.2.2 Dramatização**

Com as respostas prontas, cada grupo recebeu uma folha em branco, de tamanho A4, giz de cera, lápis e borracha, e foi dada a consigna que o grupo deveria fazer um desenho que representasse a “cara da metodologia de pesquisa”, ou seja, se esta disciplina tivesse um rosto/máscara, como seria? Ainda foi orientado que cada grupo deveria fazer um único desenho.

A proposta do jogo de transformação das percepções grupais na “cara da metodologia”, tem por finalidade uma aproximação racional ou conceitual, por meio do plano de vivência dramática simbólica. Segundo Romaña (2004) quando se ultrapassa o plano real para o simbólico, abandona-se o caminho analítico para abstrair, por meio da generalização e outorgar a validação conceitual.

Conforme ficavam prontos os desenhos, iam sendo recolhidos. Logo após, mostrou-se cada desenho para o grande grupo, e para os alunos que o fizeram, perguntando o que representava aquela figura.

**Figura 04-** “Cara da metodologia de pesquisa” (grupo 01).



**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

Segundo Ferro (2005) o desenho não deve ser analisado somente pela caracterização das formas, traços e cores, mas também pela verbalização do desenhista, para que posteriormente possa ocorrer associações e interpretações da representação.

✓ *1º desenho:* Os acadêmicos fizeram um rosto quadrado usando óculos. Eles afirmaram que imaginaram dessa forma, porque acreditam que a metodologia de pesquisa é “*quadrada demais*”, tem muitas regras. “*E os óculos representa uma pessoa que sabe muito, que tem muito conhecimento*”. As cores foram escolhidas para demonstrar a grande variedade de opções e regras que existe na metodologia.

O Grupo 01 visualiza a metodologia de pesquisa com muita rigidez, por meio de suas formas retas e quadradas, e ainda enfatiza a necessidade de conhecimentos (representado pelos óculos). Sucintamente, o grupo 01 enxerga a metodologia como um “*nerd quadrado*”. Pillar (1990) retrata o desenho como um sistema de representação, sendo uma atividade gráfica, construída e interpretada conforme o que sente e pensa. Ainda pode-se destacar o desenho como uma extensão da expressão corporal. Segundo Weil e Tompakon (2004) o desenho dos olhos (o olhar), o sorriso, sempre estão carregados de significado e refletem o intrapsíquico do desenhista.

**Figura 05-** “Cara da metodologia de pesquisa” (grupo 02).

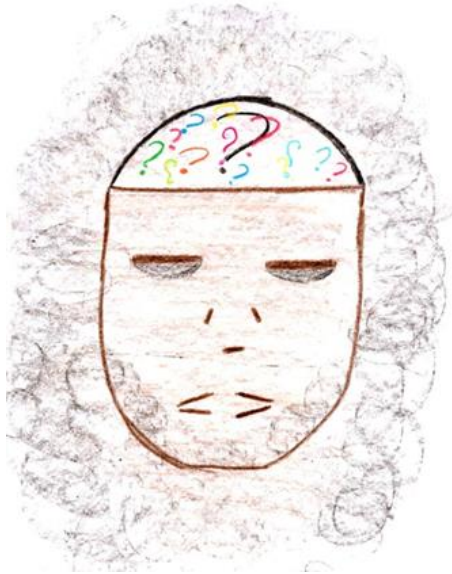


**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

✓ *2º desenho:* Os alunos afirmam que desenharam uma “*face séria*”, porque ela representa a seriedade dos conteúdos ensinados na metodologia e a variedade de cores mostra a diversidade de conteúdos existentes dentro desta disciplina.

O desenho do grupo apresenta uma expressão séria, quase apática, quebrada pela diversidade de cores, representações “opostamente complementares”. A expressão facial controlada representa uma imparcialidade e uma serenidade, quase misteriosas. O que é rompida pela a diversidade das cores, a qual apresenta vivacidade. Segundo Araújo e Lacerda (2008) quando um desenho traz representações opostas, demonstra um posicionamento neutro ou ainda uma opinião não formada do desenhista. Ou seja, neste caso o grupo ainda está “decidindo” o que acha da metodologia de pesquisa.

**Figura 06-** “Cara da metodologia de pesquisa” (grupo 03).



**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

✓ *3º Desenho:* Este desenho, de acordo com os discentes, tem como objetivo principal mostrar o desconhecimento deles perante a metodologia, por isso é uma imagem não muito definida e com muitos pontos de interrogação. Assim, os alunos mostram que se sentem ainda confusos com este conteúdo e com muitas dúvidas, devido a falta de conhecimento sobre a disciplina de metodologia.

O desenho apresenta traços inacabados ou a serem concluídos, assim como o conhecimento destes alunos perante a metodologia de pesquisa. A cabeça destaca uma quantidade de interrogações, mostrando as dúvidas e os anseios, e os olhos são fechados ou ausentes, evidenciando que os alunos “não querem ver”: a metodologia (FERRO,2005). O desenho também é uma ferramenta diagnóstica (BARTHOLOMEU, 2005), que neste caso traz e elucida as incertezas e questionamentos dos alunos.

**Figura 07-** “Cara da metodologia de pesquisa” (grupo 04).



**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

✓ *4º Desenho:* De acordo com os acadêmicos, esta imagem é cheia de sangue porque representa uma situação na qual “a cabeça está sendo comida”. Desta forma, ainda segundo os alunos, eles se sentem “devorados” com tanto conteúdo, novidade e “cobrança” na disciplina de metodologia. Além disso, para eles há muitos aspectos que estão sendo ensinados, mas que aparentemente são desnecessários naquele momento.

Este desenho “sanguinário” retrata o descontentamento, o medo e a raiva dos alunos em aprender aquilo que para eles é desnecessário. Segundo Hockenbury e Hockenbury (2003) o “corpo fala” por meio do desenho, de forma consciente e inconsciente e transmite expressões universais, tais como alegria, tristeza, raiva, medo, segurança (HANUER, 2011).

**Figura 08-** “Cara da metodologia de pesquisa” (grupo 05)



**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

✓ *5º desenho:* Segundo os estudantes, a carinha que imita um *emoticon* de uma rede social representa as dúvidas que eles têm sobre a disciplina de metodologia, pois ainda não possuem nenhum conhecimento sobre essa matéria.

A produção de figuras é uma maneira de expressão de afetos e de comunicação que, a partir daquele que a produziu, transmite uma mensagem para aquele que observa, como uma espécie de linguagem corporal (SOUZA, 2011).

**Figura 09-** “Cara da metodologia de pesquisa” (grupo 06)





**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

✓ *6º Desenho:* Este desenho, com a sobrancelha curvada, demonstra uma face brava, além de representar as dúvidas dos alunos com relação a esta disciplina de metodologia. O rosto é branco devido ao fato de os alunos não conhecerem a disciplina, mas acreditam que ela acrescentará conhecimento as suas vidas acadêmicas.

Este desenho apresenta uma expressão de horror, que inclusive lembra os personagens Darth Vader<sup>28</sup> e Jigson<sup>29</sup>, ainda com a composição de chifres.

A caracterização da “máscara da metodologia de pesquisa” é um jogo realizado por meio do desenho. O jogo dramático possui ampla aplicação tanto no Psicodrama terapêutico como no pedagógico, pois permite que o indivíduo entre em contato com o lúdico, liberando a espontaneidade e fazendo emergir fortemente a honestidade, a autenticidade e a sinceridade do sujeito (ALMEIDA, 2004). Por sua vez, o “desenho promove uma real libertação do campo perceptivo, por ser um signo interpretável como representação da realidade que pode referir-se a

---

<sup>28</sup> É o antagonista dos filmes de *Star Wars*.

<sup>29</sup> Do filmes *Jogos Mortais*.

elementos ausentes do espaço e do tempo presentes” (ARAÚJO, LACERDA, 2008, p.02).

Posteriormente, a diretora/pesquisadora deu continuidade à atividade. Em seguida a pesquisadora mostrou os desenhos que foram feitos e foi conversando com os acadêmicos a fim de que eles fossem recordando o que haviam dito sobre aquelas máscaras. E em consenso, o grupo atribuiu à metodologia muitas dúvidas e conotações negativas.

Diante deste contexto, a diretora propôs aos alunos que criassem um “júri da metodologia de pesquisa”. Ela colocou no meio da sala as figuras desenhadas e perguntou quem gostaria de ser o juiz, os advogados de defesa e acusação e as testemunhas. Os alunos decidiam o papel de cada um e a pesquisadora esclareceu, então, as funções de cada membro do júri.

- O juiz tem papel de mediador entre os advogados de defesa e acusação. E é quem preside a sessão do tribunal.
- O advogado de defesa procura argumentos para defender o réu (metodologia de pesquisa)
- O advogado de acusação aponta elementos que condenam o acusado.
- E por fim, as testemunhas serão solicitadas por ambos os advogados para falarem sobre aspectos que poderão condenar ou absolver o réu.

Depois de uma discussão e troca de papéis, o júri foi formado de um juiz; dois advogados de defesa; dois advogados de acusação e quatro testemunhas. O restante dos alunos seria o júri popular que tomaria a decisão final de absolver ou condenar o “réu Metodologia de pesquisa”, baseados nos argumentos apresentados.

Com a instauração do “julgamento da metodologia de pesquisa” houve uma transição do plano de vivência simbólico para a fantasia. Segundo Romãna (2004) quando o nível de fantasia é alcançado, existe um manejo mais espontâneo, criado pelo o próprio aluno (coletivo), onde o conhecimento é inserido em novos esquemas.

**Figura 10** - Tribunal da metodologia de pesquisa.



**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

O juiz inicia a sessão pedindo para que todos fiquem de pé e explica o que irá acontecer:

Juiz (J) – *“Boa noite. Estamos aqui, nesta noite, para julgar se a ré Metodologia é inocente ou culpada das acusações. Portanto, dou início a esta sessão dando a palavra aos advogados de acusação”*.

Advogado de acusação (A.A.) – *“Boa noite a todos. Estamos aqui hoje para provar que não precisamos da metodologia para nada nem para fazer trabalhos. E para isso, chamo a testemunha número 4”*.

O advogado de acusação se dirige a testemunha escolhida e pergunta:

A.A. – *“O que você tem a dizer sobre a metodologia?”*

Testemunha 4 (T4) – *“Estou muito nervosa, não imaginaria passar por essa situação. A metodologia está me fazendo muito mal, não consigo dormir, não paro de pensar nela, nem o doce me faz mais a cabeça. Estou passando por momentos de crise, ainda mais quando lembro que tenho que colocar arial 12, espaçamento 1,5, daí já confundo tudo”*.

A.A. – *“Vocês estão vendo como ela está sofrendo, o quanto a ré metodologia está fazendo mal a nossa testemunha? Vou chamar mais*

*uma testemunha. A testemunha de número 1. O que você tem a dizer sobre a ré”?*

Testemunha 1 (T1) – *“Estou sonhando com essa cara aí. O meu transtorno mental está se agravando com essa metodologia. Não consigo mais dormir direito”.*

Advogado de Defesa (A.D.) – *“Protesto, Senhor Juiz”.*

J – *“Protesto aceito!”*

**Figura 11-** Tribunal da metodologia de pesquisa.



**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

A.D. – *“Na verdade vocês não compreendem a importância da metodologia, por isso estão julgando dessa maneira. Ela é importante no nosso dia-a-dia, para a produção de pesquisa e de trabalhos, na verdade ela não é difícil, somos nós que não a compreendemos corretamente”.*

A.A. – *“Pera aí. Você diz que não a compreendemos e que ela é importante, mas é como esses desenhos aí, quem fez esses desenhos entenderam o que fizeram e todo mundo entendeu, não precisou da metodologia para explicar o que tinha feito. Todo mundo viu o desenho e entendeu o que foi desenhado. Por isso vou chamar mais uma testemunha”. A de número três.*

Testemunha 3 (T3) – *“Então. Vou contar a minha história que só de lembrar já me emociono (chora). Eu estava de casamento marcado e fiz os meus votos de casamento. Só que eu não sabia, mas esse cara aí, essa tal de metodologia, pegou o meu texto e corrigiu ele todo e organizou todo ele. Quando eu peguei o meu texto para ler, eu me desesperei porque estava todo diferente. Isso foi muito traumático pra mim”.*

A.A. – *“Vejam o sofrimento desta pessoa. Percebam o quanto a metodologia está fazendo mal”.*

J – *“Agora, com a palavra a defesa”.*

**Figura 12** - Tribunal da metodologia de pesquisa.



**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

A.D. – *“Primeiramente quero dizer que é inconstitucional todas essas acusações. Estes desenhos não têm regras, foram feitos a mão livre. Se tivesse uma norma como a metodologia eles não precisariam ter sido explicados, como foi feito”.*

J – *“Bem, percebam o que a defesa acabou de falar. Ela afirma que a metodologia ajuda as pessoas a compreenderem o desenho, mas como estes desenhos foram feitos a mão livre eles precisaram ser explicados. Pensem nisso”.*

A.D. – *“Vou chamar a testemunha de número dois”.*

Testemunha 2 (T2) – *“Olha, eu vou ser sincera. Fui paga pela defesa para falar bem da metodologia, mas eu não entendo nada. Sou do interior, não sei nem mexer no computador, e essa tal de metodologia usa muito o computador. Então como vou usar ela se não mexo no computador? Ela é muito difícil”*.

A.D. – *“Deixa eu te perguntar uma coisa, você estuda psicologia não é?”*

(T2) – *“Sim, mas...”*

A.D. – *“Você vai se formar, você vai ter que fazer um TCC. Você não quer que todos entendam o seu trabalho? Você não quer publicar ele? Então, para que as pessoas entendam o que você escreveu é preciso ter normas, caso contrário, você não vai conseguir publicar seu trabalho”*.

(T2) – *“É, mas... Assim...”* (A testemunha não conseguiu argumentar contra o advogado de defesa).

A.A. – *“Não precisa da metodologia, porque entende do mesmo jeito e vai precisar de explicação mesmo seguindo normas. Você faz o trabalho, mas tem que explicar para os professores que estão avaliando. Então não importa se tem metodologia ou não”*.

J – *“Agora vamos ao recesso para decidir se o júri irá absolver ou condenar a metodologia (pausa). Quem acha que o réu é culpado levanta a mão (poucos levantaram). Bem, visto que a maioria acredita ser o réu inocente, eu o absolvo das acusações visto que percebemos a importância da metodologia na nossa vida acadêmica e o quanto ela é necessária, apesar das dificuldades que encontramos”*.

**Figura 13** - Tribunal da metodologia de pesquisa.



**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

Se for realizada uma observação atenta à expressão corporal, nas fotos dos alunos durante a realização do tribunal, pode-se perceber uma desenvoltura e um comprometimento dos mesmos para a realização da tarefa. “Todas as emoções, todos os sentimentos e também todos os desejos e reações, conscientes ou inconscientes, tudo o que somos se expressam nas atitudes e gestos” (VAYER; TOULOUSE, 1985, p. 36)

Por meio do jogo dramático do “tribunal da metodologia de pesquisa” os alunos refletiram sobre o tema e decidiram pela sua “absolvição”, ou seja, este grupo de alunos, apesar das dificuldades e dúvidas, percebeu que a metodologia é importante e adequada. O desenvolvimento das práticas educativas que ressaltem o papel ativo do aluno no processo de aprendizagem estimula a criatividade, a criação de um ambiente acolhedor, a troca de experiências e de soluções de problemas, capazes de favorecer novos conhecimentos (OLIVEIRA; ALENCAR, 2012).

A pesquisadora, neste momento, reforçou a decisão do júri que absolveu o réu. E pediu, então, para que os alunos desconstruíssem o júri e montassem novamente os grupos que fizeram as máscaras para a realização da próxima atividade.

Pesquisadora: “Baseado no desfecho do tribunal, vocês serão agora a metodologia de pesquisa (troca de papéis e inversão de papéis). E continuou a fala se dirigindo à metodologia (alunos no papel de

metodologia). *Como vocês estão se sentindo e o que vocês querem como metodologia de pesquisa? Vocês montarão uma imagem, ou um teatro, que represente como a metodologia se sente e o que ela quer*”. A diretora ainda estabeleceu que os grupos tinham 10 minutos para elaborar a atividade.

Com esta consigna, o grupo continua no nível vivencial da fantasia do conhecimento que, por meio da técnica psicodramática Inversão de papéis, propiciou aos alunos vivenciar o papel da própria metodologia de pesquisa. Moreno afirmava que a inversão ou troca de papéis é o coração que punciona o Psicodrama. Esta talvez seja uma das técnicas clássicas mais utilizadas. A inversão de papéis proporciona, além da vivência no papel do outro, o emergir de dados sobre o próprio papel, que sem este distanciamento não seria possível existir (CUKIER, 1992). Ao assumir papel do outro, o protagonista vai colocando informações, sentimentos, pensamentos e vivências correspondentes ao papel que precisa representar e proporciona *insights* a quem vivencia (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995).

Passado um tempo, montou-se um grande círculo. E cada grupo foi apresentando o que havia elaborado e planejado.

✓ *1º Grupo*: O grupo dividiu-se em: dois acadêmicos com os olhos vendados, que representavam os alunos de psicologia, uma aluna que representava o conhecimento, e uma aluna que era a metodologia. Neste teatro, enquanto um orador falava sobre a importância da metodologia na vida dos estudantes, a aluna “Conhecimento” conduzia os “alunos de psicologia” ao encontro da “Metodologia”, que estava no outro canto da sala.

A fala do orador foi a seguinte: *“Então, vimos o quanto a metodologia foi julgada injustamente por nós, alunos da psicologia, pois não sabíamos da sua importância, não tínhamos conhecimento sobre ela e por isso criou-se um preconceito. Mas a gente viu que precisamos dela. No decorrer das aulas a gente vai conhecendo mais e se aproximando mais da metodologia científica e entendemos que a gente precisa dela no decorrer do nosso curso. Alguns terão mais facilidades, outros nem tanto, mas com estudo e dedicação vamos conhecer e utilizar a metodologia”*.

Quando os alunos, vendados, chegaram até a metodologia por meio do conhecimento, a aluna do conhecimento retirou as vendas e a Metodologia pode então se apresentar.



✓ 2º Grupo: Este grupo fez um teatro. Na encenação havia uma aluna que era a narradora, um aluno que estava sentado de frente para o público, que era a “Metodologia” e outro acadêmico o qual representava o funcionário “TCC”.

A narradora iniciou contando que havia uma empresa chamada “Língua Portuguesa”. O chefe “Metodologia científica” chega frustrado ao trabalho e seu funcionário, TCC, vendo aquela situação, chega perto do chefe e pergunta o que aconteceu. O chefe então responde:

Chefe Metodologia Científica (C.M.C.) – *“Acabei de chegar de um julgamento. Fui absolvido, mas recebi muitas críticas duras. Estou bem desanimado. Falaram que eu causei danos à vida das pessoas e eu não sou útil nesta empresa”*.

Funcionário TCC (F.TCC) – *“Deve ser porque eles não aprenderam a lidar com o senhor, e não entendem o tamanho da sua importância nesta empresa”*.

(C.M.C.) – *“É, eu concordo com você”*. (A sala toda riu).

✓ 3º Grupo: Nesta apresentação, os alunos ficaram lado a lado e de frente para a plateia. Uma das integrantes começou a falar como se fosse a metodologia científica e disse: *“Estamos nos sentindo tristes por terem nos julgado”*. Outra aluna complementou: *“E ao mesmo tempo confiantes por saber que somos necessários”*. A quarta integrante finalizou a fala cantando *“Duvidar por quê? metodologia é pra você!”*.

✓ 4º Grupo (5 alunos): Neste grupo, os alunos também ficaram lado a lado e de frente para a plateia. Uma das integrantes leu um poema que teria sido escrito pela metodologia.

*“Fui criada em todos os padrões,  
Por que me condenam?  
Serei a melhor amiga de vocês.  
Estarei lá quando precisarem.  
Eu sei que exijo seu tempo e sua paciência  
Mas... Ah! Eu sou complicada mesmo, confesso.  
Me fizeram assim apenas para ajudar.  
Cheia de regras, complexa, organizada.  
Por que não me compreendem?  
Por que tanto me acusam?”*

*Por que quando olham pra mim estão assim  
 Todos confusos e até bravos  
 Eu só queria, aos pouquinhos, ganhar um espacinho no seu mundo  
 corrido.  
 Apesar de tudo que fazem para me acusar  
 Eu só quero ajudar”.*

✓ 5º Grupo: Este grupo fez uma analogia entre a metodologia científica e o pão fatiado. Quatro alunos ficaram enfileirados imitando o pão fatiado e outro acadêmico fez a explicação.

*“Então, eu vou tentar explicar de uma forma engraçada. Eu vou falar do assunto que todo mundo vê quando vai à padaria, e vê o pão de forma (pão fatiado): a bundinha do pão. Essa bundinha (primeira fatia do pão) sempre mais sequinha, durinha e a gente vai comendo o pão até chegar no final que é a parte mais macia, mais gostosa do pão. Os alunos de psicologia são o miolo do pão, aquelas fatias mais fininhas, fraquinhas. E a metodologia é a bundinha, porque todo mundo vê a metodologia mais dura, mais seca. E às vezes, jogam essa parte fora, não estão nem ai. Por que não deixar essa parte entrar, devagar? É como a metodologia, que quanto mais vamos comendo, no começo parece ruim, mas vai ficando mais macia, gostosa e quando chega no final, vocês vão entender a metodologia e vão ver o quanto ela é legal”.*

✓ 6º grupo: Este grupo fez uma encenação na qual uma das alunas era a metodologia científica. Enquanto essa aluna se apresentava como metodologia, os outros três alunos ficavam atrás fazendo caretas, mexendo no celular, sendo indiferentes com ela. A metodologia dizia: *“Eu sou a metodologia científica, eu sei que sou complicada, e é assim que me tratam (apontando para os colegas atrás que faziam caretas). Eu sou necessária, sou pouco valorizada, mas vocês vão ter que me engolir”.*

Na pedagogia psicodramática é importante que os alunos deem o desfecho da atividade, obviamente com direção, pois o momento concluinte elaborado pelo o coletivo é o que irá agregar o novo conhecimento internalizado. Segundo Nonaka e Takeuchi (1997) a internalização é o processo de incorporação do conhecimento explícito em tácito, de conhecimentos que já foram externalizados, tornando-se ativos valiosos.

Do momento da confecção das máscaras até este desfecho acima, caracteriza-se pela etapa da dramatização. Segundo Monteiro (1979, p. 11) a dramatização é “quando podemos observar a atuação e evolução dos participantes, o grau de espontaneidade e criatividade dado ao papel”. A dramatização é uma oportunidade para que o grupo analise, por meio da experiência no “como se”, o significado dos papéis que vem investindo em sua fantasia.

### 3.1.1.2.3 Compartilhar

No final das apresentações, a pesquisadora elogiou o grupo e agradeceu a participação de todos. E, para encerrar as atividades, solicitou que eles dissessem palavras que representassem o que havia acontecido e como eles se sentiram com esta atividade. As palavras que surgiram foram: vergonhosa, divertida, nova, humorada, dinâmica, interessante, produtivo, desafiante, conhecimento, diferente, tipo terapia, saiu do quadrado da sala. Desta forma, conclui-se a última etapa do Psicodrama: o compartilhar. Nesta etapa, também conhecida como *sharing*, cada membro do grupo pode expressar os sentimentos suscitados com a dramatização vivenciada, compartilhando suas experiências de vida bem como suas percepções e sentimentos (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988)

## 3.1.2 AULA 02

*“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe”.*  
Jean Piaget

### 3.1.2.1 Plano de Aula

**Quadro 08** - Perguntas e respostas que organizam as ações da diretora/pesquisadora (aula 02).

<b>O que vou ensinar? (Conhecimentos)</b>
Citações e referências.
<b>Para quê vou ensinar? (Objetivos)</b>
Clarificar as referências e citações, mas principalmente fazer o aluno refletir sobre seu papel de estudante.
<b>E como vou ensinar? (Métodos)</b>
Por meio do método ativo: O aluno elabora, além de uma ideia, também uma imagem.

**Fonte:** elaborado pela autora.

**Quadro 09** - Estrutura de elaboração da aula pela Pedagogia psicodramática (aula 02)

<b>Público:</b> Alunos (30) da segunda fase do curso de Psicologia				
<b>Proposta:</b> Lecionar conteúdos sobre a metodologia de pesquisa pela Pedagogia psicodramática				
<b>Contexto:</b> Aula de metodologia de pesquisa em uma sala de aula no UNIBAVE.				
<i>Etapa do Psicodrama</i>	<i>Tema aparente</i>	<i>Tema de fundo</i>	<i>Atividade</i>	<i>N í v e l</i>
Aquecimento	O ensino do conteúdo sobre citações e referências <sup>30</sup> .	Que os alunos tenham informações sobre como fazer as citações e referências.	Apresentação de <i>power point</i> com informações sobre como fazer citações e referências.	R e a L

<sup>30</sup> A exposição do conteúdo foi realizada pelo o professor da disciplina.

Aquecimento	Fazer com que os alunos reflitam sobre as informações que têm das citações e referências.	Verificação diagnóstica das dúvidas e dificuldades, em relação as citações e referências.	Dividir os alunos em quatro <u>grupos</u> , e pedir para que os mesmos escrevam numa folha, suas dificuldades e dúvidas sobre as citações e referências.	R e a l
Real/ Dramatização	Clarificar as citações e referências.	Fazer com que os alunos exercitem as citações referências.	A diretora irá distribuir as dúvidas e questionamentos entre os grupos, certificando-se que as equipes não peguem a folha, no qual conste seus questionamentos. Posteriormente, pedirá que os grupos tornam-se professores que responderam as questões, por meio de uma aula. A aula pode ser elaborada, na forma que os mesmos desejarem.	S l i m b ó l i c a
Dramatização	Propiciar reflexões para o aluno no papel de estudante.	Co-responsabilizar o aluno pelo processo de ensino/aprendizagem	A diretora pedirá para que os “professores” que acabaram de lecionar, avaliem sua conduta profissional, por meio do <u>jogo</u> Trem (APÊNCIDE F). Após	F a n t a s l i a

			discussões, a mesma tarefa é orientada para os alunos, que terão que avaliar o seu papel de estudante.
Compartilhar das emoções e sentimentos vivenciados.			

**Fonte:** elaborada pela a autora.

### 3.1.2.2 *Descrição e análise da aula 02*

O professor da disciplina explicou, na semana antecedente (15 de agosto de 2016), como fazer citação e referências<sup>31</sup>. Entretanto, o docente não conseguiu explanar todo o conteúdo referente à temática, pois ainda faltava finalizar a matéria anterior à explicação das referências e citações, deixando os alunos com dúvidas que não foram respondidas devido ao término da aula. O encontro e a aplicabilidade da Pedagogia Psicodramática aconteceram na semana posterior (22 de agosto de 2016), e teve como contexto didático alunos que tinham recebido poucas informações referentes ao tema, tratando-se da amplitude do conteúdo.

Segundo Drucker (1999, p.32) as “informações são dados interpretados, dotados de relevância e propósito”. Sendo um fluxo de mensagens capazes de gerar o conhecimento. O recebimento de informações é decisivo e necessário na criação ou estruturação do conhecimento. Desta forma, o sujeito somente poderá conhecer se anteriormente recebeu informações adequadas e suficientes para a apropriação do saber (DAVENPORT; PRUSAK, 1998).

Ainda cabe reiterar que os discentes precisam estar munidos de informações sobre o tema a ser trabalhado para posteriormente ocorrer a aplicabilidade da Pedagogia Psicodramática. Desta forma, destaca-se novamente que a didática proposta não substitui a aula expositiva. Bem pelo o contrário, o aluno precisa de informação para ser criativo e espontâneo. Como afirma Motta (1995, p. 26) “toda ação espontânea traz em si uma transformação (...). É um aspecto a mais do indivíduo que surge dentro de si e que ele passa a ter consciência”.

O contexto e a realidade dos alunos com poucas informações referentes à temática foram levados em consideração na elaboração do plano de aula.

---

<sup>31</sup> A pesquisadora acompanhou a aula.

### 3.1.2.2.1 Aquecimento

A diretora pediu para os acadêmicos se dividirem em quatro grupos. A atividade realizada coletivamente é extremamente importante, tanto por fazer parte dos pressupostos de Romaña (transição do individual para o grupo), quanto por promover a socialização e a integração de seus participantes, formando uma identidade grupal. A identidade grupal é uma representação social construída pela coletividade ao tomar consciência da representatividade das singularidades dos membros (DUBAR, 1996). A vida do grupo cria um imaginário coletivo e social (MAFFESOLI, 1996).

A pesquisadora deu a seguinte consigna aos grupos: *“você terão cerca de 10 minutos para conversarem entre si, e anotarem em uma folha quais as principais dúvidas em relação às referências e citações”*. Após o término desta atividade a pesquisadora recolheu as folhas com as dúvidas apresentadas.

Alguns questionamentos foram:

- Qual a diferença entre o autor no início e no final?
- Quando colocamos (.), (:), (.)?
- Em quais citações utilizamos as regras de início e final dos autores?
- Pode citar mais de um autor antes de et al.,?

E algumas das dificuldades apresentadas foram:

- Recuo;
- Apud;
- Referências;
- Quais fontes são confiáveis?

Para Romaña (1985) o método de ensino é basicamente a arte de perguntar. O docente deve situar e colocar o aluno frente a um problema a ser resolvido e possibilitar alternativas com as quais o próprio discente encontre as respostas adequadas. “A solução do problema implica o relaxamento da tensão por conhecer” (ROMAÑA, 1985, p.44). Tal percepção aproxima-se da maiêutica de Sócrates, que muito além da arte de fazer perguntas para produzir o conhecimento, trata-se de um caminho de saberes muito mais complexo (GABIONETA, 2015).

### 3.1.2.2.2 Dramatização

Depois de recolher as folhas, a pesquisadora as redistribuiu entre os grupos, certificando-se que os mesmos não pegassem suas “dúvidas”, e explicou que cada equipe deveria ler os questionamentos e dificuldades apresentadas e montar uma aula para responder as indagações. Desta forma, os alunos assumiram o papel de professor. A aula poderia ser elaborada e aplicada da maneira que os alunos/professores quisessem. “O papel pode ser definido como uma experiência da unidade sintética em que se fundiram elementos privados, sociais e culturais” (MORENO, 1975 apud CUKIER, 1998, p.57). E ainda: “Todo papel é uma fusão de elementos particulares e coletivos e seus diferenciais individuais” (MORENO, 1992 apud CUKIER, 1998, p.57). Os alunos, ao vivenciarem o papel de professor, além de sintetizar os elementos particulares e coletivos puderam experimentar a inversão de papéis, projetando suas particularidades por meio da realidade suplementar.

Com a atividade de docência, o plano vivencial real passa para o simbólico, por meio da tomada de papel. Esse recurso pode indicar uma visão mais realista de si e do mundo, a partir da experimentação dos papéis e de sua contraposição (os contra papéis) (CUKIER, 1992).

A etapa da dramatização, neste encontro, iniciou-se quando os membros dos grupos assumiram os papéis de professores.

As equipes conversaram por cerca de 20 minutos, apresentando bastantes dificuldades quanto à realização das consignas, tanto em responder as perguntas, quanto na elaboração das aulas. Durante este processo a pesquisadora foi lhes auxiliando. Segundo McGarry (1999, p. 04) “a informação pode ser um reforço do que já se conhece”, como neste caso os alunos tinham poucos dados, tanto sobre as citações e referências quanto da metodologia no geral, os mesmos tiveram dificuldades na realização da atividade, mesmo estando mobilizados e dedicados à execução das consignas. Outra questão que merece destaque é a necessidade do professor (neste caso, o aluno no papel de docente) estar apropriado de informações para conseguir ter criatividade e espontaneidade na elaboração e aplicabilidade da aula. Para Vanzin e Cardoso (2015) a criatividade na educação permite melhorar a didática de aula e propicia a geração de novas ideias e conhecimentos.

Após discussões, as equipes começaram as apresentações. Todos os grupos apresentaram aulas puramente expositivas. As equipes, no geral, estavam inseguras em relação ao conteúdo, e isso atrapalhou a elaboração das aulas. Notou-se, também, pouca atenção dos demais alunos enquanto as equipes apresentavam. A aula expositiva, quando



somente correlacionada com teorias educacionais tradicionais, pode ser cansativa e desmotivadora aos espectadores. No entanto, quando associada a novos métodos de ensino, torna-se uma ferramenta valiosa (GOMES et al., 2006Aa). Conquanto, segundo Gomes et al. (2006a) muitos docentes conhecem apenas o método da aula expositiva e dialogada, se sentindo inseguros em aplicar outras metodologias e possibilidades.

A primeira equipe a se apresentar falou das dúvidas e dificuldades com relação à confiabilidade das fontes pesquisadas. Eles deram alguns exemplos de sites que poderiam ser pesquisados, como o Scielo e Pepsico. Além disso, falaram sobre a estrutura das referências. Neste momento, os alunos utilizaram o quadro para mostrar como se faz as referências.

**Figura 14-** Alunos-Professores lecionando a aula sobre referências e citações (Grupo 01).



**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

A segunda equipe também utilizou o quadro para montar um esquema (gráfico), que explicasse como fazer citações no corpo do texto.

Numa observação mais atenta dos alunos “professores”, nota-se um aluno de braços cruzados, outro de costas para os ouvintes. Tais atitudes são as manifestações corporais das dificuldades em assumir o papel do professor e da explicação do conteúdo. A expressão corporal pode ajudar na realização de uma leitura da comunicação intrapessoal, interpessoal e intergrupal (GOIS; NOGUEIRA; VIEIRA, 2011).

**Figura 15-** Alunos-professores lecionando a aula sobre referências e citações (Grupo 02).



**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

A terceira equipe explicou sobre as dificuldades em se fazer citação de citação. E falou sobre a importância de se buscar as biografias originais para fundamentar o trabalho, visto que uma citação da citação pode estar fora de contexto quando se busca apenas um recorte do trabalho. Por outro lado, analisando a linguagem corporal dos alunos simulando a atuação do professor, vê-se rigidez na postura e nos movimentos (foto acima) e uma dificuldade de criar. Segundo Gois, Nogueira e Vieira (2011) o corpo expõe “verdades”, reforça ideias, estimula ou prejudica o entendimento. Ou seja, os alunos reproduziram aquilo que conhecem no seu cotidiano educacional.

**Figura 16-** Alunos- professores lecionando a aula sobre referências e citações (Grupo 03).



**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

A quarta e última equipe também falou das dificuldades em encontrar referências confiáveis e de como fazer citações no corpo do texto. Para explicar as citações eles montaram um quadro.

A expressão corporal é um veículo de comunicação que transmite mensagens de acordo com as percepções e sentimentos vivenciados (ANDRIEU, 2006). Corporalmente, os alunos estavam rígidos e sem expressar grandes movimentos. Como já referido anteriormente, essa rigidez pode estar baseada na experiência vivida em sala de aula, quando muitos professores apresentam a mesma postura.

**Figura 17-** Alunos-professores lecionando a aula sobre referências e citações (Grupo 04).



**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

Mesmo com dificuldades, todas as equipes se empenharam na busca de respostas corretas em relação aos questionamentos.

A escolha dos alunos por aulas expositivas, além da insegurança (recebimento de poucas informações sobre o tema), corrobora com o método ativo de Romaña, o qual destaca que *o aluno incorpora um método ao mesmo tempo que um conhecimento*. Quando os discentes assumiram o papel de professor, imediatamente acionaram as referências do que é ser professor, uma percepção interna e construída, ou seja, os alunos tem por “modelo” de aula, algo expositivo e com pouca criatividade. Na teoria de papéis esta seria a primeira fase de desenvolvimento nomeada de *role-taking*, ou seja, tomada de papel ou adoção do papel, que representa o papel pouco desenvolvido no qual a aprendizagem se faz principalmente pela a imitação. Desta forma, ao se transformarem em professores, os alunos imitaram o papel internalizado de professor e, por mais que os discentes desejem aulas diferentes e com metodologia ativa, as conservas culturais do que é ser professor ainda são muito expressivas, sendo difícil um rompimento. Segundo Zendron e Seminotti (2011) as conservas culturais são repetições de valores dos homens e vem garantindo lugares de dependência, ordens e obediências.

São crenças que muitas vezes interferem nos papéis dos indivíduos em sociedade.

Depois das apresentações concluídas, a diretora perguntou aos alunos como foram as aulas e as explicações. As respostas foram: “boa, ruim, mediana, insuficiente, ainda tenho dúvidas, os professores estavam com medo, chata, cansativa”. A pesquisadora ainda fez outro questionamento aos alunos: “E como foi para vocês, “professores” (alunos simbolicamente no papel de professor), responderem às perguntas e elaborar as aulas? Alunos: “Foi terrível”, “É muito difícil ser professor”, “Poderia ter sido melhor se soubéssemos mais o conteúdo”, “O nosso grupo até queria fazer algo diferente, mas não conseguimos criar sobre as referências e citação, “porque é assim e pronto”.

Ainda numa linha interrogativa a pesquisadora perguntou aos alunos se os professores que acabaram de apresentar as aulas sobre referências e citações estavam adequados em seus papéis e na exigência do desempenho do mesmo. A resposta foi unânime ao afirmarem que não. Então, a diretora pede que “os professores voltem” (alunos assumirem novamente o papel de professor) para discutirem e responderem o “jogo Trem” (APÊNDICE F).

A atividade Trem é um jogo dramático, criado e elaborado pela Potenciar Consultoria e associados, que tem por finalidade a elaboração de um plano de melhorias, das competências (DRUMMOND, BOUCINHAS, NOVAES, 2012). Sendo um jogo, esta atividade possibilita o resgate da criatividade e da espontaneidade, pois no “campo do lúdico” os conflitos, as dificuldades, as facilidades, as complementaridades, o encontro e a comunicação são vividos, conhecidos e reconhecidos com maior facilidade pelo o indivíduo e pelo grupo (DATNER, 1995).

Os grupos: “professores” tiveram quinze minutos para responderem e refletirem sobre a atividade. Depois todos fizeram as leituras das respostas. As mesmas serão apresentadas de forma aglutinada no item abaixo: 1) *transformar*: ler mais, estudar mais, dedicar-se mais ao trabalho, separar mais tempo para confecção das aulas. 2) *realçar*: continuar se dedicando à elaboração das aulas, às leituras, manter o amor pela profissão, 3) *eliminar*: a preguiça, o cansaço, o uso muito frequente da aula expositiva, o quadro (às vezes), e 4) *manter* a vontade de mudar, a paixão pela profissão.

Tal atividade proporcionou uma reflexão no papel do outro. Por meio da inversão de papel, segundo Moraes (1998, p.21)

Na técnica de inversão, os clientes fazem os papéis de seus antagonistas. Cada um desempenha o papel do outro tal como percebe, diante do outro. [...] Para o fundador do psicodrama, cada um vê o outro com seus próprios olhos e com os olhos do outro. [...] a vivência psicodramática permite, nessa situação, que haja uma intuição a respeito do ser do outro.

Depois das leituras e conversação, os alunos estavam mobilizados e sentindo a necessidade de mudanças do papel de professor e também com certa inquietude, numa mescla da urgente transformação e das dificuldades de mudar, vivenciado pela experiência de assumir o papel de professor. Envoltos destes sentimentos, a diretora questiona: “*E o papel de vocês, alunos? Como está?*”. Tal indagação despertou diversos sentimentos e fala: “*Ah, nem me fala..., tá ótimo (com tom de sátira), agora o bicho pega (Sic)*”

Então a pesquisadora pede que os mesmos grupos respondam à mesma atividade, porém por meio do papel de aluno, desta vez.

Com esta proposta a pesquisadora emigra do plano dramático vivencial simbólico para a fantasia. O foco principal já não é mais referência e nem citação e, sim, as atribuições do papel do próprio aluno.

Na teoria de papéis, o papel de aluno para o de estudante encontra-se na terceira e última fase de desenvolvimento: *role-creating*. Esta fase representa um papel bem desenvolvido (espontâneo e criativo) sobre o qual é possível criar (ALMEIDA, 2004).

As respostas conforme os grupos:

**Quadro 10-** Atividade Trem, realizada pelo o grupo 01.

	O que?	Como? (Ações)	Quando?	Recursos?
Transformar	Ler mais	Dedicar mais tempo para a leitura	Todos os dias, pelo o menos 15 minutos.	Livros
Realçar	Estudos para as provas	Começar a estudar duas semanas	Antes das provas	As provas dos semestres anteriores e

		antes das provas		o conteúdo da matéria
Eliminar	A preguiça	Reservando tempo para os estudos	Todos os dias	Livros e computador
Manter	A vontade de crescer e ser um bom profissional	Continuar motivado	Sempre	Estar descansado fisicamente

**Fonte:** Drummond, Bouchinhas, Bidart-Novaes (2012). Adaptado pela autora.

O grupo 01 demonstrou muita disciplina e dedicação, ressaltando a leitura, a preocupação com a avaliação e o desejo de se tornarem bons profissionais.

**Quadro 11-** Atividade Trem, realizada pelo o grupo 02.

	O que?	Como? (Ações)	Quando?	Recursos?
Transformar	Estudar mais	Dedicar mais tempo a leitura	Pelo menos uma vez por semana	Livros e internet
Realçar	O gosto pela a psicologia	Ler mais sobre o curso e conversar com profissionais	Pelo menos uma vez por semana	Conhecer profissionais formados
Eliminar	O uso frequente das redes sociais	Marca tempo máximo nas redes sociais	Todos os dias	Livros
Manter	A motivação de mudar	Pensar nestas coisas	Todos os dias	Largar o celular

		não apenas hoje		
--	--	--------------------	--	--

**Fonte:** Drummond, Bouchinhas, Bidart-Novaes (2012). Adaptado pela autora.

O grupo 02 se mostrou muito comprometido e motivado, destacando a importância do estudo, o amor pela a psicologia e a necessidade da diminuição do uso das redes sociais.

**Quadro 12-** Atividade Trem, realizada pelo o grupo 03.

	O que?	Como? (Ações)	Quando?	Recursos?
Transformar	Dedicar mais aos estudos	Ler mais	Todos os dias	Biblioteca
Realçar	Interesse pelo o curso	Continuando lendo sobre	Pelo o menos uma vez por semana	Internet e livros
Eliminar	Comodismo	Dedicando-me mais à psicologia	Todos os dias. Fazer um hábito.	Internet e livros
Manter	O interesse	Procurar ler mais	Sempre	Internet e livros

**Fonte:** Drummond, Bouchinhas, Novaes (2012). Adaptado pela autora.

O grupo 03 destacou a necessidade de se estudar. Falou do interesse pelo curso e da urgência de se romper com o comodismo. O grupo está dedicado e num processo evolutivo de transformação quanto ao seu papel de aluno.

**Quadro 13-** Atividade Trem, realizada pelo o grupo 04.

	O que?	Como? (Ações)	Quando?	Recursos?
--	--------	------------------	---------	-----------



Transformar	Ser mais disciplinado	Estudar mais	Duas vezes por semana	Livros
Realçar	Ir para a faculdade	Pegando o ônibus	Todos os dias de aula	Ônibus
Eliminar	As muitas festas e a dormir muito tarde	Ir menos e priorizar somente as mais importantes festas	Nos finais de semana	Não tem
Manter	Continuar indo a faculdade	Ir para faculdade, motivado	Sempre	Ônibus

**Fonte:** Drummond, Bouchinhas, Novaes (2012). Adaptado pela autora.

O grupo 04, mesmo destacando a necessidade de estudar - assim como os demais grupos, demonstrou-se mais despreocupado e desencanado com as atribuições e cobranças do papel de aluno.

Após a leitura e conversação sobre as respostas da atividade Trem, pelos grupos, iniciou-se o compartilhar.

### 3.1.2.2.3 Compartilhar

Conforme Bustos (1979) o compartilhar compreende depoimentos a respeito das repercussões emocionais e da encenação que se acabou de concluir, sob a forma de descrições de sentimentos ou reminiscências pessoais.

A diretora começa perguntando como o grupo está e como foram as atividades do encontro. Alunos: *“Ah, professora... começasse falando de citação e referência e terminasse dando um puxão de orelha na gente (risos), mas valeu. A gente merecia”. “Foi muito bacana. Não sabia que ser professor era tão difícil”. “Foi difícil falar para a sala inteira (quando foi professor), mas foi mais difícil saber que erro bastante como aluno”. “É engraçado... quando a matéria começou, achei que era culpa do professor, que não sabia explicar. Hoje percebo que as referências e citações são difíceis e precisam de tempo, mas principalmente como*

*aluno, eu preciso me dedicar para aprender*". Outras palavras foram: "Legal", "difícil", "preciso estudar".

Segundo Romãña (2004) a aplicabilidade da Pedagogia Psicodramática não é somente para a construção de novos conhecimentos, mas também no encontro de soluções de problemas disciplinares, na prevenção de situações ansiosas, na sensibilização dos grupos, na avaliação do trabalho em equipe e na elaboração de mudanças (de professores, de classe, de turma, de escola). E este último item foi justamente pensando quando ocorreu a elaboração do plano de ensino desta aula. Não que esta turma necessite de uma transformação porque é ruim. De maneira alguma. Mas, sim pelo conteúdo sobre citação e referências que é metódico, não possibilitando grandes transformações do conteúdo por parte do aluno. Desta forma, a pedagogia psicodramática, neste assunto especificamente, poderia contribuir muito mais nas reflexões sobre o papel de estudante para se dedicar em aprender as citações e referências do que propriamente ao ensino do conteúdo.

### 3.1.3 AULA 03

*"A mente que se abre para uma nova ideia, jamais voltará para o seu tamanho original"*

Albert Einstein

#### 3.1.3.1 Plano de Aula

**Quadro 14-** Perguntas e respostas que organizam as ações da diretora/professora (aula 03).

<b>O que vou ensinar? (Conhecimentos)</b>
Procedimentos metodológicos.
<b>Para quê vou ensinar? (Objetivos)</b>
Clarificar e proporcionar a compreensão em relação ao
procedimento metodológico e sua importância quanto à execução da
pesquisa.

E como vou ensinar? (Métodos)
Por meio do método ativo: O aluno aprende em relação a objetos, situações ou conceitos concretos precisos.

**Fonte:** elaborado pela a autora.

**Quadro 15-** Estrutura de elaboração de aula pela Pedagogia psicodramática (aula 03)

<b>Público:</b> Alunos (30) da segunda fase do curso de Psicologia				
<b>Proposta:</b> Lecionar conteúdos sobre metodologia de Pesquisa pela Pedagogia Psicodramática				
<b>Contexto:</b> Aula de metodologia de pesquisa em uma sala de aula no UNIBAVE.				
<i>Etapa do Psicodrama</i>	<i>Tema aparente</i>	<i>Tema de fundo</i>	<i>Atividade</i>	<i>N í v e l</i>
Aquecimento	O ensino sobre os procedimentos metodológicos <sup>32</sup> .	Que os alunos tenham informações acerca dos procedimentos metodológicos.	Apresentação de <i>power point</i> com informações sobre os procedimentos metodológicos.	R e a l
Dramatização	Que os alunos conheçam os procedimentos metodológicos.	A transformação das informações dos procedimentos metodológicos	Dividir a sala em sete <u>grupos</u> . Sendo que cada um, será responsável por um	S i m b ó l i

<sup>32</sup> A exposição do conteúdo foi realizada pelo o professor da disciplina.

		em conhecimento.	procedimento metodológico. Depois, por meio da inversão de papéis a diretora pedirá que os alunos deixem de ser “estudantes” para serem profissionais do <i>marketing</i> , que deverão criar um propaganda que “venda ou divulgue” a sua respectiva metodologia.	c o
Dramatização	Reflexões dos alunos sobre os procedimentos metodológicos.	Que os alunos reconheçam a importância e necessidade de todos os procedimentos metodológicos.	Os grupos, estando cientes da importância e necessidade dos procedimentos metodológicos, deverão criar uma imagem ou escultura que represente isso.	F a n t a s i a
Compartilhar das emoções e sentimentos vivenciados.				

**Fonte:** elaborada pela a autora

### 3.1.3.2 Descrição e análise da aula 03

#### 3.1.3.2.1 Aquecimento

A terceira e última aula, com a aplicabilidade da Pedagogia Psicodramática, aconteceu no dia 05 de setembro de 2016. A pesquisadora iniciou fazendo uma breve explicação e lembrando as sete formas de se fazer pesquisa (pesquisa exploratória, pesquisa bibliográfica, pesquisa explicativa, pesquisa descritiva, pesquisa-ação, estudo de caso e pesquisa documental), as quais foram ensinadas pelo professor, na semana antecedente (29 de agosto de 2016). E, posteriormente, a pesquisadora anotou no quadro o nome de cada pesquisa.

A diretora, ao recordar as pesquisas ensinadas pelo docente, realizou um aquecimento intelectualivo/racional que, segundo Santos e Conceição (2014), consiste em lembrar as informações e reviver momentos anteriores por meio da linguagem ou movimentos que possibilitem um apanhado e/ou regaste das informações memorizadas. Ainda que o aquecimento intelectualivo/racional traga informações/recordações limitadas, ele auxilia na capacidade de fixação do conhecimento.

O direcionamento da pesquisadora, ao lembrar os alunos das informações sobre as pesquisas e os ensinamentos dos conteúdos pelo docente da disciplina - na semana anterior, fazem parte do plano de vivência real.

#### 3.1.3.2.2 Dramatização

A diretora solicitou que a turma se dividisse em sete grupos (Dois grupos com cinco pessoas e cinco, com quatro). Uma equipe para cada tipo de pesquisa, dividindo as mesmas entre os grupos. Logo após, a pesquisadora deu a seguinte consigna aos grupos: *“Como num passe de mágica, todos vocês deixaram de ser estudantes e se tornarão profissionais do marketing e terão que criar estratégias para divulgar a respectiva pesquisa”*. Assim, a tarefa de cada equipe era montar uma propaganda que “vendessem e/ou divulgassem” o sentido de pesquisa.

Quando os estudantes “tornam-se” profissionais do *marketing*, aciona-se a capacidade lúdica espontânea e criativa de cada estudante, permitindo emergir a imaginação, a fantasia, o simbólico e a criação. Para Moreno (1974) desses decorre a verdade subjetiva que supõe que a imaginação do homem não deixe de lado a “eterna criança que existe nele,

descobrir novos modelos para preencher o universo com seres fantásticos, mesmo que precise criá-los” (p.143).

Após um tempo para elaboração e para que conversassem, iniciaram-se as apresentações:

➤ 1º Grupo (Pesquisa bibliográfica):

Este grupo reproduziu o programa “Encontro com Fátima Bernardes”. Um dos alunos era a apresentadora Fátima Bernardes. Os outros três eram convidados especialistas em pesquisa bibliográfica, os quais foram chamados para responder a algumas dúvidas.

A primeira pergunta realizada pela “apresentadora” foi sobre a importância da pesquisa bibliográfica. Um dos pesquisadores falou: *“Pois bem, a pesquisa bibliográfica é de suma importância, pois ela é o ponto de partida. A partir dela é que são feitas as outras pesquisas, quando são analisados livros, teses, TCC’s, artigos científicos. Enfim, todos os trabalhos partem da pesquisa bibliográfica”*.

A segunda pergunta foi sobre os tipos de fontes para se realizar a pesquisa bibliográfica. Outro pesquisador afirmou: *“Então, pessoal... É um prazer estar aqui, no encontro com minha amiga pessoal, Fátima. Bem, as principais fontes para a realização da pesquisa bibliográfica são o scielo, o pepsico, o PubMed, o Science Direct, o SPSS (que é de pesquisa quantitativa)”*.

A terceira pergunta é referente à diferença entre a pesquisa bibliográfica e as outras pesquisas. O terceiro convidado pesquisador respondeu: *“Bom, primeiramente bom dia plateia maravilhosa. Fátima, é um prazer estar aqui com você. Não querendo assim... Nos achar né, mas toda pesquisa precisa da gente. Ou seja, toda pesquisa precisa da pesquisa bibliográfica para se concretizar. Todas essas outras aí... que estão no seu painel eletrônico, elas vão precisar da gente em algum momento na vida delas, sem nós elas não vão existir. Então, a partir da nossa pesquisa, elas vão poder fazer a pesquisa delas. Resumindo: sem nós elas não existiriam”*.

**Figura 18-** Simulação de campanha de marketing- materiais produzidos pelo Grupo 01.



**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

A realização da inversão de papéis (Fátima Bernardes e pesquisadores) desbloqueou e/ou suavizou as resistências. Com a inversão de papéis o *self* tem a oportunidade de se organizar e unir os elementos que estavam distanciados, com o objetivo de integrá-los (MORENO, 1983).

Ainda cabe destacar que os alunos, ao assumiram o papel de “pesquisadores” precisaram necessariamente ter informações sobre a pesquisa bibliográfica. Desta forma, uma atividade lúdica permitiu a construção de conhecimento de forma livre, sem caracterizar uma aprendizagem formal. Ainda pode-se destacar que a expressão corporal dos alunos estava flexível, quando os mesmos encontravam-se à vontade quanto à realização da atividade.

➤ 2º Grupo (Pesquisa descritiva):

Este grupo iniciou lendo uma definição da pesquisa descritiva, para somente depois mostrar como seria a propagação.

Um dos alunos leu a seguinte frase: “*A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de identificação de determinada população ou fenômeno*”. Logo após, ele pediu para que os colegas se imaginassem no sofá de casa, bem confortáveis, para ver o comercial.

Três alunas seguraram uma placa escrita: “*Descreva o melhor da vida*”. Logo em seguida, o colega começou a dizer enquanto as meninas faziam poses: “*altas, baixas, cabelos longos, curtos, lisos, cacheados. Olhos castanhos, verdes. Sorrisos soltos, espontâneos, envergonhados, descontraídos. Não importa o que você faz, mas sim o que você é. Descreva-se. Permita-se*”.

**Figura 19-** - Simulação de campanha de marketing - materiais produzidos pelo Grupo 02.



**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

O grupo, numa espontânea e criativa percepção e compreensão, comparou a pesquisa descritiva com uma descrição pessoal, “*de quem somos*”. Esta aproximação do conceito da pesquisa às descrições físicas



do homem emite subliminarmente uma mensagem de aceitação (pesquisa e características pessoais), tanto que termina com a palavra “*permita-se*”.

Para Alencar (2003) a manifestação da criatividade é iluminadora. Penetra na escuridão, dando luz ao ausente e clareando a forma de ver o mundo. Por isso, alguns a chamam de *insight*, o signo dentro da iluminação. Para Gariba (2010) a corporeidade é muito além de um aspecto instrumental. É um princípio epistemológico, capaz de (re)significar aspectos, sociais, culturais, morais, éticos, estéticos e cognitivos.

➤ 3º Grupo (Pesquisa-Ação):

Este grupo fez sua apresentação fazendo uma propaganda da Pesquisa-ação. Uma das integrantes disse: “*Boa noite. Sou Mariza<sup>33</sup> e tenho um recado muito especial para passar para vocês. Pesquisa-ação apresenta com beleza e sofisticação tudo para promover mudanças em sua vida. Tem uma ampla visão da articulação para que você seja o objeto de pesquisa e eu a sua assessora*”.

**Figura 20-** Simulação de campanha de marketing - materiais produzidos pelo Grupo 03.



---

<sup>33</sup> Nome fictício.

**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

Este grupo apresentou a pesquisa-ação por meio de “propaganda” dialogada, dando destaque e tentando ganhar o público pela “*mudança de vida*”. A esperteza de reconhecer que as pessoas almejam uma mudança de vida era um conhecimento a priori da encenação, que contribuiu para a elaboração e a construção de novas comparações e conhecimentos. Aprender implica na capacidade de procurar informações externas, que aglutinadas com os saberes adquiridos, permitem novas maneiras de pensar e de estudar, propiciando a aprendizagem (BEMBENUTTY, 2011; PINTO, 1998).

➤ 4º Grupo (Pesquisa documental):

Esta equipe falou sobre a pesquisa documental. Na encenação, um dos alunos caminhava pela sala, simulando desorientação enquanto outro falava: *“Você está perdido, não sabe que pesquisa usar, não sabe como começar a sua pesquisa. A gente vai tentar disponibilizar alguma pesquisa que seja de fácil acesso e fácil manuseio”*.

Neste momento outra acadêmica diz: *“Boa noite. Como podem ver, aqui estão os vários tipos de pesquisas. Porém, nós gostaríamos de destacar uma: a pesquisa documental. Claro, todas são importantes, mas a pesquisa documental é extraordinária”*.

Uma terceira integrante fala: *“Vamos mostrar algumas das qualidades da pesquisa documental. Pra começo, a pesquisa documental é mais prática, pois ela já está arquivada, ela já tem os seus dados de fácil acesso arquivados no banco de dados”*.

A estudante, que já havia falado anteriormente, complementa: *“Ela é eficaz porque tem menor número de erros. É mais precisa e é muito confiável porque é retirada de documentos oficiais, cartas, prontuários. Portanto, você tem mais segurança na confiabilidade deste tipo de pesquisa”*.

**Figura 21-** Simulação de campanha de marketing - materiais produzidos pelo Grupo 04.



**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

O grupo ressaltou a facilidade de acesso à pesquisa documental, mesmo que na prática não seja simples assim “propaganda quase enganosa”, tornando-a atrativa, pois promete descomplicar a aplicabilidade e a “vida” do pesquisador. A encenação permite rearranjar a realidade, maximizando, minimizando ou distorcendo o contexto (como ocorreu na propaganda da pesquisa documental), afinal o teatro é uma ferramenta na promoção do processo criativo (ROCHA, KASTRUP 2008), a qual permite inclusive que estudantes tornem-se profissionais do *marketing*.

➤ 5º Grupo (Pesquisa Explicativa):

Este grupo falou sobre a pesquisa explicativa. A equipe organizou a sala como um estabelecimento comercial. Uma das integrantes ficou como recepcionista. Um cliente (aluno) se dirige à recepção e fala: “*Estou à procura de uma pesquisa perfeita*”. A

“funcionária” diz: *“Você está procurando uma pesquisa? Então você veio ao lugar certo. Nós temos a melhor pesquisa do mercado: a pesquisa explicativa. Ela é importante porque, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, também busca identificar as suas causas”*. Neste momento, surge um terceiro integrante que diz: *“Então, se você quer a melhor pesquisa do mercado, ligue já para o nosso telefone e seja feliz”*.

**Figura 22-** Simulação de campanha de marketing - materiais produzidos pelo Grupo 05.



**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

O grupo, ao contrário das demais equipes, não explicou a pesquisa. Entretanto, associou a mesma à felicidade. Segundo

Csikszentmihalyi (1990) o homem busca e deseja a felicidade. Não “aquela” associada a bem materiais e, sim, à qualidade de vida. Nesta lógica, “oferecer felicidade” em vez de pesquisa é uma estratégia criativa.

➤ 6º Grupo (Estudo de caso):

Esta equipe apresentou o “estudo de caso”. Cada aluno proferia uma frase, dando destaque sonoro às falas.

*“Está cansado? (1º aluno)*

*Você quer a vida como ela é? (2º aluno)*

*Seus problemas acabaram. Venha para o (3º aluno)*

*Estudo de caso (os três acadêmicos cantaram).*

*A melhor pesquisa para explorar situações da vida real (1º aluno).*

*Explicar as variáveis que causam o fenômeno (2º aluno).*

*Para o estudo mais objetivo do Brasil, ligue já (3º aluno).*

*7777000 (1º aluno)*

*Estudo de caso (os três acadêmicos cantaram).*

*As primeiras dez ligações ganham 10% de desconto (1º aluno).*

*E tem mais. Você ganhará um super, hiper, mega top livro, um livro incrível (2º aluno).*

*E tem mais. O primeiro que ligar vai ganhar um livro só de citações de Marconi e Lakatos (3ª aluna).*

*Estudo de caso (os três acadêmicos cantaram).*

*Para usar no seu TCC, na sua monografia e em todos os seus trabalhos acadêmicos (1º aluno).*

*Não perca tempo (2º aluno).*

*Ligue já, 7777000 (1º aluno).*

*Estudo de caso (os três acadêmicos cantaram)”.*

**Figura 23-** - Simulação de campanha de marketing - materiais produzidos pelo Grupo 06.



**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

O grupo apresentou de forma bem humorada e criativa o estudo de caso, regado de linguagem, cantos, expressões corporais e faciais. O lúdico e a fantasia fazem parte dos atributos sócio-psico-emocionais em que o sujeito ou o grupo deve vivenciar durante a realização de uma técnica criativa. Para o indivíduo que participa de um processo de geração de ideias criativas, é necessário deixar o pensamento fluir lateralmente, realizando associações pouco prováveis sem receio de errar ou de parecer cômico perante os demais (VANZIN; CARDOSO, 2015).

➤ 7º Grupo (Pesquisa Exploratória):

O sétimo e último grupo apresentou a pesquisa exploratória em forma de telejornal. Um dos alunos foi o repórter do “Jornal Nacional”.

O acadêmico “jornalista” inicia dizendo: *“Boa noite. Está no ar mais um Jornal Nacional. Eu sou Willian Bonner. Recentemente, todos*

*vocês sabem do meu divórcio, estou no Tinder<sup>34</sup>. Mas, enfim. Foco, Bonner! Vocês não sabem que pesquisa usar? Usem a pesquisa exploratória. Com vocês a nossa repórter”...*

Neste momento, uma aluna que está noutro canto da sala, fala: *“Ela explora várias situações do tema. A vantagem é que requer menos tempo de pesquisa, não é limitada e não precisa de nenhum conhecimento específico”*. Outra aluna da equipe complementa: *“Abrange entrevistas pesquisadoras”*. Uma terceira integrante afirma: *“Está cansado de levantar dados? Vá para a pesquisa exploratória”*.

A primeira “aluna repórter” diz: *“William Bonner, agora é com você”*. William Bonner: *“Obrigado, Repórter. Pesquisa Exploratória... a mais sexy do Brasil.*

**Figura 24-** Simulação de campanha de marketing - materiais produzidos pelo Grupo 07.



**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

---

<sup>34</sup> Site de relacionamento.

O grupo que apresentou a pesquisa exploratória, além da explicação, usou de recursos cômicos para chamar a atenção dos espectadores como, por exemplo, falar da separação de William Bonner num telejornal. Segundo Chaves (2005) o recurso cômico permite um distanciamento reflexivo por meio do humor.

Após as apresentações a pesquisadora elogiou a criatividade, a entrega e o comprometimento dos alunos na realização das atividades. E dando continuidade, questiona o grupo: *“Diante das ‘propagandas’ das pesquisas, questiono vocês... Qual é a melhor? Qual pesquisa é a melhor?”*

Imediatamente começa um coro desenfreado, citando algumas das pesquisas. *“A documental, é lógico”*. *“A pesquisa descritiva, porque sabemos tudo nos mínimos detalhes”*. *“Claro que não, pois não adianta descrever, tem que explicar. Então a pesquisa explicativa”*. *“Mas a exploratória é melhor que a explicativa, pois além de explicar explora novas possibilidades”*. *“Vocês não sabem de nada... o que adianta tudo isso sem irmos para a prática, sem entendermos a teoria na prática, por isso o estudo de caso”*. *“Concordo contigo, mas não adianta saber a realidade, precisa-se mudá-la, por isso a pesquisa-ação”*. *“São todos recalçados. Vocês estão esquecendo que todas as pesquisas precisam inicialmente da pesquisa bibliográfica”*.

Neste momento o grupo ficou em silêncio por alguns segundos. Então a pesquisadora indagou: *Então, chegamos num consenso: a pesquisa bibliográfica é a melhor?*

*Não!* (Ressou um coro de alunos). A diretora, então questiona: *“Qual é a mais importante? Um aluno afirma: “Na verdade não há uma mais importante. Todas são importantes”*. Outros discentes complementam: *“Cada uma é importante para cada forma de entender o homem e os fenômenos”*. *“Precisamos de cada uma delas. Se ficarmos apenas na bibliográfica, como surgirão conhecimentos novos? Se ficarmos apenas no estudo de caso, como modificaremos o comportamento? “A professora sempre vem com estas coisas.... E faz a gente pensar um monte. Como futuros psicólogos precisamos de todas”*.

A pesquisadora indaga se o grupo (todos) concorda com a importância de cada uma das pesquisas. A turma afirma que sim. A diretora continua: *“Partindo da ideia e do princípio que todas as pesquisas são relevantes e necessárias, gostaria que vocês se juntassem num único e grande grupo e apresentassem a importância por meio do*



*trabalho com imagens e esculturas*”. A ideia da atividade é que o grupo concretize o valor das pesquisas, numa única imagem para que quem visualizasse pudesse entender a mensagem que a figura criada imite. Para isso, foi entregue massa de modelar aos acadêmicos.

Segundo Cukier (1992) existe pouca literatura no Psicodrama sobre imagens e esculturas, especificamente. Entretanto, segundo a autora, a utilização da técnica é extremamente útil, quando se objetiva alcançar e visualizar uma perspectiva real e concreta dos fatos. Para Rojas-Bermudez (2016) o papel da imagem no processo de aprendizagem conclui que ela seja resultante da integração de vários registros mnêmicos, pré-verbais e verbais, além de todas as experiências pré-verbais do indivíduo.

Com a realização do trabalho das imagens e esculturas, o plano de vivência simbólico passa para a fantasia.

**Figura 25-** Imagem/escultura criado pelos os alunos sobre a importância de todas as metodologias.



**Fonte:** banco de imagem gerado pela pesquisa.

Todos os alunos se dedicaram na realização da atividade e, após algumas ideias, o grupo criou uma imagem plana, como uma tela, a qual representava uma placa de sinalização, com o nome das pesquisas,

indicando vários lugares e/ou direções. Os alunos ainda deram destaque à frase: “*Todos os caminhos levam para o mesmo lugar: o conhecimento*”.

Segundo Fonseca (2000) uma imagem montada pelo paciente ou pelo grupo exterioriza uma percepção e/ou sentimento internos. Desta forma, está internalizado nos alunos que as pesquisas são importantes e todas são necessárias.

Ainda cabe destacar que os alunos compreenderam o funcionamento e a forma de processamento da Pedagogia Psicodramática. Reitera-se, assim, novamente o método ativo de Romaña (1985): “O aluno incorpora um método e um conhecimento ao mesmo tempo”. E a cada encontro, os alunos estavam mais aquecidos e mobilizados no desenvolvimento das atividades, o que melhora muito a execução, a explicação e o resultado do trabalho pedagógico.

### 3.1.3.2.3 Compartilhar

Segundo Silva (2009) nesta etapa todos os envolvidos podem expressar verbalmente os sentimentos que emergiram da dramatização, permitindo inclusive voltar à ação permeada por novo *insight*, que traga o desejo de ainda transformar o que foi visto e sentido. No compartilhar, a pesquisadora perguntou como fora a noite e as atividades. As respostas foram: “*Bem legal*”. “*Fui convidado no programa da Fátima Bernardes (risos), não poderia ser melhor*”. “*Ah, professora. Eu achei superinteressante, a gente ri, a gente se diverte e a gente aprende*”. “*Nota 10*”, “*Bem divertido, interessante*”. “*Parece terapia*”. “*Criativo*”. “*Foi o momento que a gente mais se divertiu, se soltou*”.

Esta última frase ressalta a fase de desenvolvimento e a maturação do grupo. A turma, sendo de acadêmicos da segunda fase, teve um convívio e entrosamento de 4 meses (já que o segundo semestre ainda está no início). Este grupo tem características específicas não comuns a todos as turmas, o que favoreceu a integração, a socialização e consequentemente a dinâmica grupal. Perazzo (2010) ressalta que a dinâmica do grupo representa a ação das pessoas integradas (coletivo). O resultado desta ação conjunta passa a ser determinante e característica do grupo. Esta turma especificamente, mesmo não tendo foco terapêutico (as relações são de ensino) e com um tempo de convívio relativamente pequeno, está bem desenvolvida nas fases evolutivas dos grupos, descritas por Fonseca (2000), Knobel (2000) e Moreno (1994). Para Fonseca (2000) o grupo encontra-se na fase de circularização/inversão: quando existe uma identidade grupal, o eu-eles dá lugar ao eu-nós. Para

Knobel (2000) a turma estaria no momento de diferenciação vertical: centrado na identificação. E por fim, para Moreno (1994) os alunos estariam na fase das relações mútuas: Fase da produção. Esta fase mobiliza o grupo a determinar objetivos comuns, estabelecer metas, decidir processos e métodos.

Após os compartilhamentos do encontro, a diretora indaga: “Como *hoje é o nosso último encontro* (aaaaah, disseram os alunos), eu gostaria de saber como foram os nossos encontros, o nosso trabalho, o que vocês acharam, como foi a experiência.

“Bem legal”.

“*Serviu para aprendermos mais sobre a matéria de metodologia de pesquisa*”.

“*A gente achou interesse pela matéria com as tuas aulas*”. “*Foi complementar à matéria*”.

“*Foi de fácil entendimento. Deu para a gente aprender bastante e rindo*”. “*É gostoso. Não é maçante*”.

“*Foge do tradicional*”.

“*Adorei ser a testemunha da metodologia*”.

“*A gente pegou uma coisa difícil (metodologia) e tivemos que encará-la para passar para as outras pessoas. Isso ajudou*”.

No processo de ensino/aprendizagem é extremamente importante escutar o aluno, reconhecer suas percepções e levá-las em consideração. Esta aproximação favorece a relação afetiva entre o professor e o aluno. Segundo Siqueira, Neto e Florência (2011) o afeto é uma relevante ferramenta no auxílio ao professor, fazendo com que o aluno preste atenção e queria aprender.

A pesquisadora ainda questiona: *E o que vocês acharam destas atividades mais teatrais e cênicas?* Alunos:

“*Ótimo*”.

“*Perfeito*”.

“*É mais gostoso*”.

“*Professora eu achei muito interessante e deu um resultado legal. Todo mundo gostou e aprendeu*”.

“*Quebra a ideia do professor dando aula*”.

“*Aquela coisa de slide, slide, slide...*”.

“*Não precisa ser aquela coisa fechada para entrar na cabeça de alguém*”.

“*A aula normal é muito cansativa. No começo vai, mas depois já não consegue mais acompanhar. Assim, não*”.

*“Quando é maçante chega num ponto que não pensa mais, e quando existe a atividade em grupo, que precise interagir sobre assunto da aula, é muito mais fácil de aprender”.*

A pesquisadora termina agradecendo a turma: *“Agradeço imensamente a oportunidade. Sem a autorização e o consentimento de vocês, este trabalho não teria acontecido. Obrigada por vocês permitirem a realização desta pesquisa”.* Um aluno interrompe e pergunta qual é o tipo de pesquisa. A diretora responde que é uma pesquisa-ação. E continua: *“Esta pesquisa ficará pronta em março e me comprometo em mandar o material finalizado para o email de cada um. A vocês o meu carinho e reconhecimento da dedicação e empenho de cada um na realização das atividades. Vocês foram criativos, participativos, rimos muito (a sala ri). Esta foi uma experiência muito enriquecedora para mim. Aprendermos muito. Levarei com carinho estes momentos e vocês, que agora fazem parte oficialmente da minha história, como amostra da minha pesquisa de mestrado. O meu muito obrigada”.* A turma aplaudiu em pé.

### 3.2 QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO FINAL

Posteriormente à realização dos três encontros, foi aplicado um questionário investigativo final (APÊNCIDE D), com quinze (15) perguntas com o objetivo de avaliar o trabalho pela perspectiva do aluno, fazer possíveis comparações entre o questionário inicial e final e ainda analisar mais adequadamente as contribuições da Pedagogia Psicodramática ao ensino da metodologia de pesquisa no ensino superior.

Segundo Thiollent (2011) quando ocorre uma pesquisa-ação no processo de aprendizagem, as ações investigadas envolvem produção, circularização de informação, elucidação, tomada de decisão e outros aspectos que supõem uma capacidade de aprendizagem dos participantes. Quando as mesmas são investigadas aglutinadas com a aplicabilidade do questionário, podem ser mais facilmente explanadas e analisadas.

Os resultados do questionário investigativo final serão apresentados de forma descritiva e por meio de gráficos.

Inicialmente foi perguntado aos acadêmicos o seu discernimento sobre o que era a metodologia de pesquisa. A mesma pergunta foi realizada no questionário inicial. No questionário final, as respostas podem ficar separadas didaticamente em cinco categorias: 1) Explicações práticas, objetivas e simples. *“Metodologia de pesquisa é um conjunto de*

*métodos para fazer uma pesquisa*". "Metodologia de pesquisa são regras e métodos utilizados em trabalhos e pesquisas, para que sejam reconhecidos como científicas". "São métodos utilizados na elaboração de trabalhos científicos" (11 alunos estão nesta categorização). 2) Um modo, um meio de... (causalidade) "Como o próprio nome diz está relacionada ao modo de como a pesquisa deve ser desenvolvida". "É um modo de organização para um bom trabalho, um roteiro sem erro a ser seguido" (2 alunos). 3) Respostas mais completas e argumentadas. "Metodologia de pesquisa é o que orienta o trabalho do pesquisador. Conjunto dos métodos a serem utilizados na produção da pesquisa científica, que se responsabiliza por padronizar as produções a fim de facilitar a compreensão e aplicação das pesquisas". "É a matéria que expõe e ensina as normativas relacionadas à produção de conteúdos científicos" (4 alunos). 4) Ressalta os resultados e solução de problemas. "São meios que utilizamos para chegar ao resultado esperado". "Metodologia fala das normas para um trabalho onde encontramos métodos para chegar à solução de problemas ou da pergunta" (3 alunos). 5) Destaca a importância, necessidade e facilidade na execução da pesquisa. "Que ela é necessária para um trabalho padrão e organizado". "A metodologia de pesquisa é essencial para a formação de trabalhos acadêmicos, dentro das normas da ABNT, facilitando a compreensão de qualquer ao realizar a leitura". "Matéria importante, precisamos da compreensão da mesma" (9 alunos).

Esta mesma pergunta foi realizada no questionário investigativo inicial, quando se obteve respostas bem diferentes, mesmo sendo discursivas (como fora no questionário final). As respostas nortearam entre não sabe nada (onze alunos), sabe pouco (quatro alunos), está aprendendo (dois alunos), são normas e aplicações em textos acadêmicos e científicos (sete alunos), são critérios para fazer pesquisa (cinco alunos) e não respondeu (um aluno).

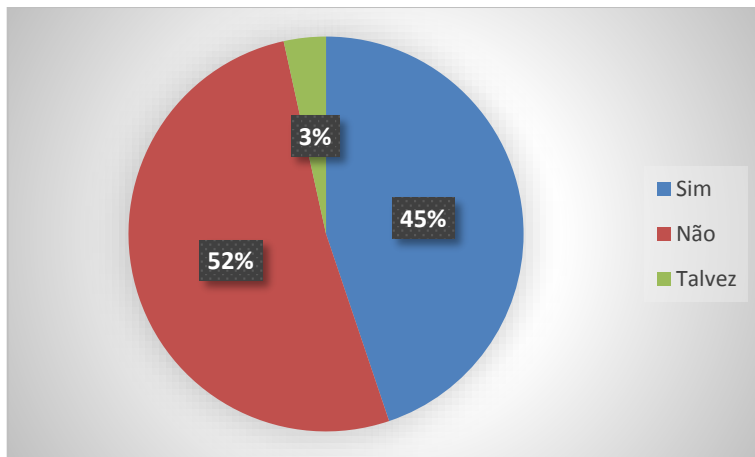
Inicialmente os alunos, na sua maioria, não sabiam o que era a metodologia de pesquisa, com exceção de alguns acadêmicos que responderam de maneira sucinta e restrita ao questionamento. Posterior às explicações do docente da disciplina e da aplicabilidade da Pedagogia Psicodramática, os alunos adquiriram conhecimentos acerca da matéria e, além disso, alguns alunos (12) ressaltam a importância e a necessidade da metodologia de pesquisa, inclusive como meio para a "solução dos problemas" (pergunta de pesquisa). Desta forma, além da construção do conhecimento, os acadêmicos reconheceram a relevância da metodologia de pesquisa. Segundo Boruchovitch e Bzneck (2001) a aprendizagem

somente acontece quando o aluno está motivado e a motivação é consequência do reconhecimento da significância pessoal do conteúdo.

Outro questionamento realizado aos acadêmicos refere-se à indagação sobre o que é pesquisa. A maioria das respostas se deu pela perceptiva da busca de informações e/ou conhecimentos. *“Pesquisar é buscar conhecimentos de um dado assunto, preferindo sempre conteúdo de confiança e que tenha valor científico”*. *“É ir buscar determinada informação ou conhecimento específico”*. *“Buscar novas aprendizagens, buscar conhecimentos sobre variados assuntos”*. *“É apropriar-se de diferentes conhecimentos, aprofundando sua visão”* (14 alunos). Quando esta mesma pergunta foi realizada no questionário inicial, a maioria das respostas também foi pela perspectiva do conhecimento. No questionário final ainda surgiram outras respostas para a pergunta sobre o que é pesquisa, quando alunos associaram-na a exploração e respostas. *“Ir atrás de respostas sobre determinado conhecimento”*. *“É explorar um objeto que você não conhece, em busca de respostas”* (7 alunos). Ainda teve um acadêmico que aglutinou conhecimento e resposta: *“Procurar respostas e conhecimentos”* (1 aluno). Também houve discentes que fizeram a associação de pesquisa a métodos, dados, e projeto: *“Colocar em ação projeto que possibilite dados que nos levem ao melhor entendimento de determinado assunto, e a resultados favoráveis”*. *“São resultados através de algum método(...). “Pesquisar é construir objetivos e plano de ação, para responder um problema determinado”*. No questionário inicial as respostas para esta pergunta não estavam erradas ou equivocadas (com exceção de uma). Entretanto as afirmativas no último questionário estão mais elaboradas e inquiridas de informações, como demonstra a afirmativa a seguir: *“Pesquisar é juntar fontes bibliográficas confiáveis que deem respaldo ao pesquisador, desenvolver temas pouco explorados, desenvolver métodos para obter informações qualitativas e quantitativas sobre determinados assuntos. Pesquisar é investigar, apresentar e aplicar conhecimentos.*

Outra questão do questionário final e inicial refere-se a vontade do acadêmico em ser pesquisador.

**Gráfico 06-** Se o acadêmico deseja ser pesquisador



**Fonte:** elaborado pela autora.

A resposta do questionamento acima se modificou consideravelmente quando aplicada inicialmente e posteriormente à realização das aulas. No questionário inicial 83% dos alunos gostariam de se tornarem pesquisadores. No final, 45%. Já os que não querem, inicialmente eram 17% e depois 52%. Ou seja, alguns acadêmicos, depois de conhecerem mais a metodologia de pesquisa, seja pela explicação expositiva do professor, seja pela aplicabilidade da Pedagogia Psicodramática, estão menos propensos a serem pesquisadores. O motivo de tal mudança não foi indagado no questionário. Entretanto, como os acadêmicos ressaltaram a importância e necessidade, numa lógica (que deve ser pensada como tal, e não como uma verdade absoluta) os alunos tinham uma visão distorcida do que era ser um pesquisador, ou acharam a disciplina difícil e preferem outras possibilidades profissionais. Assim sendo, o conhecimento é importante para clarificar as realidades, o contexto, as perspectivas e o entendimento sobre o assunto referente, permitindo novos discernimentos e possibilidades (FIGUEIREDO et al., 2014).

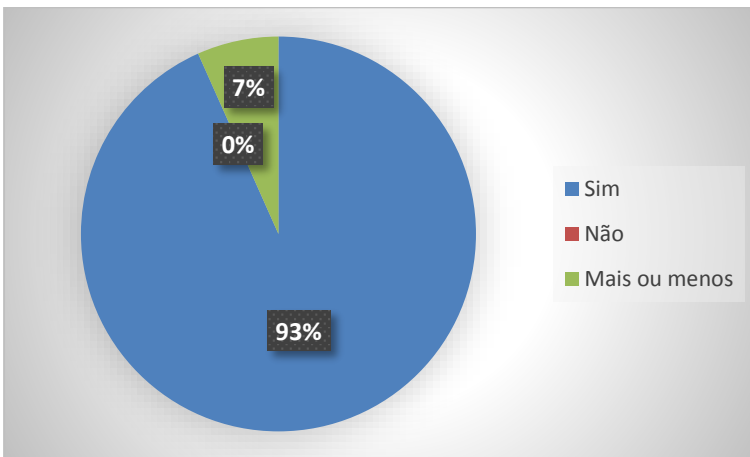
No questionamento que indaga o conhecimento dos alunos sobre a relação entre metodologia e pesquisa, inicialmente 44% relataram saber. Posteriormente, 76%. Quanto aos que não sabem, antes era 53% (3% não responderam). Depois, 24%. Ou seja, os discentes estão mais imponderados dos termos e da relação entre pesquisa e metodologia. As respostas no questionário final convergiram numa co-dependência dos

termos. “A metodologia é o fazer da pesquisa. Como será realizada. Sob quais parâmetros será desenvolvida. Que passos seguirá”.

“Para se fazer uma pesquisa é necessária uma metodologia”. “Você precisa conhecer a metodologia para realizar sua pesquisa”. “Metodologia é um conjunto de métodos. A partir desses métodos vai ser realizada a pesquisa (...). Segundo Davenport e Prusak (1998, p.6), “o conhecimento pode ser comparado a um sistema vivo, que cresce e se modifica à medida que interage com o meio ambiente”. As inter-relações sociais integram o conhecimento, pois influenciam o processo de transição da informação em conhecimento.

Ainda foi questionado se houve melhora nos conhecimentos sobre a metodologia de pesquisa.

**Gráfico 07-** Se houve melhora nos conhecimentos sobre metodologia de pesquisa.



**Fonte:** elaborado pela pesquisadora.

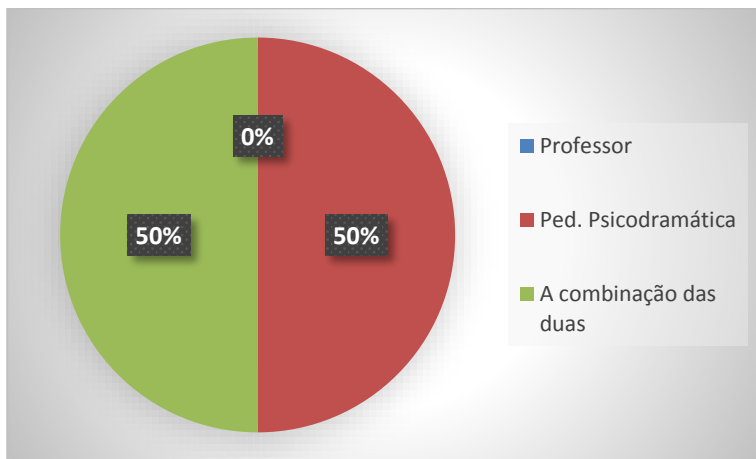
Segundo os acadêmicos seus conhecimentos sobre a metodologia de pesquisa melhoraram 93%. Somente um aluno relatou que o saber é mediano, 7%. O quantitativo de discentes que relataram ter melhorado o conhecimento sobre a disciplina é bem significativo. E este resultado tão positivo é consequência de três ações juntas e aglutinadas: 1) As explicações expositivas do docente da disciplina, 2) a aplicabilidade de Pedagogia Psicodramática, e 3) o papel de aprendiz ativo do acadêmico. Segundo Silva e Sguissardi (2001) os alunos universitários, na sua



maioria, são interessados e motivados em aprender quando entendem os benefícios e vantagens do saber.

Ainda foi perguntado aos discentes o que mais contribuiu para o processo de ensino aprendizagem da metodologia de pesquisa. A questão tinha quatro alternativas: explicações do professor da disciplina, as aulas aplicadas pela pesquisadora com a Pedagogia Psicodramática, a combinação das duas e nenhuma das alternativas.

**Gráfico 08-** A maior contribuição no ensino da metodologia de pesquisa, segundo o acadêmico.



**Fonte:** elaborado pela pesquisadora.

As respostas ficaram divididas entre a aplicabilidade da Pedagogia Psicodramática (50%) e a combinação das duas (50%). Entretanto, vale destacar que a teoria de Romaña é contributiva ao conhecimento e não tem por pretensão e nem deve substituir a aula expositiva tradicional. Deve, sim, complementar e reforçar o conteúdo, auxiliando no processo de transformação da informação em conhecimento (ROMAÑA, 2004).

Ainda foi indagado aos acadêmicos sobre a experiência em participar da aplicabilidade da Pedagogia Psicodramática. Todas as respostas foram positivas e ressaltaram a maior fixação do conhecimento. *“As aulas foram de grande importância para a aprendizagem da matéria. A interação do grupo e as dinâmicas mostraram o outro lado da metodologia de pesquisa”.*

*“Foi bastante construtiva, pois transformou algo maçante mais dinâmico”.*

*“Ótima, pois além de entender melhor o assunto, pude me expressar mais com as aulas e com as atividades, além de ter sido uma ‘terapia’”.*

*“Melhor em relação àquela aula básica de sentar, olhar para frente e ver o professor explicar o slide. Assim houve uma melhor fixação do assunto”.*

*“As aulas pela Pedagogia Psicodramática ajudaram a compreender melhor a importância da metodologia de pesquisa”.*

*“Foi uma experiência incrível, quando tive uma forma de aprendizagem de modo divertido. Através do teatro, brincadeiras e desenhos tive maior facilidade de compreender o conteúdo”.*

*“Foi ótimo. Uma experiência única. Muito melhor do que as aulas tradicionais e teóricas”.*

Os alunos retratam a Pedagogia Psicodramática como uma forma diferente de aprender. Ressaltam a diversão, a brincadeira, a interação e a expressão. Segundo Rubem Alves (2010), a principal tarefa da escola e dos educadores é despertar e cultivar a criatividade e a espontaneidade dos alunos.

Minha filosofia da educação pode ser resumida assim: o objetivo é aumentar as possibilidades de prazer e alegria. O objetivo último da educação é ajudar-nos a permanecer crianças, ajudar-nos a brincar sem nos machucar (ALVES, 2010, p. 37).

Quando aspectos como ludicidade, a criatividade e a expressão são valorizados e incentivados, por mais que a pretensão do trabalho inicialmente seja a transformação da informação em conhecimento, outros “ganhos” são somados além da aprendizagem. Quando a acadêmica relata que pode se expressar com a aula e a atividade, esta afirmação destaca que, além do rendimento do conhecimento, houve uma nova expressão numa nova atitude (ato espontâneo) e conseqüentemente uma quebra das conservas culturais e da sua possível dificuldade de socialização.

Também foi perguntado se o aluno acredita que a Pedagogia Psicodramática contribuiu com a construção do conhecimento. A resposta foi unânime. Todos pensam que o método auxiliou no processo de aprendizagem (100%). Quando indagado sobre o motivo, apareceram as seguintes afirmativas: *“Aulas teóricas são cansativas. Então, mudar a*

*rotina das aulas fazendo com que todos trabalhem, ajudou muito para uma melhor compreensão”.*

*“Pois é mais fácil aprender ‘brincando’ do que do modo tradicional”.*

*“A mudança do método para explicar a aula causou mais curiosidade sobre o assunto”.*

*“Porque nos faz interagir entre as turmas. Assim aprendemos de uma maneira mais fácil e divertida”.*

*“Porque de diferentes formas aprendemos mais”. Através das dinâmicas para cada assunto, consegui memorizar melhor”. “Porque a partir disso pude aprender melhor os conteúdos, formas e regras”.*

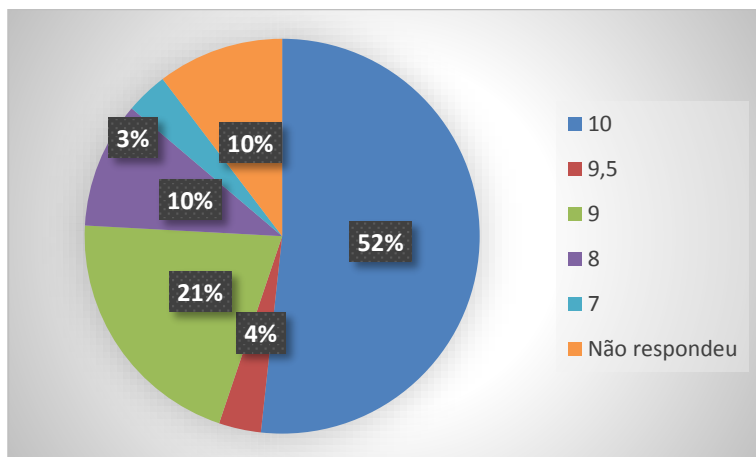
*“Porque com as aulas podemos ver a matéria com outros olhos”.*

*“Porque as aulas nos possibilitaram outras formas de entendimento”.*

Para Amaral e Martínez (2006) o desenvolvimento da criatividade do acadêmico propicia e estimula a expressão criativa concreta e simultaneamente incentiva o incremento dos elementos subjetivos que contribuem para fazê-la possível. Conforme González (2004) a criatividade é o rearranja-se do que se sabe, a fim de obter o que não sabe.

Ainda foi questionado aos acadêmicos especificamente, uma avaliação de cada encontro.

**Gráfico 09-** Avaliação dos alunos para a aula 01 (Estrutura do projeto e artigo científico - modelo TCC).



**Fonte:** elaborado pela autora.

Os quantitativos apresentados referentes à aula 01 foram positivos, pois aglutinando as notas 10, 9,5 e 9 obteve-se um montante de 77% das avaliações. Vale ressaltar que as notas 8 e 7 também não são ruins.

As atribuições dos acadêmicos sobre a aula 01 podem ser divididas didaticamente em três categorias: 1) Os alunos que não estavam ou não lembram da aula: *“Não vim na aula”, “Não me recordo, mas garanto que foi ótima”* (5 acadêmicos). 2) Os que relataram confusão e estranhamento: *“Um pouco confuso e poucos exemplos”. “Foi confuso, pois não tinha visto nada parecido”. “Achei bom, só não entendi alguns pontos da estrutura do projeto de pesquisa e artigo científico, mas lendo alguns PDF’s que o professor passou por email, deu uma esclarecida”* (3 alunos). E 3) Os que acharam positiva e interessante: *“Esta aula foi muito dinâmica com a realização do júri simulado. Foi divertida e ajudou a diminuir a rejeição à metodologia de pesquisa. A criatividade dos participantes ajudou”. “No julgamento da metodologia de pesquisa foram apresentados seus lados positivos e sua importância na vida acadêmica e fora dela”. “Ajudou-nos a compreender que a metodologia é necessária, quando julgamos e absolvemos”. “Foi interessante colocar em um desenho como vemos a metodologia”. “Em relação ao desenho sobre a metodologia, e o júri para decidir se condena ou não, foi uma experiência incrível e aprendi muito”. “Boa, pois mudou o olhar sobre a metodologia, passando de monstro para absolvida pelo o júri”. “Através de um desenho elaborado e de um júri com o qual foi julgada a importância da matéria. Viu-se que não devemos julgar as coisas sem muito entendimento, compreendemos sua importância”* (20 discentes).

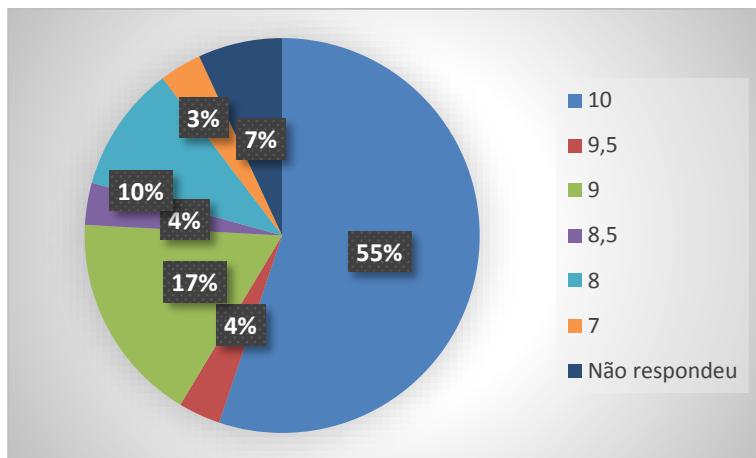
Romaña, ao criar a Pedagogia Psicodramática, utilizou de recursos didáticos inovadores, como: o teatro, o lúdico, a expressão corporal, a espontaneidade e a criatividade e esses não são naturalmente associados às práticas educativas, inclusive na educação contemporânea. Desta forma, o novo pode causar estranheza e confusão (sensação vivenciada por três alunos) uma vez que as práticas educativas tradicionais estão internalizadas nos acadêmicos e fazem parte das reservas culturais pessoais e coletivas. Moreno (1975) afirma que o homem, por medo do novo, compactua com os comportamentos enrijecidos e ditados pela sociedade a qual desumaniza as relações interpessoais, tornando-as automatizadas e direcionadas.

Por esse motivo, Moreno elege a alienação e a conserva cultural como o inimigo do ser humano, pois é uma constante batalha que tem que ser enfrentada diariamente com muita espontaneidade e criatividade, evitando a rotina e os papéis conservados [...]. O ser humano não cria mais, ele cópia modelos, atua conforme moldes predeterminados (PEREIRA; PEREIRA 2009, p.41-42).

É preciso, contudo, cuidado com a compreensão de que a conserva seja de toda negativa: “algumas podem servir de estímulo ao homem, outras são claramente destrutivas; existem ainda as funcionalidades úteis, ou impróprias, conforme o uso que delas se faça” (MARTÍN, 1996, p. 150).

Ainda houve acadêmicos que atribuíram conotações bem positivas à aula 01, quando ressaltaram principalmente uma nova perspectiva sobre a metodologia. Com a diminuição da rejeição, o reconhecimento da necessidade de um novo “olhar”, e até mesmo com uma reflexão existencial, onde “*não devemos julgar o que não conhecemos*”, extrapola o conhecimento da disciplina e se torna uma nova consciência sobre o saber.

**Gráfico 10** - Avaliação dos alunos para a aula 02 (Citações e referências).



**Fonte:** elaborado pela autora.

O resultado apresentado no processo avaliativo da aula 02, pelos alunos, obteve um montante semelhante ao da aula 01, de 76% de aprovação se aglutinados os quantitativos das notas 10; 9,5 e 9. Entretanto, a porcentagem destinada à nota 10 é maior do que a aula 01, 55%, contra 52%. Enquanto as atribuições da aula, um acadêmico relatou que o encontro estava *“Meio confuso”* (situação já fundamentada na aula 01). E os demais deram conotações bem positivas referentes a esta aula.

*“Essa aula contribuiu bastante. Foi aí que comecei a entender melhor as citações e referências”.*

*“Na aula 02 ficaram claras as citações e referências através da troca de conhecimentos”.*

*“Foi engraçado, divertido. Ajudou muito em vários aspectos, pois montamos grupos, discutimos e apresentamos, rimos muito e também aprendemos”.*

*“Ótima, o teatro sempre é muito divertido e de fácil aprendizado”.*

*“Essa aula trouxe maior fixação das regrinhas, pois tivemos que pratica-las”.*

*“O desafio de ‘programar’ uma explicação, nos proporcionou revisar as aulas e ainda repassarmos aos outros o que aprendemos. Este compartilhamento de informações de modo simplificado ajudou no entendimento da matéria”.*

*“De forma divertida e didática aprendemos a usar a forma correta das citações. Cada grupo representando de uma forma diferente”. “Passamos pelo papel de professores, quando sentimos a dificuldade de explicar todas as regras e normas. Eu adorei muito essa aula, pois memorizei mais”.*

*“Essa aula veio contribuir muito, pois a dúvida era de todos (...)”.*

*“Para mim foi bom perceber o quanto é complicado também para o professor passar os ensinamentos, às vezes”.*

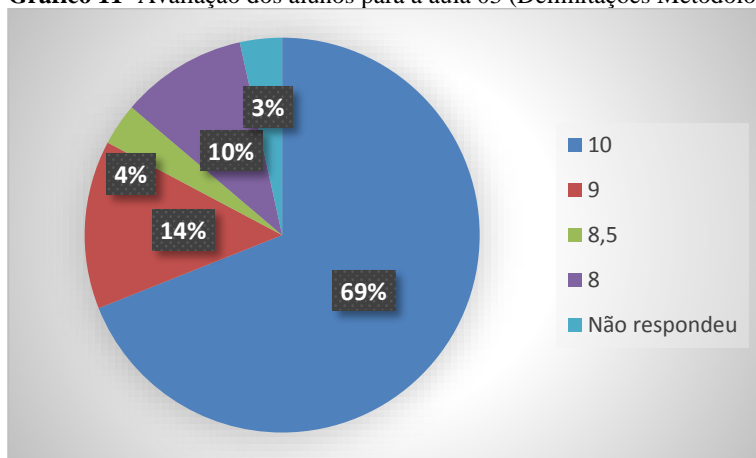
*“Essa aula foi legal, pois de forma bem divertida e engraçada, podemos entender as formas de citação. O mais legal é que todos nós podemos passar e falar sobre o assunto, juntos”.*

Segundo os acadêmicos, essa aula contribuiu com a aprendizagem do conteúdo, por meio das trocas, do compartilhamento de informação, do lúdico, do teatro proporcionando uma maior fixação (termo cunhado por eles) do conhecimento. E, além disso, despertou uma empatia pelo o papel do professor ao relatar a dificuldade do exercício da docência.

A empatia, segundo Hoffman (1991), é uma concretização da inteligência interpessoal, podendo ocorrer de forma propositada em que se procura sentir de forma deliberada a percepção do outro em uma dada situação, ou de forma inconsciente, quando ela não é intencional.

Segundo Romaña (2004) a aplicabilidade da Pedagogia Psicodramática é importante no auxílio na construção do conhecimento, mas, além disso, também é relevante na sensibilização dos grupos. Neste caso, por meio da empatia do papel do professor.

**Gráfico 11-** Avaliação dos alunos para a aula 03 (Delimitações Metodológicas).



**Fonte:** elaborado pela autora

A terceira aula: procedimentos metodológicos. Foi a que recebeu melhor avaliação dos alunos: 83% com a justaposição das notas 10 e 9. O quantitativo 10 recebeu 69% das opções dos acadêmicos.

Quanto à descrição da avaliação da aula, um acadêmico não respondeu. E os demais atribuíram respostas bem positivas:

*“Foi uma bela maneira de nos mostrar o quão importante é essa matéria”.*

*“Vendemos nossa pesquisa e aprendemos sobre cada uma delas”.*

*“Particularmente essa aula foi uma das melhores, muito envolvente e divertida”.*

*“Foi muito boa por ajudar a compreender a importância de cada tipo de pesquisa”.*

*“Ao criar uma propaganda e apresentá-la, nos deu a oportunidade de gravar melhor os procedimentos”.*

*“Aprendemos a entender a metodologia e depois vendê-la para os colegas”.*

*“Gostei demais, quando em forma de marketing, vendemos nossas pesquisas, compreendendo de um jeito muito divertido todos os tipos de pesquisas”.*

*“Foi uma aula muito produtiva na qual o tempo passou voando (...)”.*

*“Quando vendemos nossos tipos de pesquisas, podemos entender que não há uma melhor que a outra, todas são importantes”.*

A terceira e última aula foi a que recebeu maiores elogios. Os alunos já se sentiram mais apropriados, espontâneos e criativos no desenvolvimento das atividades. Segundo Vanzin e Cardoso (2015) a criatividade é como uma possibilidade de se encontrar uma solução, que é ao mesmo tempo inovadora e apropriada, constituindo um novo conhecimento. Em síntese, a criatividade pode ser compreendida como próprio processo de geração de conhecimento. Como os acadêmicos foram se familiarizando com a Pedagogia Psicodramática e com as práticas criativas, a realização das tarefas, “inclusive serem profissionais do *marketing*”, tornou-se fácil e prazerosa e a geração do conhecimento, uma consequência.

E quando os acadêmicos foram indagados sobre o (s) ponto (s) positivo (s) da aplicabilidade da Pedagogia Psicodramática, algumas das respostas foram:

*“Podemos interagir com o conteúdo e aprender de uma forma diferente”.*

*“Foi muito útil para a compreensão da matéria”.* *“A interação das pessoas”.*

*“Facilita o aprendizado, além de ser de certa forma uma terapia em grupo”.*

*“A interação”.*

*“A Partir do momento que saímos de nosso local para nos expressar, isso nos traz algo novo. Aprendemos brincando (...)”.*

*“A criatividade, a interação com a turma, a professora e a matéria (...)”.*

*“Menos cansativa. Dinâmica. Traz conhecimentos com leveza”.*

*“A criatividade que todas as equipes tiveram em todas as aulas. Dinâmicas, muito divertidas, mas fácil de gravar a matéria”.*

*“A interação das pessoas”.*



*“Porque tem dinâmica e interação entre as pessoas”.*

*“Descontração, atenção dobrada e melhor humor”.*

*“A interação entre os alunos, a forma descontraída de aprender e a possibilidade de discussão sobre o assunto de forma mais solta”.*

*“Mais fixação do assunto, maior percepção da matéria”.*

*“Aprender brincando”. “Foco, atenção, aprendizado, dinamismo, espontaneidade, melhor fixação de conteúdos”.*

*“É uma aula que estimula o interesse na matéria e facilita a aprendizagem”.*

*“Podemos interagir com conteúdo e aprender de maneira mais produtiva e divertida”.*

*“Pois saímos do maçante para uma aula diferenciada, mais empolgante, produtiva e com isso adquirimos mais conhecimentos”.*

*“Adquirimos muito mais conhecimentos, de forma prática”.*

*“Este método auxilia a ter entendimento das matérias. É dinâmico e interativo”.*

Os alunos ressaltaram mais frequentemente a dinamicidade da pedagogia, a melhor compreensão da matéria e principalmente a interação (conteúdo, colegas e professor). A interação social realizada por meio do diálogo, do trabalho em equipe, conhecendo a percepção do outro, facilita o convívio e o amadurecimento intra e interpessoal, onde todos adquirem experiência e, conseqüentemente, conhecimento (RAASH, 2006).

Quanto ao questionamento do (s) aspecto (s) negativo (s) da aplicabilidade da Pedagogia Psicodramática, três (3) alunos não responderam, vinte e dois (22) relataram que o método não apresenta nenhum ponto negativo. As respostas para esta pergunta foram: *“Este método não pode ser utilizado como única forma de aprendizagem. Deve ser aplicado com outros métodos”.* *“Somente este método é insuficiente para o aprendizado completo”.* *“Deveria ser mais teórico”.*

A colocação dos acadêmicos está acertada, pois de fato este método não pode ser aplicado sem uma expositiva do conteúdo anterior. Na verdade esta Pedagogia é uma complementação do ensinamento expositivo (ROMAÑA, 1996). Ainda teve como aspecto negativo: *“Ter que apresentar e interpretar”.* Na verdade, o recurso mais valioso desta pedagogia é justamente a participação ativa do acadêmico. Claro que o diretor precisa ter o cuidado de deixar explícito que a participação é voluntária e lembrar que existem várias formas para participar, não propriamente a apresentação e interpretação. Segundo Moreno (1975) a participação, em qualquer procedimento Socionômico, precisa ser livre e espontânea e, sobre tudo, voluntária. Ainda foi ressaltada outra questão:

*“Dependendo do grupo este método pode não ser levado tão a sério, pois precisa da ajuda de todos”.* Parte-se da permissa e fundamento de Romaña (2004) que a Pedagogia Psicodramática pode ser aplicada em todos os níveis de escolarização e idade, afirmativa esta que a pesquisadora também corrobora. Entretanto, o diretor antes da aplicabilidade da Pedagogia, precisa seguir as próprias orientações do método. Caso contrário poderá ter problemas de aceitação e participação do grupo. A pesquisadora, antes de elaborar e aplicar a primeira aula com a respectiva turma, recolheu informações sobre os discentes, com professores e com a coordenadora do curso. Desta forma, sabia-se que a aplicabilidade das técnicas teatrais e interpretativas seriam bem aceitas e adequadas (como de fato foram). Nem sempre os mesmos poderão ser aplicados, principalmente no primeiro encontro. Ainda cabe destacar que os aspectos negativos apontados pelos alunos sobre o método também tem a ver com a dificuldade de mudança e inovação dos próprios discentes, que tiveram um comportamento ludista, resistente a mudanças.<sup>35</sup>

Ainda foi perguntado aos alunos se os mesmos recomendariam a aplicabilidade da Pedagogia. Todos afirmam que sim (100%) e alegam o porquê:

*“Porque aprendi muito mais”.*

*“É importante para a vida acadêmica”.*

*“Porque é mais fácil de memorizar e todos participam”.*

*“Pois com certeza abrangeria mais alunos interessados (...)”.*

*“Porque facilita o entendimento”.*

*“Por ser de mais fácil compreensão e mais interessante e didático”.*

*“Sai daquele estilo monótono e chato de regras”.*

*“Por ser para um melhor aprender”.*

*“Contribui em muito no aprendizado e ainda ocorre mais iteração entre todos”.*

*“De maneira diferenciada utilizamos muitas vezes o humor. Ficou mais fácil a compreensão”.*

*“Porque é um modo de aprendizagem que proporciona a interação entre as pessoas, quando torna tudo mais fácil (...)”.*

*“Além de serem muito divertidas as dinâmicas, conseguimos memorizar mais facilmente a matéria”.*

---

<sup>35</sup> Os ludistas é um termo cunhado no século XIX. Nesta ocasião, os trabalhadores quebraram as máquinas de bordado recém chegadas. Essa resistência à maquinaria é descrita pela historiografia tradicional como uma conduta arcaica, e resistente a mudança (OLIVEIRA, 2006)

*“Inova o método tradicional, que está ultrapassado”.*

*“Compreendi melhor a matéria, nos divertimos rimos muito e o aprendizado foi excelente”.*

*“A fixação do conteúdo e a forma diferente de aprendizagem deveriam ser colocados em todas as áreas”.*

*“Porque ajuda muito na compreensão, saindo do cotidiano (...)”.*

*“Foi um ótimo método de aprendizagem porque colocamos em prática, e aprendemos de uma maneira divertida”.*

*“Porque esclarece mais”.*

*“Por ser algo bem gratificante”.*

*“É um método diferente, e por isso ajuda na compreensão da matéria, completando as aulas”.*

*“Este método ajudou compreender melhor as aulas realizadas pelo método tradicional”.*

*“Para fugir dos métodos tradicionais”.*

*“Porque é um método novo e diferente que estimula mais a aprendizagem”.*

*“Porque muitas vezes as formas dinâmicas de ensino facilitam o aprendizado”.*

Os alunos, no geral, ressaltaram a melhora da aprendizagem, a “fuga” do ensino tradicional, o lúdico, e a interação. Segundo Moreno (1975, p.178) “Exercitar e formar para a espontaneidade, eis a principal tarefa da escola do futuro”.

Por fim, foi deixado um espaço livre para colocações diversas. Quando surgiram:

*“Foi um prazer participar e contribuir para esse trabalho”.*

*“Sugiro que seja realizado este método em outras disciplinas”.*

*“Foi ótima”.*

*“Ótimo trabalho! gostaria que continuasse. Parabéns, boa sorte na sua pesquisa”.*

*“Que nunca pare este novo método de aprendizagem”. “Adorei, tudo, maravilha”.*

*“Tudo ótimo”.*

*“Adorei, amei. Ótima oportunidade para aprender se divertindo”.*

*“Faça mais vezes”.*

*“Adorei conhecer este método”.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Tu és gênio, tu sabes, cria o conhecimento dentro de ti, descobre-o. Sê espontâneo”.*

Jacob Levy Moreno

Reformulações necessárias no ensino tradicional, novas práticas educativas, a “exigência” de adaptações das IES, as reclamações de discentes sobre as aulas, as conotações negativas para a disciplina de metodologia de pesquisa. Esses foram os fatores que influenciaram o surgimento desta pesquisa.

Como recursos metodológicos este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, que buscou dados por meio de uma pesquisa-ação. Como procedimentos foi aplicado um questionário investigativo inicial (dezenove perguntas- informações socioeconômicas acerca dos conhecimentos da metodologia de pesquisa), três aulas sobre a metodologia de pesquisa (Aula 01- estrutura do projeto científico/Modelo TCC, Aula 02- citações e referências e Aula 03- procedimentos metodológicos), aplicadas por meio da Pedagogia Psicodramática e, posteriormente, foi realizado um questionário investigativo final (quinze perguntas- acerca da metodologia). A amostra contou com trinta (30) acadêmicos da segunda fase do curso de Psicologia do Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE), que não tinham recebido informações referentes ao tema na educação superior.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a Pedagogia Psicodramática como forma de construção do conhecimento na disciplina de metodologia de pesquisa no ensino superior.

No levantamento dos dados bibliográficos por meio da revisão sistemática de literatura, foi percebida uma escassez de materiais sobre a Pedagogia Psicodramática (vide 73-81). As publicações sobre o tema começaram nos anos 80, com os primeiros periódicos de Romaña, tendo sua forte ascensão nos anos 90, principalmente com o exílio da Pedagoga para São Paulo. Entretanto, principalmente após seu retorno para a Argentina, no ano de 2005, houve um declínio nas publicações e as poucas referências ao tema encontram-se em alguns artigos, dissertações e teses, sendo inexistente um aprofundamento teórico após a morte de Romaña.

Numa avaliação dos resultados da aplicação das aulas de metodologia de pesquisa pela Pedagogia Psicodramática na construção de conhecimento, pode-se perceber que no início das atividades os acadêmicos tinham preconceitos e estigmas sobre a disciplina

metodologia de pesquisa, o que foi personificado na construção das máscaras (vide 121-127), onde o desenho se mostrou uma ferramenta valiosa na concretização das percepções dos grupos para tratar o tema. Surgiram as dúvidas, os anseios, a raiva, e a percepção da “necessidade de saber muito”. Com a realização do “tribunal da metodologia de pesquisa” (vide 129-133), por meio de um jogo dramático teatral, o grupo pode refletir e repensar os “conhecimentos pré-concebidos” da metodologia, fazendo “absolver” o condenado. O simbolismo da cena é para além da absolvição da disciplina. Na verdade, isso é a remissão dos pensamentos dos acadêmicos. É como um novo recomeçar, agora sem as conservas culturais. Este novo começo é intensificado pela inversão de papéis, pois os alunos, além de refletir, podem ser a metodologia e resenificar sua percepção e visualização sobre a disciplina. Desta forma, a realização da primeira aula (vide 129-133) foi além dos conhecimentos específicos sobre a estrutura do modelo de TCC e conseguiu construir e/ou reconstruir uma percepção positiva e benéfica do aluno com a metodologia.

Na aula 02 (vide 137-152) os grupos refletiram e elencaram as dúvidas sobre as citações e referências. Este encontro foi o que os alunos tiveram mais dificuldade de realização, pois os mesmos tinham poucas informações referentes ao assunto. Os acadêmicos, ao assumirem o papel de professor, tiveram que estudar e tentar entender as dúvidas e questionamentos, para posteriormente repassar estas informações “como professores” para os alunos (colegas). Desta forma, o jogo de papéis por meio do *role-taking*, apresentou-se como estratégia importante, pois “exigiu” do discente um papel de conhecedor Professor. Neste caso, como eles estavam designados à realização da consigna, a construção do conhecimento se tornou espontânea, pois eles estudaram para ensinar e não para aprender. Posteriormente, por meio do jogo Trem (vide 149-150), os alunos puderam refletir sobre o papel vivenciado de professor, mais principalmente o papel de aluno (quando houve a inversão da consigna). Desta forma, os acadêmicos puderam pensar sobre o desenvolvimento do seu papel de estudante. A realização deste encontro possibilitou, além de ensinar mais sobre citações e referências, responsabilizar o acadêmico pelo processo de aprendizagem, principalmente num conteúdo tão metódico em que a dedicação e empenho dos discentes são imprescindíveis no “sucesso” da aprendizagem.

Na aula 03 (vide 152-170), os alunos já estavam mais familiarizados com o método, motivados e dedicados à realização das atividades, algo demonstrado inclusive no questionário investigativo

final, onde esta aula foi a mais bem avaliada pelos mesmos. Neste encontro, os alunos foram orientados a “vender e divulgar” as formas de fazer pesquisa. Para isso seriam “profissionais do *marketing*” (vide 156-165). Nas apresentações os grupos foram muito criativos e espontâneos. Ao longo das atividades permitiram romper algumas conservas culturais do ensino tradicional e se permitiram “soltar e criar” sobre consignas. Cabe ressaltar que se o trabalho tivesse continuidade, muito provavelmente a espontaneidade e criatividade ainda seriam mais ressaltadas e valorizadas. O grupo, posteriormente, entrou em consenso sobre a importância e relevância de cada pesquisa específica. Isso foi expresso por meio de uma imagem/escultura (vide 167), mostrando caminhos para se chegar ao conhecimento. Neste encontro a construção do conhecimento fluiu melhor e se desenvolveu naturalmente.

Com a realização do questionário investigativo final, ficou notório e explicitado que os alunos se apropriaram dos conceitos da metodologia de pesquisa e que a aula expositiva do professor e a aplicabilidade da Pedagogia Psicodramática foram contributivas neste processo de ensino/aprendizagem. Ainda cabe ressaltar que os alunos também reconheceram a importância e a necessidade da disciplina. Mesmo havendo uma diminuição no número de estudantes que queiram ser pesquisadores, houve mais compreensão em relação a metodologia. Por sua vez, as atribuições realizadas pelos alunos especificamente à Pedagogia Psicodramática foram extremamente positivas. Os mesmos relataram que, de fato, a didática auxiliou e contribuiu na construção do conhecimento da referida disciplina e que as aulas foram prazerosas, principalmente por usar as principais ferramentas do método: o lúdico, o jogo, a interação, a criatividade, o teatro, a expressão, a espontaneidade.

Desta forma, podemos afirmar que a experiência validou a possibilidade do uso dos recursos da pedagogia psicodramática pode contribuir na aprendizagem e, conseqüentemente, a construção do conhecimento. A experimentação também mostrou que estes recursos podem ser utilizados em outras disciplinas, inclusive naquelas consideradas mais “duras”, como matemática e física e em outros níveis de escolarização. Entretanto, é necessário ressaltar que a aplicabilidade do método, por si só, não é garantia de eficácia; é necessário o planejamento e execução das atividades por alguém capacitado, que esteja atento ao grupo, aos objetivos do trabalho e a pretensão da excursão.

Por outro lado, ressalte-se a necessidade da formação continuada dos professores, tanto pelas mudanças no contexto educacional – que inclui a implantação e evolução das TIC’s no ensino, quanto pela transformação do papel de aluno. Tais modificações exigem que os

docentes estejam atualizados e preparados para o uso de novas possibilidades pedagógicas.

Finalmente, acredita-se que esta pesquisa abre possibilidades e até indique a necessidade de outros estudos tais como a aplicação do método a outras idades e níveis de escolarização (séries iniciais, fundamental, médio, ensino para jovens e adultos e profissionalizante).

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. T. C. **A evasão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso**, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 1995/2, um processo de Exclusão. Cuiabá, 2001, 193p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso.
- ALENCAR, Eunice Maria Lima Soraino; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. 3 ed. Brasília: EdUnb, 2003.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos**: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. In: ALMEIDA, MariaElizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). *Integração das Tecnologias na Educação/Secretaria de Educação a Distância*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p. 38-45.
- ALMEIDA, Lucia. **O trabalhador no mundo contemporâneo**: Psicodrama nas organizações. São Paulo: Ágora, 2004.
- ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- AMARAL, Ana Luiza Neiva; MARTÍNEZ, Albertina Mitjás. **Aprendizagem e criatividade no contexto universitário**: um estudo de caso, Brasília, n. 8, nov. 2006. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2006000400003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400003)>. Acesso em 07 mai. 2014.
- ANDALÓ, Carmen Silvia de Arruda. **O papel de coordenador de Grupos**, São Paulo, v. 12, n.1, 2001. Disponível em: 19 out. <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642001000100007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642001000100007&script=sci_arttext)>. Acesso em: 9 jul. 2012.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ANDRIEU, B. **Le dictionnaire du corps em sciences humaines e sociales**. Paris: CNRS, 2006.



ARAÚJO, Cláudia Campos Machado; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Examinando o desenho infantil como instância do desenvolvimento de linguagem de crianças surdas**. In: Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v.13, n. 2,2008, p. 186-192.

BAILE, W. F. et al. **Using sociodrama and psychodrama to teach communication in end-of-life care**. Pub Med.v. 15, n.9, sept.2012. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22799884>>. Acesso 03 març. 2015.

BAREICHA, Paulo. **Psicodrama como ação pedagógica no currículo do ensino fundamental em escolas da amazônia**. Rev. bras. psicodrama, v.21, n.2, 2013, p. 27-39. Disponível em:< [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-53932013000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932013000200003)>. Aem 03 març 2015.

BRAGA, Marta. **Estratégia online para capacitação de professores em aprendizagem por meio das HQS: Abordagem centrada na educação através do design**. 2007. 243 fls. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

BARTHOLOMEU, Daniel. **Traços de personalidade e características emocionais de crianças**. *Psic.*, v.6, n.2, dez./2005, p. 11-21.

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9.394, 20 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em: 13 jan. 2015.

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BERG, Carlos. **Avaliação de ambientes virtuais de ensino aprendizagem acessíveis através de testes de usabilidade com emoções**. 2013. 80 fls. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

BEMBENUTTY, Héfer. **Self-regulation of learning in postsecondary education**: New directions for teaching and learning, 2011.

BORGES, Camila Delatorre; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Aplicações da técnica do grupo focal: fundamentos metodológicos, potencialidades e limites**. Rev. SPAGESP, v.6, n.1, 2005 pp. 74-80. Disponível em:<  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702005000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702005000100010)>. Acesso em 03 març. 2015.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (Orgs). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 1.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BURIGO, Lize. **A aquisição de competências de acadêmicos de jornalismo na produção de infográficos Jornalísticos online**. 2014. 141 fls. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

BUSTOS, Dalmiro. **Psicoterapia psicodramática**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

CHAVES, Ernani. **O trágico, o cômico e a "distância artística"**: arte e conhecimento n'A Gaia Ciência, de Nietzsche. *Kriterion*. v.46, n.112, 2005, p.273-282.

CAFE, Mônica Barcellos; NASCIMENTO, Nilton Inacio do. **O psicodrama e o atendimento aos autores de violência sexual**. Rev. bras. psicodrama. v.20, n.2, 2012, p. 127-139. Disponível: <  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-53932012000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932012000200009)>. Acesso em 03 març. 2015.

CARVALHO, Ana Maria Almeida et al. **Vínculo interpessoal**: Uma reflexão sobre diversidade e universalidade do conceito na teorização da psicologia, Campinas, v.25, n.2, abr./jun. 2008. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2008000200008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2008000200008&script=sci_arttext)>. Acesso em: 8 ago. 2012.

CASTANHO, Gisela Pires. Jogos dramáticos com adolescentes. In: MOTTA, Júlia. **O jogo no psicodrama**, São Paulo: Ágora, 1995.

Censo da educação superior: resumo técnico. – Brasília: **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 2013.

CORRÊA, Adriana Katia; SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello e; SAEKI, Toyoko. **Psicodrama pedagógico**: estratégia para la enseñanza de enfermería . Concepción, v. 10, n.2, 2004. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-1169200000400013&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-1169200000400013&script=sci_arttext)>. Acesso em: 10 mai.2014.

CUKIER, Rosa. **Sobrevivência emocional**: As dores da infância revividas no drama adulto. 3. Ed. São Paulo: Ágora, 1998.

\_\_\_\_\_. **Psicodrama Bipessoal**: sua técnica, seu terapeuta e seu paciente. 4. Ed. São Paulo: Ágora, 1992.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **Flow: the psychology of optimal experience**. New York: Harper & Row. 1990.

DATNER, Yvette. **Jogos para educação empresarial**: Jogos, jogos dramáticos, role-playing, jogos da empresa. 2. Ed. São Paulo: Ágora, 2006.

\_\_\_\_\_(Org.). Jogando e aprendendo a viver. In: MOTTA, Júlia Maria Celulari et. al (Org.) **O jogo no psicodrama**. São Paulo: Ágora: 1995. p. 85 – 96.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento Empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DIAS, Vitor R. C. Silva. **Psicodrama**: Teoria e Técnica. 3. ed. São Paulo: Ágora, 1987.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Deise. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**: métodos e técnicas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

DINIZ, Normélia Maria Freire. et al. **Psicodrama como estratégia pedagógica**: Vivências no ensino de graduação na área de saúde, Ribeirão Preto, v. 8, n.4, ago. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-1169200000400013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-1169200000400013)>. Acesso em: 08 ago. 2012.

DRUCKER, Peter. **Desafios Gerenciais para o Século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1999.

DRUMMOND, Joceli; BOUCINHAS, Maria de Fátima; NOVAES, Marcos Bidart. **Coaching com Psicodrama: Potencializando indivíduos e organizações**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2012.

DUBAR, Claude. **La socialisation: construction des identités sociales et professionnelles**. 2.ed. Paris: Armand Colin, 1996.

EGC - **Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Áreas de Concentração**. Disponível em: <<http://www.egc.ufsc.br/index.php/pt/egc/pos-graduacao/programa/areas-de-concentracao>>. Acesso em: 29 abr. 2016

FEBAVE – **Centro universitário Barriga Verde**. Disponível em: <<http://unibave.net/institucional/mantenedora/>>. Acesso em 12 dez. 2016.

FERRO, Antonino. **A Técnica na Psicanálise Infantil – a criança e o analista: Da relação ao campo emocional**. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

FILIPINI, Rosalba. **Divórcio ou separação parental – Sociodrama como intervenção nos períodos de transição e crise**. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Intervenções grupais na saúde**. São Paulo: Ágora, 2005. p. 35 – 52.

FIGUEREDO, Ronnie. **A dimensão conceitual da transferência do conhecimento como fator-chave para a inovação**. REAC, v.3, n.1, jan./dez. 2014.

FONSECA FILHO, José S. **Psicodrama da loucura: Correlações entre Buber e Moreno**. 6. ed. São Paulo, 1980.

\_\_\_\_\_. **Psicoterapia da relação: elementos do psicodrama contemporâneo**. São Paulo: Ágora, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1970.

\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1976.

\_\_\_\_\_. **Conscientização: Teoria e prática da libertação.** São Paulo, SP: Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. **A educação e mudança.** Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_. **Importância do ato de ler em três artigos que se completam.** São Paulo, SP: Cortez, 1982.

FURLANETTO, Euclide. **Como nasce um professor?** São Paulo: Paulus, 2003.

GABIONETA, Robson. **A maiêutica de Sócrates com ‘união’ das teorias no Teeteto.** Revista clássica, v.28, n.2, 2015, p.35-34.

GARIBA, Chames Maria Stallvierri. **Tomada de Decisão: uma abordagem utilizando a linguagem corporal da dança e a gestão do conhecimento.** 2010. 221fls. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas sociais de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_(Org.). **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOIS, Aline Katia de; NOGUEIRA, Maria Francisca M.; VIEIRA; Nadia Vitorino. A linguagem do corpo e a comunicação nas organizações. Revista Anagrama: **Revista Científica Interdisciplinar da Graduação.** An.4, Ed. 4, Jun,/Agos. 2011.

Avenida Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-900

GOMES, Annatália Meneses de Amorim et al (a). **Os saberes e o fazer pedagógico: uma integração entre teoria e prática.** Educ. ver, n.28, 2006, p.231-246. Disponível em:<  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S010440602006000200015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010440602006000200015&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 03 març. 2015.

\_\_\_\_\_ (b). **Aplicação do psicodrama pedagógico na compreensão do sistema único de saúde: relato de experiência.**

Psicol. Am. Lat. n.6, 2006 p. 0-0. Disponível em:<  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2006000200006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000200006)>. Acesso em 03 març. 2015.

GONÇALVES, Camila Salles; WOLFF, José Roberto; ALMEIDA, Wilson Castello de. **Lições de Psicodrama: Introdução ao pensamento de J. L. Moreno.** São Paulo: Ágora, 1988.

GONÇALES, Camila Salles. A ética do singular universal no psicodrama e na psicoterapia de grupo. In: CESARINO, Antonio Carlos et al. (Org.). **Á ética nos grupos: contribuição do psicodrama.** São Paulo: Ágora, 2002. p. 41- 65.

GONZÁLEZ REY, Fernando. O sujeito, a subjetividade e o outro na dialética complexa do desenvolvimento humano: diálogos para a pesquisa e a prática profissional em psicologia. In: SIMÃO, Livia Mathias.; MARTÍNEZ, Albertina Mitjás (Org.). **O outro no desenvolvimento humano.** São Paulo: Thomson, 2004, p.01-28.

GULASSA, Daniel. **Vínculo e Confiança em atendimento psicoterapêutico psicodramático grupal com presidiários,** Brasília, v.27, n.2, jun. 2007. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932007000200013&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932007000200013&script=sci_arttext) >. Acesso em: 9 jul. 2012.

GULARTE, Delmar. **Formação de professores em educação a distância: as lições do curso UNIVIMA/UFSC.** 2007. 194 fls. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

HALLEM, D.M; WINTERS, J. **A sociodrama: an innovative program engaging college students to learn and self-reflect about alcohol use.** Pub Med, v. 24, n. 3, Aug/ 2011. Disponível em:<  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21810131>>. Acesso em 03 març. 2015.

HANAUER, Fernanda. **Riscos e Rabiscos – O Desenho na Educação Infantil.** v. 6, n.13, Jan./jul., 2011.

HOCKENBURY, Don H.; HOCKENBURY, Sandra E. Motivação e emoção. In: \_\_\_\_\_. **Descobrimo a Psicologia**. São Paulo: Manole, 2003. p. 277-321.

HOFFMAN, Martin L. **Empathy, social cognition and moral action**. In: W. M. Kurtines & J. L. Gewirtz (Ed.). *Handbook of moral behavior and development*. New Jersey: LEA, 1991, p. 65-87

JODELET, D. Le corps, la persone et autrui. In S. Moscovici (Ed.), **Psychologie sociale dès relations à autrui** (p. 41-68). Paris: Nathan, 1994.

\_\_\_\_\_. Representações sociais: Um domínio em expansão (L. Ulup, Trad.). In D. Jodelet (Ed.), **As representações sociais** (p. 187-203). Rio de Janeiro, RJ: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2001.

JUCÁ, Natalia Braga. et al. **A comunicação do diagnóstico “sombrio” na relação médico-paciente entre estudantes de Medicina: uma experiência de dramatização na educação médica**, Rio de Janeiro, v.34, n. 1, jan./ mar. 2010. Disponível em:<  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022010000100007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022010000100007&script=sci_arttext)>. Acesso em: 08 ago.2012.

KAUFMAN, Arthur. **Teatro pedagógico: bastidores da iniciação médica**. São Paulo: Ágora,1992.

KNOBEL, Ana Maria Abreu Costa. Estratégias de direção grupal. In: FONSECA, FILHO, José S. (Org.). **Psicoterapia da relação: elementos do psicodrama contemporâneo**. São Paulo: Ágora, 2000. p. 338-354.

LAZZARINI, Eliana Rigotto et al., **A supervisão didática contexto da formação psicoterapêutica**, Ribeirão Preto, v. 12, jun.2004.

Disponível:<

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2004000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2004000100003)>. Acesso em 03 març. 2016.

LEOPARDI, Tereza. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Florianópolis: UFSC, 2002.

MAFFESSOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes, 1996.

MAIA, Rosane Tolentino. **A importância da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade n nível superior**. Revista Urutágua: Maringá, n. 14, Jan./Fev./Mar. 2008.

MATTAR, João. **Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCS**. n.7, jan./jun., 2013, 156p.

MATURANA, R. Humberto; VARELA, Francisco J. **A Árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MARINEAU, René F. Jacob Levy Moreno 1889-1974: **Pai do psicodrama, da sociometria e da psicoterapia de grupo**. São Paulo: Ágora, 1992.

MARTÍN, Eugenio Garrido. **Psicologia do encontro: J. L. Moreno**. São Paulo: Ágora, 1996.

MAXIMIANO, Antonio. Cesar. Amaru. **Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade em economia globalizada**. São Paulo: Atlas, 2006.

MCCLIMENS A; SCOTT, R. **Lights, camera, education!** The potentials of forum theatre in a learning disability nursing program. Pub med, v. 27, n. 3, abri. 2007. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16790301>>. Acesso em 03 març. 2015.

MCGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MENDONÇA, Erica Toledo de et al. **Paradigmas e tendências do ensino universitário: a metodologia da pesquisa-ação como estratégia de formação docente**. Interface (Botucatu). v.19, n.53, 2015, abri./jul. 2015, pp.373-386. Disponível: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832015000200373](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000200373)>. Acesso 03 agos. 2015

MENEGAZZO, Carlos Maria; TOMASINI, Miguem Angel; ZURETI, Maria Monica. **Dicionário de Psicodrama e Sociodrama**. São Paulo: Ágora, 1995.



MONTEIRO, Regina Fourneaurt. **Jogos Dramáticos**. São Paulo: Mc Graw- Hill do Brasil,1979.

MORAES, Maria de Lima Salum. Faz-de-conta participação Social. In: GONÇALVES, Camila Salle (Org.). **Psicodrama com crianças: uma psicoterapia possível**. São Paulo: Ágora, 1988.

MORENO, Lúdia Ruiz. et al. **Jornal Vivo**: relato de experiência de ensino-aprendizagem na área da saúde, Botucatu, v. 9, n. 16, set./fev. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a21.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2012.

MORENO, Zerka. **Psicodrama**: teoria de ação & princípios da prática. São Paulo: Daimon - Centro de Estudos do Relacionamento, 2006.

MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama**. São Paulo: Editora Cultrix, 1975.

\_\_\_\_\_. **Psicoterapia de grupo e psicodrama**: introdução á teoria e á praxias. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos do psicodrama**. São Paulo: Summus Editorial, 1983.

\_\_\_\_\_. **Psicoterapias de grupo e psicodrama**. Campinas: Editorial Psy. 1993.

\_\_\_\_\_. **O teatro da espontaneidade**. São Paulo: Summus,1994.

\_\_\_\_\_. **Quem sobreviverá?** Fundamentos da sociometria, psicoterapia de grupo e sociodinâmica. Goiânia: Dimensão,1992.

MOTTA, Kátya Alexandrina Matos Barreto. **As trilhas essenciais que fundamentam o processo e desenvolvimento da dinâmica grupal**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 09, n. 01, 2007, p. 229 – 241. Disponível:< em <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a18.htm>>. Acesso em 03 març. 2015.

MOTTA, Júlia. Realidade-ilusão, verdade-mentira: onde é o palco do jogo?. In:\_\_\_\_\_(Org.) **O jogo no psicodrama**. 2 ed. São Paulo: Ágora, 1995.

MOTTE, Rose. **My way**: Um método para o ensino-aprendizagem da língua inglesa. 2013. 281 fls. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotoka. **Criação do conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NERY, Maria da Penha; COSTA, Liana Fortunato. **A pesquisa em psicologia clínica**: do indivíduo ao grupo, Campinas, v. 25, n. 2, Abr./Jun. 2008. Disponível em: <[http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/7336/1/ARTIGO\\_PesquisaPsicologiaClinica.pdf](http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/7336/1/ARTIGO_PesquisaPsicologiaClinica.pdf)>. Acesso em: 08 ago. 2012.

NERY, Maria da Penha; CONCEIÇÃO, Maria Inês Gandolfo. Psicoterapia Psicodramática grupal. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Intervenções grupais**: O psicodrama e seus métodos. São Paulo: Ágora, 2012.

NERY, Maria da Penha. **Grupos e intervenções em conflito**. São Paulo: Summus, 2010.

OLIVEIRA, Edileusa Borges Porto; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano. **Importância da criatividade na escola e no trabalho docente segundo coordenadores pedagógicos**. Estudos de Psicologia. Campinas. v. 29, n.4, 2012, p. 541-552.

OLIVEIRA, Anselmo Gomes; SILVEIRA, Dâmaris. **A importância da leitura da vida acadêmica e cotidiana**. Infarma, v.26, n.2, 2014.

OLIVEIRA, Karla Crystina Dayrell. **O movimento ludista e a formação do direito do trabalho**. 2004. 51 fls. Monografia de conclusão de curso (Faculdade de direito). Pontifícia universidade católica de Minas Gerais. Minas Gerais, 2004.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação escolar e as tecnologias da informação**. ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PAULISTA, Geralda da Piedade. **Incorporando meta learning**: o papel crítico da expressão não-verbal na interação face a face e na performance de equipes de trabalho. 2009. 282fls. Tese (Doutorado em

Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

PACHECO, Roberto Carlos dos Santos. **Dados e Governo Abertos na Sociedade do Conhecimento**. Linked Open Data - Brasil. Florianópolis - SC 2014.

PERAZZO, Sérgio. **O começo do fim**. Rev. bras. psicodrama. v.17, n.2, 2009, p. 115-130. Disponível em:<  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-53932009000200010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-53932009000200010)>. Acesso em 03 març. 2015.

\_\_\_\_\_. **Forro e o avesso**. São Paulo: Ágora, 2010.

PEREIRA, Arthur Henrique; PEREIRA, Ondina Pena . A psicoterapia no mundo contemporâneo: um affaire coletivo e político. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 33-48, 2009. Disponível em:  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-53932009000200004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932009000200004)>. Acesso em: 29 abr. 2016.

PILLAR, Analice Dutra Fazendo artes na alfabetização. 3. ed. Porto Alegre: Kuarup, 1990.

PINTO, Manon Toscano Lopes Silva. **Psicodrama Pedagógico sob a ótica da transdisciplinaridade na arte-educação**. Rev. bras. psicodrama, v.23, n.1, 2015, p. 68-74. Disponível em:<  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-53932015000100009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932015000100009)>. Acesso em 03 mai. 2015.

PINTO, Amâncio da Costa. **Aprender a aprender o quê? Conteúdos e estratégias**. Psicologia, Educação e Cultura, v. 2, n.1, 1998, p. 37-53.

RAASH, Leida. **A motivação do aluno para a aprendizagem**. Faculdade Capixaba de Nova Venécia, 2006, Disponível em:<  
[http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos\\_e\\_textos/Motivacao/motivacao%20do%20aluno.pdf](http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/Motivacao/motivacao%20do%20aluno.pdf)>. Acesso em 03 març. 2016.

RAMOS-CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu. et al. **Era uma vez... Contos de fadas e psicodrama auxiliando alunos na conclusão do curso de médico**, Botucatu, v. 9, n. 16, set. 2004/fev. 2005. Disponível

em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832005000100007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832005000100007&script=sci_arttext)>. Acesso em: 9 jul. 2012.

\_\_\_\_\_. **Um estranho á minha porta:** preparando estudantes de medicina para visitas domiciliares. Rio de Janeiro, v.33, n.2, abr./jun. 2009. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n2/16.pdf>>. Acesso em: 08 ago.2012.

ROCHA, Virginia; KASTRUP, Tatiana Gomes da. **A partilha do sensível na comunidade:** interseções entre psicologia e teatro. Estudos de Psicologia, v. 13, n.2, 2008, 97-105. Disponível <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v13n2/01.pdf>>. Acesso em 03 març. 2015.

ROJAS-BERMÚDEZ, Jaime. **Introdução ao Psicodrama.** São Paulo: Ágora, 2016.

ROMAÑA, Maria Alicia. **Construção coletiva do conhecimento através do psicodrama.** Campinas: Papyrus, 1992.

\_\_\_\_\_. **Psicodrama pedagógico:** método educacional psicodramático. Campinas: Papyrus, 1985.

\_\_\_\_\_. **Do psicodrama pedagógico á pedagogia do drama.** Campinas: Papyrus, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Drama:** 8 perguntas & 3 relatos. São Paulo: casa do Psicólogo: 2004.

\_\_\_\_\_. Sociedade de controle e a pedagogia Psicodramática. In: **Rev. Bras. de Psicodrama.** São Paulo: Diretoria de divulgação e comunicação da FEBRAP, 2012. p. 57-70.

\_\_\_\_\_. **Crônicas e conversas psicodramáticas.** São Paulo: Ágora, 1998.

SAEKI, Toyoko et al. **O psicodrama pedagógico:** estratégia para a humanização das relações de trabalho. Rev. B ras . E nferm., Brasília, v. 55, n. 1, p. 89-91, jan./fev. 2002. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v55n1/v55n1a14.pdf>>. Acesso em 03 març. 2015.

SAMPAIO, R. F; MANCINI, Marisa. Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>> Acesso em: 13 ago. 2014.

SANTOS, Antônio José dos; CONCEICAO, Maria Inês Gandolfo. Espiral psicodramático: ciência e arte do aquecimento. **Rev. bras. psicodrama.** São Paulo , v. 22, n. 1, p. 54-64, 2014

SCHWEITZER, Fernanda. **Produção científica em área de construção interdisciplinar: educação a distância no Brasil.** 2010. fls. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Pesquisa, pos-graduação e Universidade.** Revista da Faculdade Salesiana, ano 24, 1996, n. 34, São Paulo, p. 60-68.

SILVA, Maria Schmidt. **Caminhando entre a fantasia e a realidade:** A psicoterapia Moreniana. In: Revista brasileira de psicodrama: Publicação da federação brasileira de psicodrama. v.15, n.1, 2009, p. 143-147.

SILVA JR., J. dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar. **As novas faces da educação superior no Brasil:** reforma do Estado e mudanças na produção. São Paulo: Cortez/CDAPHIFAN, 2001.

SILVEIRA, Ermelinda Ganem Fernandes. **Contribuições da psicologia profunda para um modelo de gestão do conhecimento nas organizações.** 2012. 328 fls. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.

SIQUEIRA, Alessandra Maria de Oliveira; NETO, Demuniz Diniz da Silva; FLORENCIA, Rutemara. **A Importância da Afetividade da Aprendizagem dos Alunos,** Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil. 2011. Disponível em:<<http://www.faceten.edu.br/Importancia%20da%20afetividade%20na%20aprendizagem.pdf>> Acesso em: 11/02/2014

SOARES, Juliana dos Santos. CARVALHO, Alysson Massote. **Mulher e mãe, “Novos papéis”, velhas exigências: Experiência de psicoterapia breve grupal.** Maringá, v.8, 2003. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722003000300006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000300006) >. Acesso em: 9 jul. 2012.

SOMMERMAN, Américo. **Inter ou Transdisciplinaridade? Da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes.** São Paulo: Paulus, 2006.

SOUZA, Audrey Setton Lopes de. **O desenho como instrumento diagnóstico:** reflexões a partir da psicanálise. *Bol. Psicol.*, v.61, n.135, 2011, p. 207-215.

TAQUETTE, Stella Regina; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ensino-aprendizagem da metodologia de pesquisa qualitativa em medicina.** Revis. Brasil. de Educação Médica, v.39, n1, 2015. Disponível: < <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0060.pdf>>. Acesso em 03 marc. 2016.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa Ação.** 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOBASE, Lucia; GESTEIRA, Elaine Cristina Rodrigues; TAKAHASKI, Regina Toshie. **Revisão de literatura:** a utilização da dramatização no ensino da enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 09, n. 01, p. 214 - 228, 2007. <Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a17.htm>>. Acesso em 03 març. 2015.

TRIP, David. Pesquisa-Ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005. p. 443-466.

VANZIN, Tarcisio; CARDOSO, Alexandra Sombrio. A contribuição do Psicodrama aos processos de aprendizagem criativa no ensino superior. In: VANZIN, Tarcisio; ULBRICHT, Vania Ribas; BATISTA, Claudia Regina. (Org). **Criatividade e inovação da educação.** São Paulo: Pimenta cultural, 2015, p. 36-69.

VAYER, P.; TOULOUSE, P.- **Linguagem corporal:** a estrutura e a sociologia da ação, Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

VICENTE, Luísa Branco. **Psicodrama: Transferência e contratransferência**. *Análise Psicológica*. v. 23, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v23n2/v23n2a01.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2012.

VYGOSTKY, Levy S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Org. Michael Cole et al. Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEIL, Pierre; TOMPAKON, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. São Paulo: Vozes, 2004.

ZENDRON, Cláudia Cecília; SEMINOTTI, Nédio Antonio. **Papéis sociais femininos e as conservas culturais em relação ao dinheiro: cartografia de uma oficina temática de Psicodrama**. *Rev. bras. psicodrama*, São Paulo, v. 19, n. 1, 2011.

## APÊNDICE A- Carta de Apresentação

### Carta de apresentação

Florianópolis, Agosto/2016.

Prezado (a) Senhor (a):

Por meio desta apresentamos a mestranda Alexandra Sombrio Cardoso, aluna do Programa de Pós graduação Engenharia e Gestão do conhecimento (PPEGC), vinculada a Universidade federal de Santa Catarina (UFSC), com o número de matrícula 201501865.

A mestranda está construindo uma pesquisa intitulada: a pedagogia psicodramática como forma de construção do conhecimento: uma experiência na disciplina metodologia de pesquisa no ensino superior e, para a conclusão da dissertação e obtenção do título de mestre em Engenharia e Gestão do conhecimento, é necessária a realização de três encontros, um por semana, com uma turma de graduação de semestre inicial desta instituição, sendo requisito não possuírem conhecimentos prévios sobre metodologia de pesquisa na graduação, visando atingir o objetivo desta pesquisa. Por este motivo, dirigimo-nos a V. S<sup>a</sup> solicitando sua autorização para que sejam realizados os devidos encontros nesta instituição.

Esta pesquisa atende aos aspectos éticos da Comissão Nacional de Pesquisa com Seres Humanos e, portanto, assegura o sigilo do nome da instituição e das pessoas pesquisadas. Posteriormente, os sujeitos da pesquisa e seus responsáveis receberão e assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido o qual detalhará os princípios da pesquisa e da proteção do sigilo.

Esclarecemos que a pesquisadora poderá divulgar os resultados da pesquisa para esta instituição e aos participantes, se assim desejarem e que tais resultados serão apresentados em defesa pública, a ser realizada na Universidade federal de Santa Catarina, podendo haver divulgação em outros meios acadêmico-científicos e reiteramos o sigilo das pessoas pesquisadas.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento acadêmico e nos colocamos a vossa disposição na Universidade ou via outros contatos, conforme segue:



---

Maria José Baldessar  
Professora Orientadora  
Celular: (48) 99985181  
E-mail: mbaldessar@gmail.com

---

Alexandra Sombrio Cardoso  
Mestranda e pesquisadora  
Celular: (48) 88348290  
E-mail: Alexandra.sombrio@gmail.com

Sendo o que tínhamos para o momento, agradecemos antecipadamente.

**APÊNDICE B- Declaração de ciência e concordância das instituições envolvidas**

**DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA  
DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS**

Florianópolis, agosto de 2016

Com o objetivo de atender às exigências do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, o representante legal da instituição do Centro universitário Barriga Verde (UNIBAVE) envolvida no projeto de pesquisa intitulado “A Pedagogia Psicodramática como forma de construção do conhecimento na disciplina de metodologia de pesquisa no ensino superior” declara estar ciente e de acordo com o seu desenvolvimento nos termos prepostos, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos de resolução 466 / 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

---

Assinatura e carimbo do responsável da instituição

## APÊNDICE C- Questionário de Investigação Inicial

## Questionário de Investigação Inicial

*Pesquisadora responsável: Alexandra Sombrio Cardoso*

Prezado (a) aluno (a),

Este questionário tem por objetivo a coleta de informações socioeconômicas e o resgate de seus conhecimentos acerca da metodologia de pesquisa. Suas respostas servirão de amostra à pesquisa: A pedagogia como forma de construção do conhecimento: uma experiência na disciplina metodologia de pesquisa no ensino superior

Informações Socioeconômicas:
1) Sexo
<input type="checkbox"/> Feminino
<input type="checkbox"/> Masculino
2) Idade?
3) Há quanto tempo você concluiu ensino médio?

4) Você já fez outra graduação?

Sim

Não

5) A escola que você realizou o ensino médio é particular ou pública?

Pública

Particular

Particular, com bolsa.

6) Você fez pré-vestibular?

Sim

Não

7) Sabe outro idioma?

Sim

Não

Qual (is)?

Fluente

Razoável

Pouco

Obs: Caso saiba mais de um idioma, enumere todos.

8) Você trabalha? Quantas horas semanais?

 Sim Não

9) Consigo morar quantas pessoas em sua casa? É núcleo familiar ou república estudantil?

10) A renda familiar em média é de quantos reais?

 Até 1000,00 Entre 1000,00 e 2000,00 Entre 2000,00 e 4000,00 Acima de 4000,00.

11) Nos momentos de lazer o que você gosta de fazer?

Obs: Pode enumerar quantos itens quiser.

12) Você gosta de ler? O que mais gosta de ler
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não

13) Você tem computador? Usa rede social? Em média quantas horas por semana você se utiliza destes recursos?

Conhecimentos acerca da metodologia de pesquisa:
1) O que você sabe sobre metodologia de pesquisa?

2) Você teve metodologia de pesquisa no ensino médio?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não





5) Você gostaria de ser um pesquisador?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não

6) Você sabe a relação entre metodologia e pesquisa?

Obrigada por suas respostas. Elas serão muito úteis para este trabalho.

Grata

Alexandra Sombrio Cardoso

**APÊNDICE D- Questionário de investigação Final****Questionário de investigação final**

*Pesquisadora responsável: Alexandra Sombrio Cardoso*

Prezado aluno (a),

Este questionário tem por objetivo a coleta de informações acerca de seu conhecimento sobre metodologia de pesquisa e suas percepções em relação à aplicabilidade das aulas de metodologia de pesquisa pela pedagogia psicodramática.

**Conhecimentos acerca da metodologia de pesquisa e avaliação da pesquisa**

1) O que você sabe sobre metodologia de pesquisa?

2) O que é pesquisar para você?


3) Você gostaria de ser um pesquisador?

Sim

Não

Sua resposta mudou em relação ao primeiro questionário?

Sim

Não

Não me lembro da minha resposta

4) Você sabe a relação entre metodologia e pesquisa?


5) Você acha que seu entendimento sobre metodologia de pesquisa melhorou?

Sim

Não

6) Caso a resposta anterior tenha sido sim, isso se deve a qual motivo?

Explicação do professor da disciplina

As aulas aplicadas da pesquisadora pelo o método do Psicodrama pedagógico.

A combinação das duas acima

Nenhuma das alternativas.

7) Como foi a experiência de participar das aulas de metodologia de pesquisa pelo método do Psicodrama pedagógico?


8) Você acredita que estas aulas contribuíram com a construção de conhecimento sobre a metodologia de pesquisa?

Sim

Não

Porque?


**9) Avalie por meio de notas (0 a 10) as aulas realizadas**

Estrutura do Projeto de Pesquisa e Artigo Científico (Modelo de TCC)

(Aula01): Nota: \_\_\_\_\_

Citações e referências (Aula 02): Nota: \_\_\_\_\_

Procedimentos metodológicos (Aula 03): Nota: \_\_\_\_\_

**10) Comente sobre a Aula 01 Estrutura do Projeto de Pesquisa e Artigo Científico (Modelo de TCC).****11) Comente sobre a Aula 02 Citações e referências**


12) Comente sobre a Aula 03 procedimentos metodológicos.


13) O que tem de positivo neste método de aprendizagem?


--

14) O que tem de negativo neste método de aprendizagem?


15) Você recomendaria este método de aprendizagem?

Sim

Não

Por quê?




Espaço livre para sugestões, reclamações e outros.

Obrigada pela colaboração  
Pesquisadora Alexandra Sombrio Cardoso

## **APÊNDICE E- Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

#### **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.**

Você está sendo convidado (a) para participar como voluntário (a) em uma pesquisa que tem como objetivo analisar a Pedagogia Psicodramática como forma de construção do conhecimento na disciplina de metodologia de pesquisa no ensino superior.

Esta pesquisa consiste na realização de três aulas sobre metodologia de pesquisa por meio do recurso pedagógico do Psicodrama, enquanto metodologia de ensino. A utilização da Pedagogia Psicodramática consiste no ensino por meio dos pressupostos da teoria da Socionomia de Jacob Levy Moreno, a qual lança mão dos recursos do teatro, de jogos, de recursos lúdicos, buscando a criatividade e espontaneidade do aluno diante da construção do conhecimento.

Inicialmente a pesquisadora irá aplicar um questionário com perguntas abertas e fechadas (20 perguntas - sobre informações socioeconômicas e conhecimentos acerca da metodologia de pesquisa). Posteriormente, o professor da disciplina de metodologia científica da instituição apresentará e explicará o conteúdo programático referente ao plano de ensino e, por fim, a pesquisadora irá complementar o referente conteúdo por meio da metodologia de ensino da Pedagogia Psicodramática (atividades de teatro, jogos e atividades lúdicas, no resgate da criatividade e espontaneidade). Após a realização dos três encontros a pesquisadora aplicará um questionário final com perguntas abertas e fechadas (16 perguntas), a fim de avaliar (material para análise) a contribuição da Pedagogia Psicodramática no ensino da metodologia de pesquisa. Os três encontros acontecerão na sala de aula da instituição, e em horário de aula do participante. Posteriormente, a pesquisadora fará a análise de dados. Ressalta-se ainda que o resultado da pesquisa após a conclusão lhe será devidamente repassada pela autora pessoalmente em seu ambiente acadêmico.

Você não é obrigado (a) a participar desta pesquisa. Em caso de não aceite, e como a pesquisa acontecerá em sala de aula, você ficará com o professor titular da disciplina em outra sala de aula. Ainda cabe ressaltar que você ainda poderá desistir de participar a qualquer momento (antes,

durante ou depois de já ter aceitado participar dela ou de já ter participado), sem ser prejudicado (a) por isso. Os riscos na participação desta pesquisa são mínimos, como possíveis constrangimentos e desconfortos. Qualquer mal-estar apresentado ao participar da pesquisa deverá ser comunicado à pesquisadora para que sejam tomadas as medidas cabíveis, como encaminhamentos e assistências necessárias, mesmo após o término e/ou interrupção da pesquisa. Cabe ressaltar que os encontros não possuem caráter terapêutico. A pesquisadora explicita a garantia de ressarcimento de despesas e indenização por eventuais danos.

Você ainda poderá pedir informações a respeito da pesquisa à pesquisadora. Este pedido pode ser feito pessoalmente ou por email antes, durante ou depois da realização dos encontros, a partir dos contatos da pesquisadora, constantes no final deste documento. Ainda destaca-se que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será produzido em duas vias assinadas e rubricadas pela pesquisadora e orientadora e pelo participante. Uma via ficará com o participante.

A possível quebra de sigilo é remota, involuntária, e não intencional, apesar de todas as medidas, garantias e providências por parte da pesquisadora. Em caso de necessidade, serão adotados códigos de identificação ou nomes fictícios. Desta forma, os dados fornecidos serão mantidos em sigilo e o mesmo ocorrerá quando esses mesmos dados forem utilizados em eventos e artigos científicos. Informamos ainda que os dados obtidos ficarão sobre a guarda da pesquisadora por cinco anos e que, após a data prevista, serão destruídos. O TCLE foi elaborado em duas vias, sendo estas rubricadas e assinadas.

Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago por participar desta pesquisa.

Eu, \_\_\_\_\_,  
abaixo assinado, concordo em participar deste estudo como sujeito de pesquisa. Fui informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora Alexandra Sombrio Cardoso sobre o tema e o objetivo da pesquisa, como ela será feita. Recebi a garantia de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me traga qualquer prejuízo.

Nome do Participante:

\_\_\_\_\_  
CPF (se tiver):  
\_\_\_\_\_

RG (se tiver):

---

Local e Data:

---

Assinatura:

---

**Programa de pós graduação Engenharia e Gestão do conhecimento (PPEGC)**

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima  
Trindade Florianópolis - SC 88040-900  
Telefone: (48) 3721-9690

**Professora Orientadora Maria José Baldessar**

CPF: 44533250963  
RG: 1165575/SC  
Rua: Rua Duarte Schutel, 262/701  
Florianópolis – SC 88015-640  
Email: [mbaldessar@gmail.com](mailto:mbaldessar@gmail.com)  
Tel (48)99985181

---

Assinatura da professora orientadora

**Aluna e Pesquisadora Alexandra Sombrio Cardoso**

CPF: 056000059-62  
RG 4209448  
Rua: João Pedro Loch, 55/404  
Centro/Forquilha CEP: 88850-000  
Email: [alexandra.sombrio@gamil.com](mailto:alexandra.sombrio@gamil.com)  
Tel: (48)88348290

---

Assinatura da Aluna e pesquisa

**O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH-UFSC)**

Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Trindade, Florianópolis.  
Telefone para contato: 3721-6094.  
[cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br)  
tel: (48) 3721-6094

## APÊNDICE F- Atividade Trem

### ATIVIDADE TREM

Atividade: Trem				
Professor, esta é uma atividade que proporcionará a oportunidade de reflexão sobre seu papel enquanto docente. Por isso, reflita sobre três elementos que quer...				
<i>Transformar:</i> (Fazer pequenas mudanças)				
<i>Realçar:</i> (Algo que está bom e que quer dar destaque)				
<i>Eliminar:</i> (aquilo que não mais interessa)				
<i>Manter:</i> (deixar assim como está)				
	O que?	Como? (Ações)	Quando?	Recursos?
Transformar				
Realçar				
Eliminar				
Manter				

Fonte: Drummond, Bouchinhas, Bidart-Novae (2012). Adaptado pela autora.